

# ALMANAQUE DO ALUÁ



Uma amizade antiga percorrendo estradas junto acaba dando em Almanaque. Conversas sérias, outras descontraídas, casos da vida, contos de história. Receitas de bolos, de bebidas, poesias e teimas. Muita teima de que vale andar junto com nosso povo fazedor de cultura.

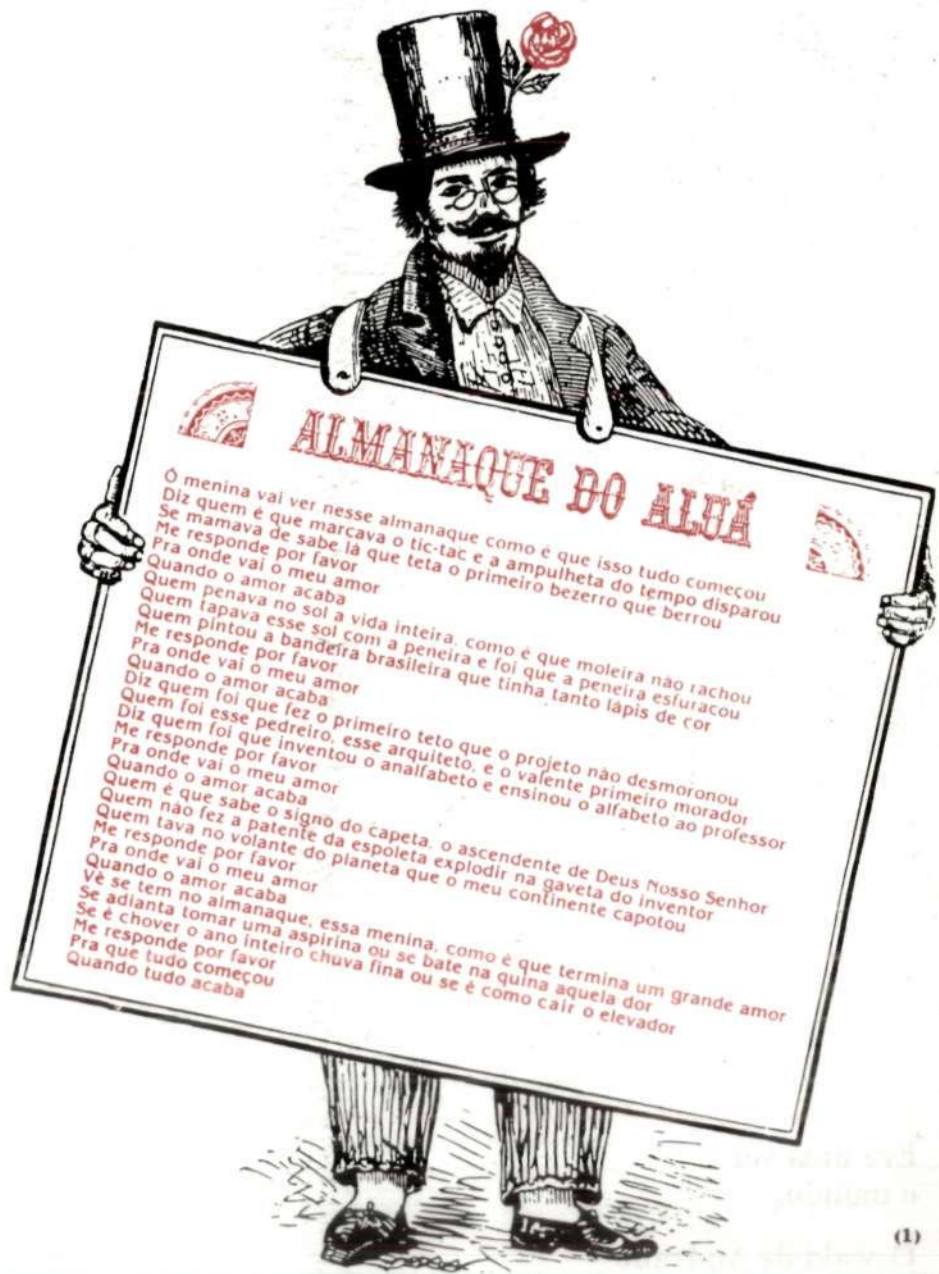
Tudo isso regado ao ALUA. A primeira bebida que se podia tomar ainda criança: as cascas de abacaxi fermentadas em pote de barro (no Norte do país se usa fazer também com farinha de arroz ou de milho).

O ALMANAQUE DO ALUA não quer ser nada mais do que esse pote de barro, feito do nosso chão. Dentro dele, muita coisa fermentando: idéias, culturas, experiências, vidas. Ele quer ser um pote feito com a nossa argila, cheio de uma nova maneira de se viver em fermentação.

O barro ainda está sendo modelado. Esta é a primeira ameaça, o número 0, experimental. Muitas mãos ainda faltam tocar nessa argila para lhe imprimir sua forma.

Mãos à obra.

**Xico Lara**  
(CAPINA)



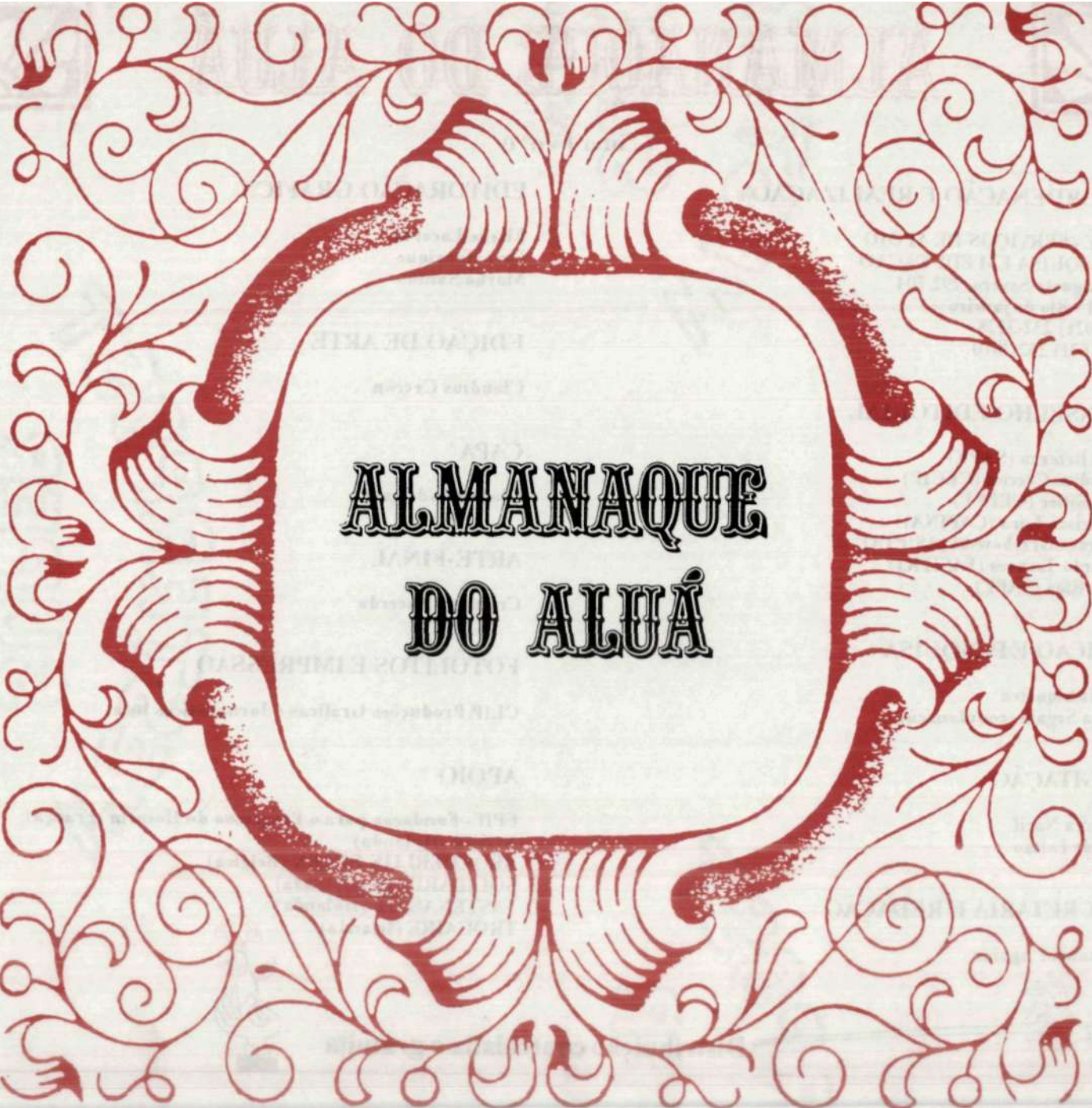
## ALMANAQUE DO ALUÁ

Ô menina vai ver nesse almanaque como é que isso tudo começou  
Diz quem é que marcava o tic-tac e a ampulheta do tempo disparou  
Se mamava de sabe lá que teta o primeiro bezerro que berrou  
Me responde por favor  
Pra onde vai o meu amor  
Quando o amor acaba  
Quem penava no sol a vida inteira, como é que moleira não rachou  
Quem tapava esse sol com a peneira e foi que a peneira esfuracou  
Quem pintou a bandeira brasileira que tinha tanto lápis de cor  
Me responde por favor  
Pra onde vai o meu amor  
Quando o amor acaba  
Diz quem foi que fez o primeiro teto que o projeto não desmoronou  
Quem foi esse pedreiro, esse arquiteto, e o valente primeiro morador  
Diz quem foi que inventou o analfabeto e ensinou o alfabeto ao professor  
Me responde por favor  
Pra onde vai o meu amor  
Quando o amor acaba  
Quem é que sabe o signo do Capeta, o ascendente de Deus Nosso Senhor  
Quem não fez a patente da espoleta explodir na gaveta do inventor  
Quem tava no volante do planeta que o meu continente capotou  
Me responde por favor  
Pra onde vai o meu amor  
Quando o amor acaba  
Vê se tem no almanaque, essa menina, como é que termina um grande amor  
Se adianta tomar uma aspirina ou se bate na quina aquela dor  
Se é chover o ano inteiro chuva fina ou se é como cair o elevador  
Me responde por favor  
Pra que tudo começou  
Quando tudo acaba

**Era uma vez  
o mundo.**

**Oswald de Andrade<sup>(2)</sup>**





**ALMANAQUE  
DO ALUÁ**



# ALMANAQUE DO ALUÁ



ano 1 - nº 0

## COORDENAÇÃO E REALIZAÇÃO

SAPÉ - SERVIÇOS DE APOIO  
A PESQUISA EM EDUCAÇÃO  
Av. Augusto Severo, 292/704  
20021-Riu de Janeiro  
tel: (021) 232-3128  
fax: (021) 232-3810

## CONSELHO EDITORIAL

Aida Bezerra (SAPÉ)  
Claudius Ceccon (CECIP)  
Kíta Eitler (CEPEL)  
Francisco Lara (CAPINA)  
Lourdes Grzybovski (AS/PIA)  
Ricardo Tavares (FASE/RJ)  
Rale Rios (SAPÉ)

## EDIÇÃO E PESQUISA

Carla Siqueira  
Lygia Segala (coordenação)

## DIGITAÇÃO

Andréa Nacif  
Cleide Leitão

## SECRETARIA E REDAÇÃO

Alexandre Aguiar

## EDITORACÃO GRÁFICA

Eliane laicerda  
Luiz Henrique  
Marko Santos

## EDIÇÃO DE ARTE

Claudius Ceccon

## CAPA

Glauco Rodrigues

## ARTE-FINAL

Cristiana Lacerda

## FOTOLITOS E IMPRESSÃO

CLIP Produções Gráficas e Jornalísticas Ilda

## APOIO

FPU - Fundação para o Progresso do Homem (França)  
NOVIB (Holanda)  
BROEDERLIJK DELEN (Bélgica)  
SOLIDARIDAD (Holanda)  
VASTENAKTIE (Holanda)  
TROC AIRE (Irlanda)



Distribuição controlada e gratuita



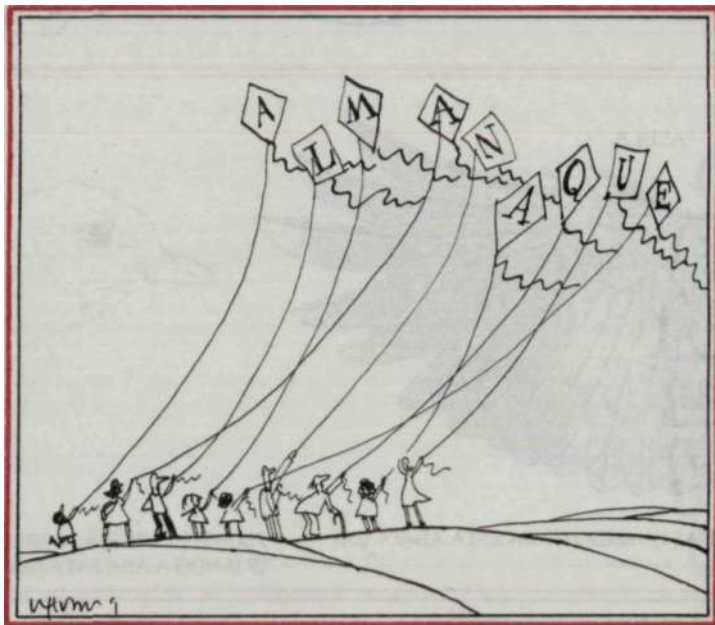
Para muitos, essa é uma amizade antiga, que nos levou a inventar juntos esse *almanaque*; para outros, é a inauguração de uma conversa que tem a intenção de ser rica em trocas e duradoura como uma estrada.

A publicação que agora estamos apresentando aos seus olhos, à sua sensibilidade, à sua curiosidade, é ao mesmo tempo tímida, cheia de desculpas e provocante. Tímida porque não sabe como vai ser recebida; perdendo desculpas porque chegou atrasada (deveria estar em suas mãos desde o início de setembro); e provocante porque está disposta a obter reações sobre o seu desempenho. Sinta-se, portanto, convidado a se manifestar.

O que nos levou a investir nessa aventura foi a necessidade de contar com um material de difusão que pudesse levar mais longe os resultados ou as notícias de tantos trabalhos, pesquisas, acontecimentos e pensares diversos. E que refletisse um pouco os múltiplos jeitos de ser e sentir que temos em nosso país; sejam os já assimilados ou os que ainda nos parecem estranhos - como um esforço de nos fazer mais conhecidos uns dos outros; como uma pedra na construção e no reforço das nossas identidades. Algo assim circulante: não basta o que um diz ou expressa a respeito de um assunto; queremos mais vozes, linguagens diferentes, mais imagens para enriquecer os nossos próprios pensamentos e os nossos sentidos. E, sobretudo, queremos mais leitores nesse país. O pouco material publicado de que dispõe um recém-alfa-

betizado não o estimula a alargar o uso dos conhecimentos adquiridos.

O estilo de um *almanaque*, tão conhecido de nossas lembranças, é que nos pareceu o mais indicado para vestir essas idéias com tecidos alegres. Por seu caráter transitório, por ser feito de muitos retalhos e imaginado para um tempo determinado, o *almanaque* sugere a possibilidade de complementação, de rearticulação e mesmo de envelhecimento de parte de seus escritos. A sua leitura pode ser individual ou partilhada. De qualquer modo, ele não se compara a um livro de um só enredo; supõe idas e vindas. Como um passeio, digamos, em que se escolhe as paragens mais agradáveis. É só o leitor, na sua liberdade, pode apontar o que há de mais ou menos interessante.



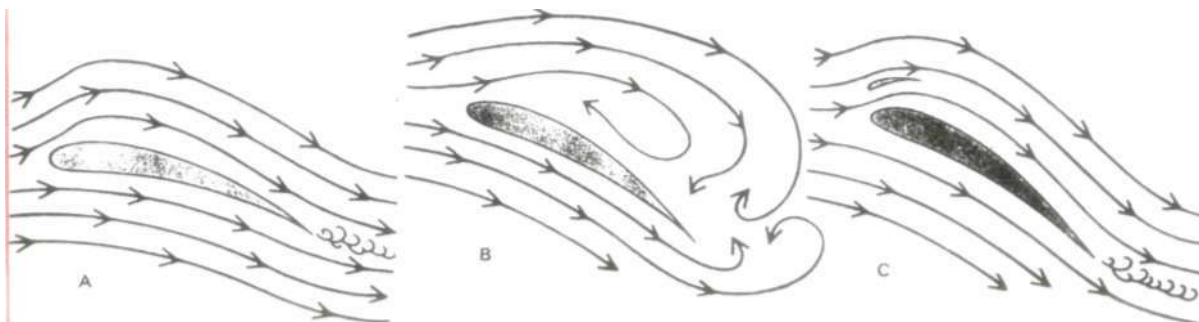
Para o prosseguimento dessa nossa aventura, é indispensável o aval dos leitores e sua participação enquanto autores. So assim a publicação poderá se tornar efetivamente nossa. Isso significa que ela não sobreviverá sem a contribuição do leitor no plano dos conteúdos e também no plano financeiro (essa é uma questão que voltaremos a discutir).

Este é o nº 0 do **Almanaque do Alua**, que terá a sua distribuição gratuita e controlada. O próximo provavelmente não terá essas características. A sua seqüência depende de todos nós.



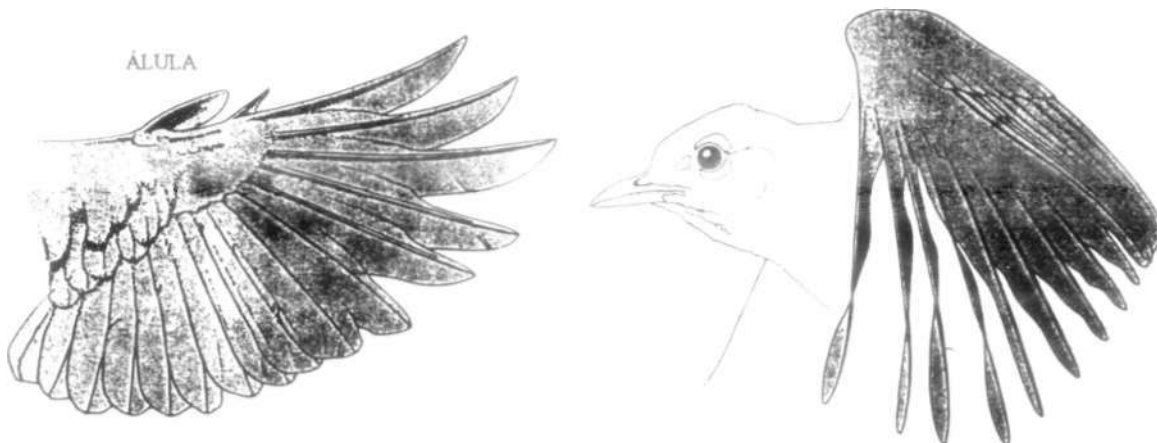
# O VOO SE TORNA MAIS LEVE

A concepção da asa de um pássaro se baseia em excelentes princípios aerodinâmicos. Desenhada de forma a reduzir o atrito, a asa é perfilada e a sua curvatura aumenta a sustentação (A). Ultrapassando a beira de ataque, o ar ganha velocidade sobre a superfície bombada da parte superior da asa.



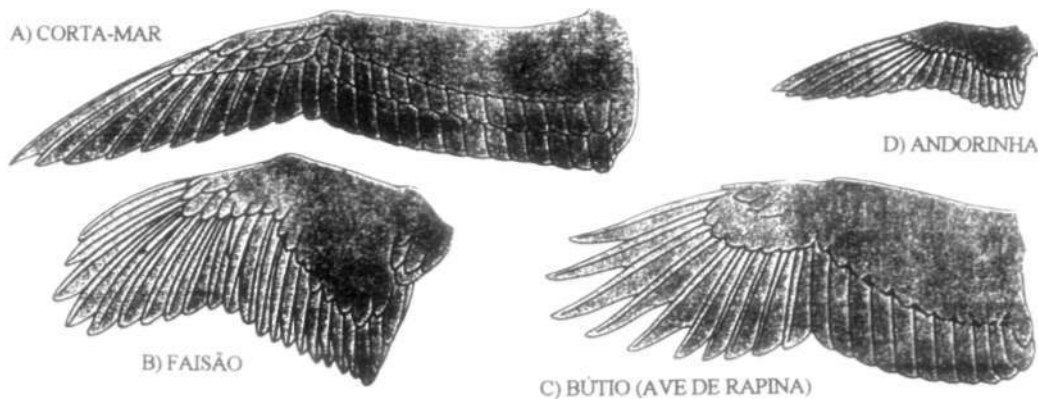
Quanto maior o ângulo de ataque da asa, mais a força ascendente se elevará. Enquanto o escoamento dos filetes de ar permanecerem regulares, a asa conserva a sustentação (A). Um brusco crescimento da incidência da beira de ataque conduz a uma turbulência e destrói o equilíbrio de voo. A álula, formada por uma série de penas localizadas na beira de ataque, mantém a regularidade do escoamento do ar.

Na parte descendente da trajetória descrita pela asa (tempo motor), as rêmiges primárias (penas na ponta da asa) ficam achatadas e formam uma superfície lisa (à esquerda). Durante a trajetória ascendente, elas se afastam e não oferecem mais resistência ao ar (à direita). A álula situada na beira de ataque (ver desenho à esquerda) é controlada por um músculo e está sempre pronta para entrar em ação.



PLUMAS ACHATADAS QUANDO A ASA ESTÁ ABAIXADA.

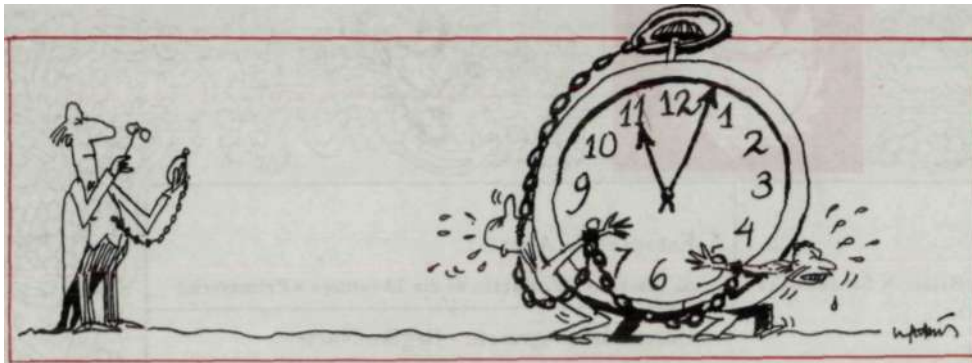
PLUMAS TORCIDAS SOBRE ELAS MESMAS QUANDO A ASA ESTÁ LEVANTADA.



A FORMA DA ASA FALA DE SEU USO.

Os pássaros planadores do oceano têm a asa estreita e comprida (A). Os pássaros acostumados a planar por cima da terra são providos de asas largas com intertícios (C). O tipo B dá uma grande potência, necessária para a decolagem rápida e o tipo D assegura uma grande velocidade para os migradores.





## BAMBEIA, PIÃO

Desde que o mundo é mundo, os homens percebem-o tempo de muitas maneiras. O caminho dos astros, as marcas das sombras, o movimento das águas, a cor das folhas, a direção dos ventos, indicam tempos que passam, que modificam a natureza, que organizam nossas vidas cotidianas.

Não raro, as medidas de tempo aparecem ligadas às necessidades do trabalho, aos ciclos de tarefas no campo, na casa, na rua. As atividades com o gado, com o plantio e a colheita, as lidas com os cardumes de peixes nas marés, as viagens para o serviço, o preparo de alimentos entre tantas outras, repicam nossos dias e nossas noites.

Conta Thompson, historiador inglês, que, durante séculos, o tempo da vida e o tempo do trabalho estiveram muito misturados. Em Madagascar, uma das formas de medir o tempo era pela duração do "cozimento do arroz" (mais ou menos meia-hora), ou pela "fritura de uma

lagosta" (um momento). No Chile do século XVII, o tempo se media, com frequência, em "credos" (oração católica). Em 1647, por exemplo, descreveu-se a duração de um terremoto como o período de "dois credos". Uma Ave Maria recitada em voz alta indicava, nas cozinhas, que os ovos quentes estavam no ponto certo. Em época mais recente, na Birmânia, os monges se levantavam ao amanhecer, quando havia suficiente luz para ver as veias da mão.

A venda do trabalho no capitalismo industrial fez com que o tempo também valesse dinheiro. A disciplina de produção exigia uma mesma medida para todos. Os relógios, "moinhos do diabo", se multiplicaram nas torres das igrejas, nos prédios públicos, nas oficinas, nas praças, nas paredes das casas, no pulso, no corpo.

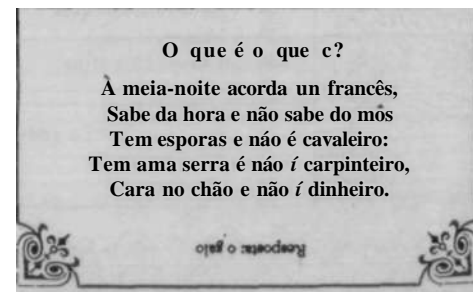
O tempo se converteu em moeda: gastamos o tempo.<sup>(3)</sup>



*Almanaque, segundo o dicionário do Aurélio, é uma palavra que vem da cultura árabe. Significou, na sua origem, o "lugar onde o camelo se ajoelha, a parada numa viagem". Mais tarde, tem seu sentido ligado às passagens do sol nos signos do zodíaco e aos livros-calendários que registram esses movimentos do tempo.*



DUÍMÇÃO "Fat: and fortune" de Bntn limei



"Pela soa indole, am Almanaque é coasa transitaría."  
Alexandre Herculano



### Mês de setembro

- 01 - Egídio, Constância, Gil, N. Sr" de Belém, N. Sra da Penha.
- 02 - Lázaro, Estevão (rei da Hungria).
- 03 - Pio X, Gregório Magno, Aristeu.
- 04 - Marino, Cândida.
- 05 - Lourenço Justiniani, Donato.
- 06 - Zacarias, Humberto.
- 07 - Anastácio, Clodoaldo.
- 08 - Natividade de N. Sr\*.
- 09 - Gorgônio, Sérgio, Jacinto.
- 10 - Qemete, Nicolau de Tolentino.
- 11 - Jacinto, Proto, Dídimo, Emiliano.
- 12 - Santo Nome de Maria, Guido, Leôncio.
- 13 - João Crisóstomo.
- 14 - Exaltação da Santa Cruz.
- 15 - N. Sra das Dores, Nicomedis, Albano, Eutróbia.
- 16 - Cornélio, Cipriano, Lúcia, Edite.
- 17 - As cinco chagas de S. Francisco, Colomba, Hildegarda.
- 18 - José de Cupertino, Sofia.
- 19 - Aparição da Virgem de Saleté, Januário, Emília de Rodat.
- 20 - Eustáquio, Evilásio.
- 21 - Mateus ap .Efigênia.
- 22 - Tomás de Vilanova, Maurício, Florêncio, Jonas.
- 23 - Lino, Tecla, Celestina, André.
- 24 - N. Sra das Mercês, Pedro Nolasco, Geraldo.
- 25 - Severino, Cleofas, Herculano.
- 26 - Gprianio, Justina, Eusébio, Eugênia.
- 27 - Cosroec, Damião, Vicente de Paulo.
- 28 - Venceslau, Eustáquia.
- 29 - S. Miguel Arcanjo.
- 30 - Jerónimo, Honorina.

### Estações do Ano:

Às 6 horas e 55 minutos do dia 23 começa a Primavera.

### Calendário Agrícola - Região Norte:

- alho** - Tratos culturais, colheita.
- banana** - Mês 21: adubação nitrogenada (uréia na planta neta).
- café** - Calagem, aração/gradagem, adubação de formação (1º, 2º e 3º ano), adubação de produção (4º ano em diante).
- cana** - Adubação em cobertura, desinfecção dos toletes, plantio, sulcamento, adubação, plantio, colheita (2º ano).
- citrus** - Roçagem, controle fitossanitário, colheita.
- cupnacu** - Roçagem das linhas, coroamento, adubação.
- dendê** - Enleiramento e queima, coivara entreleiras.

### Feriado Nacional:

07 - Dia da Independência do Brasil

### Datas Comemorativas:

- 01 - Início da Semana da Pátria.
- 03 - Dia das Organizações Populares.
- 05 - Dia da Amazônia.
- 06 - Dia do Barbeiro e Dia do Alfaiate.
- 10 - Diada Imprensa.
- 17 - Dia da Pessoa Portadora de Deficiência Física.
- 19 - Início da Semana do Trânsito.
- 21 - Dia da Arvore.
- 22 - Dia da Juventude.
- 28 - Rosh Hoshana (testajudaica).
- 30 - Dia da Secretária.

"Eu ando sozinha, ao longo da noite,  
mas a estrela é minha..."  
Cecília Meireles



nova  
26 - 07 40



crescente  
03 - 19 39

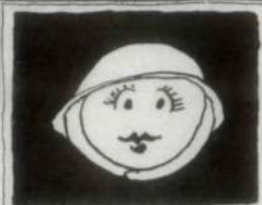


cheia  
11 - 23 16



minguante  
19 - 16 53

(4)







## Mês de Outubro

- 01 - N. Sra Medianeira, Remígio, Veríssimo.
- 02 - Santos Anjos da Guarda, Teófilo.
- 03 - Teresinha do Menino Jesus, Gerardo.
- 04 - Francisco de Assis, Áurea.
- 05 - Plácido, Benedito, Flávia.
- 06 - Bruno, Maria Francisca.
- 07 - N. Sra do Rosário, Marcos.
- 08 - Brígida, Pelágio.
- 09 - Dionísio, João Leonardo.
- 10 - Francisco de Bórgia, Paulino.
- 11 - N. Sr. dos Remédios, Zenaida, Quirino.
- 12 - N. Sra da Conceição Aparecida, Serafim.
- 13 - Eduardo, Venâncio, Daniel.
- 14 - Calisto, Gaudêncio, Fortunata, Evaristo.
- 15 - Teresa de Ávila, Severo.
- 16 - Edwiges.
- 17 - Margarida Alacoque, Vítor.
- 18 - Lucas Evangelista ap., Cirila.
- 19 - Pedro de Alcântara, Aquilino, Laura.
- 20 - João Cânciao, Feliciano.
- 21 - Úrsula, Celina.
- 22 - Elvira, Teodorico.
- 23 - Félix, João Capistrano, Antônio Maria Garet.
- 24 - Arcanjo S. Rafael, Fortunato, Sabino.
- 25 - Daria, Crispim, Crispiano, Cláudio.
- 26 - Evaristo, Flora, Francina.
- 27 - Graciano, Fidélia.
- 28 - S. Judas Tadeu ap., S. Simão ap.
- 29 - Narciso, Benvenida.
- 30 - Zenóbia, Ângelo, Serapião.
- 31 - Lucila, Quintino.

## Calendário Agrícola - Região Norte:

- açaí - Coroamento, colheita.
- acerola - Preparo de área de plantio, poda de formação.
- arroz - Preparo do solo, plantio, adubação.
- banana - Mês IG tratos culturais e desbaste.
- cacau - Derruba, balizamento calagem, plantio do sombreamento, drenagem, adubaço básica, desbaste do sombreamento.
- café - Cultivos, controle fitossanitário.
- cana - Adubação em cobertura, colheita (2º ano), cultivo, controle fitossanitário, tratos culturais.
- cupuaça - Preparo de área.

## Feriado Nacional:

- 12 - Nossa Senhora Aparecida, Padroeira do Brasil.

## Datas Comemorativas:

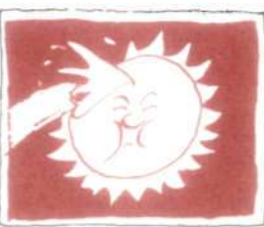
- 04 - Dia da Ecologia e Dia Universal da Anistia;
- 06 - Início da Semana da Criança e Dia das Américas;
- 07 - Yom Kipur (festajudaica);
- 12 Sukot ( festa judaica);
- 15 - Dia do Professor e Dia da Normalista;
- 16 - Diada Ciência;
- 18 - Dia do Médico;
- 19 - Dia do Comerciarío;
- 20 - Dia do Arquivista;
- 23 - Dia das Nações Unidas;
- 25 - Dia da Saúde Dentária;
- 28 - Dia do Funcionário Público;
- 30 - Dia do Balconista.

"Afarar a terra, conhecer os desejos da terra,  
cio da terra, a propicia estação.  
E fecundar o chão."

Milton Nascimento e Chico Buarque







## Mês de Novembro

- 01 - Todos os Santos
- 02 - Finados
- 03 - Benigno, Ida, Malaquias
- 04 - Vital, Carlos Borromeu, Modesta
- 05 - Zacarias, Isabel
- 06 - Leonardo, Gregório
- 07 - Carina, Amaranto
- 08 - Deodato, Godofredo
- 09 - Teodoro, Raimundo
- 10 - André Avelino, Ninfa, Trifonio
- 11 - Martinho, Clemência
- 12 - Renato, Josefa
- 13 - Diogo, Estanislau, Maxelenda, Eugênio
- 14 - Josatá, Filomena, Veneranda
- 15 - Alberto Magno, Leopoldo
- 16 - Gertrudes Magna, Edmundo
- 17 - Gregório Taumaturgo, Vitória
- 18 - Alda, Hildo, Eudo
- 19 - Isabel da Hungria, Ponciano
- 20 - Félix de Valois, Caio, Maxécio
- 21 - Apresentação de N. Sr. no Temp. de Ge. Usio
- 22 - Cecília, Mauro
- 23 - Felicidade, Lucrécia, Clemente I
- 24 - Crisógono, João da Cruz, Firmina
- 25 - Catarina, Tarciso, Gioconda
- 26 - Conrado, Genoveva
- 27 - Acácio, Facundo, Valeriana
- 28 - Jacó, Sóstenes
- 29 - Saturnino, Iluminata
- 30 - Andréap, Justino

## Calendário Agrícola - Região Norte:

- açai - Preparo da área, colheita, limpeza das entrelinhas.
- acerola - Abertura da cova, adubação da cova, coroamento.
- arroz - Tratos culturais, plantio, adubação.
- banana - Mês 23: uréia nas plantas com atraso de desenvolvimento, plantio.
- cacau - Derruba, calagem, plantio, drenagem, adubação básica.
- café - Plantio, adubação de formação (1º, 2º e 3º ano), adubação de produção (4º ano em diante), cuí úvos, pulverização com fungicida.
- cana - Adubação em cobertura, colheita (2º ano), cultivo, controle fitossanitário, tratos culturais.

## Feriado Nacional:

- 15 - Proclamação da República.

## Datas Comemorativas:

- 01 - Início da Semana de Urbanismo.
- 04 - Dia do Inventor.
- 05 - Dia da Cultura e Dia do Cinema.
- 08 - Dia do Urbanismo.
- 12 - Dia da Alfabetização e Dia do Bandeirante.
- 19 - Dia da Bandeira.
- 20 - Dia da Consciência Negra.
- 21 - Dia da Homeopatia.
- 22 - Dia da Música e Dia da Ação Católica.
- 25 - Dia do Doador de Sangue.
- 28 - Dia do Soldado Desconhecido.

"Amargo a vida carregando doce..."  
frase de para-choques de caminhão de melão



nova  
24-00 11



crescente  
02-06 11



cheia  
10-06 20



minguante  
17-08 39





## Mês de Dezembro

- 01 - Natália, Elói
- 02 - Bibiana, Aurélia, Cramácio
- 03 - Francisco Xavier
- 04 - Bárbara, Bernardo, João Damasceno
- 05 - Sabás, Crispina
- 06 - Nicolau, Dionísia, Leônia
- 07 - Ambrósio
- 08 - Imaculada Conceição de Maria
- 09 - Valéria, Georgina
- 10 - N.SrMeLoreto, Melquíades, Leocádia
- 11 - Dâmaso, Denise
- 12 - N.Sra de Guadalupe
- 13 - Luzia, Orestes
- 14 - Agnelo, Nicásio
- 15 - Maximina, Cristina
- 16 - Eusébio, Ananias, Adelaide
- 17 - Lázaro, Olímpia, Viviana
- 18 - N.Sr do Bom Parto, N.Sr" do Ó
- 19 - Rufino, Fausta, Neomésio
- 20 - Domingos de Silos, Macário
- 21 - S.Toméap., Glicéria
- 22 - Flaviano, Hugolino
- 23 - Sérvulo, Dagoberto
- 24 - Vigília do Natal, Irmina, Adélia
- 25 - Natal
- 26 - Estevão, Edelfreda
- 27 - João Evangelistaap., Fabíola
- 28 - Santos Inocentes, Abel
- 29 - Tomás Becket, Melânia
- 30 - Anísia, Libério
- 31 - Silvestre 1

## Estação do Ano:

As 3 horas e 7 minutos do dia 22 começo Verão.

## Calendário Agrícola - Região Norte:

- açai - Piquetamento, abertura de cova, adubação orgânica da cova, colheita.
- acerola - Plantio, tratamento fitossanitário, adubação de cobertura.
- arroz - Plantio, adubação.
- banana - MêsO: preparo do solo, calagem; mês 24: adubação potássica (planta filho e neta), plantio.
- cacas - Derruba, calagem, plantio, drenagem, roçagem, adubação básica, adubação nitrogenada, combate às pragas, poda de desbrota
- café - plantio, cultivos, pulverização com fungicida.
- cana - Colheita (2º ano), cultivo, tratamentos culturais, controle fitossanitário.
- copnaçu - Adubação orgânica da cova.
- dendê - Abertura da cova, adubação de cova, plantio, preparo de viveiro.

## Feriado Nacional:

25-Natal.

## Datas Comemorativas:

- 01 - Dia Mundial da Aids;
- 04 - Dia do Publicitário;
- 10 - Dia Internacional dos Direitos Humanos;
- 11 - Dia do Engenheiro e Dia do Arquiteto;
- 16 - Dia do Reservista;
- 20 - Chamucá (festa judaica);
- 21 - Dia do Atleta;
- 28 - Dia do Salva Vidas.

"Não diga que o sol se apagou  
si porque o céu está molhado..."  
Provérbio Libanês



nova  
25 - 21 42



crescente  
02 - 03 17

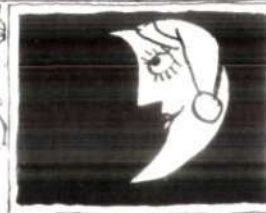


cheia  
09 - 20 40



minguante  
16 - 16 14

(4)







## Mês de Janeiro de 1993

- 01 - Santa Mãe de Deus, Eufrosina, Fulgêncio
- 02 - Basílio, Isidro
- 03 - Antero, Aprígio
- 04 - Ângela, Rigoberto, Tito
- 05 - Telesforo, Apolinário, Emiliana
- 06 - Santos Reis
- 07 - Luciano, Teodoro
- 08 - Gúdula, Frutuoso
- 09 - Marciana, Juliano, Adriano
- 10 - Gonçalodo Amarante, Guilherme
- 11 - Higino, Hortência
- 12 - Tarciana, Cesarina
- 13 - Verônica, Domingos
- 14 - Félix, Hilário, Dácio
- 15 - Amaro, Beatriz, Secondina
- 16 - Priscila, Marcelo
- 17 - Antão, Mariano
- 18 - Prisca, Liberta
- 19 - Mário, Canuto, Marta
- 20 - Sebastião, Fabiano, Mauro, Sinclética
- 21 - Ines, Epifânio, Avito
- 22 - Vicente, Anastácio, Judite
- 23 - Raimundo de Pennaiort, Emerenciana
- 24 - N. Sr<sup>1</sup> da Paz, Timóteo, Marcolina
- 25 - Conversão de S. Paulo, Neanásia
- 26 - N. Sr<sup>1</sup> da Divina Providência, Policarpo
- 27 - João Crisostomo, Ângela de Merici
- 28 - Tomás de Aquino, Pedro Nolasco
- 29 - Francisco de Sales, Aquilino, Constância
- 30 - Marinha, Hipólito, Jacinta de Marescotti
- 31 - João Bosco, Luiza

## Calendário Agrícola - Região Norte:

- açaí - Plantio, coroamento, desbaste.
- acerola - Plantio, tratossanitários.
- arroz - Tratos culturais.
- banana - Mês: adubação na cova, plantio; mês 13: colheita (planta mãe); mês 23: colheita (planta neta).
- cacao - Balizamento, calagem, plantio, drenagem, adubação básica (uma vez ao ano), adubação nitrogenada.
- café - Plantio, adubação de formação (1º, 2º e 3º ano), adubação de produção (4º ano em diante), pulverização com fungicida.
- cana - Colheita (2º ano), tratossanitários na soca.
- cebola - Plantio de viveiros, preparo de covas definitivas.
- citrus - Adubação na cova, plantio, plantio da cultura intercalar, adubação de produção ou formulação NPK, roçada, colheita.

## Feriado Nacional:

- 01 - Dia da Fraternidade Universal.

## Datas Comemorativas:

- 01 - Dia Mundial da Paz e da Fraternidade Universal\* Dia do Município.
- 04 Dia da Abreugrafia.
- 07 - Dia da Liberdade de Culto
- 14 - Dia do Enfermo.
- 21 - Dia da Religião.
- 24 - Dia do Aposentado.
- 25 - Dia do Carteiro.
- 27 - Dia do Hanseniano.
- 28 - Dia do Portuário.
- 30 - Dia Nacional dos Quadrinhos.

"Dêem uma chance à paz."  
John Lennon



nova  
22 - 15 27



crescente  
01 - 09 38 / 30 - 20 20



cheia  
08 - 09 38



minguante  
15 - 01 01







## Mês de Fevereiro de 1993

- 01 -Inácio(discípulo de João Ev.)
- 02 -Purificação de Nossa Senhora,N. Sra da Candelária
- 03 - Bráí,Celerina, Olívia
- 04 -André Corsini, Gilberto, Aventino
- 05-Águeda
- 06 -Chagasde Cristo, Dorotéa
- 07 -Romualdo,Ricardo, Juliana
- 08 -João da Mata, Juvêncio
- 09 -Cirilo.Apolónio, Alexandre, Nicéforo
- 10 -Escolástica, Austreberta
- 11 - N.Sra de Lourdes, Desidéria
- 12 -Eulália,Julião Hospitaleiro
- 13 - João de Brito, Maura
- 14 -Valentim, Metódio
- 15 - Faustino,Jovita, Elias, Decoroso
- 16 - Onésimo, Jeremias
- 17 - Rómulo, Aleixo
- 18 - Simeão,Teotónio, Bernadete
- 19 - Álvaro, Gabino
- 20-Eleutéria,Nilo
- 21 -Vitalino, Germano, Leonor
- 22 -Abílio, Pascásio
- 23 - Pedro Damião, Sereno, Romana
- 24 -Matias,Pretextato, Primitiva
- 25 -Cesário, Herena
- 26 -Nestor, Deodoro
- 27 -Leandro, Valdomiro
- 28 - Romão, Justo, Júlia

## Calendário Agrícola - Região Norte:

- açai -Tratos culturais, adubação, desbaste, colheita.
- acerola -Coroamento, tratamento fitossanitário, adubação orgânica.
- arroz -Tratos culturais.
- banana -Mês 2 controle do mato, adubação nitrogenada; mês 14: colheita (planta mãe); mês 26: colheita (planta neta).
- cacau -Calagem, plantio, drenagem, preparo das mudas, adubação básica, adubação nitrogenada.
- café -Cultivos, pulverização com fungicida
- cana -Colheita(2º ano), tratos culturais na soca.
- cebola -Adubação em fundação, transplante, aplicação de herbicida, plantio de viveiros, preparo de covas definitivas.
- citrus -Adubação nitrogenada, colheita.
- cupuaçu -Tratos culturais, roçagem das linhas, coroamento, adubação, colheita.
- dendê -Ronda fitossanitária, colheita.
- feijão -Preparado solo (gradagem), aquisição de sementes.adubose inoculantes.
- mandioca Amostragem para análise do solo.
- maracajá -Tratos culturais, adubação, controle fitossanitário.
- pim reino-Amontoa, capina nas linhas, adubação química
- sorgo -Preparo do solo, conservação do solo.

## Datas Comemorativas:

- 05 -DiadoDactiloscopista.;
- 07-Diado Gráfico;
- 18 -IníciodaSemana contra o Alcoolismo;
- 22 -Carnaval;
- 23 -Cinzas

"A beirada do mundo não parece muito distante do lagar para onde estou correndo..."  
Índios Papagos



nova  
21 - 10 06



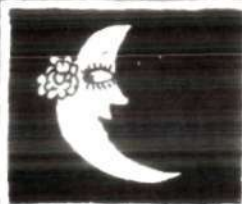
crescente



cheia  
06 - 20 55



travante (4)  
13 - 11 57



## SAÚDE E BELEZA

A influência da lua na movimentação das marés tem seu correspondente nos processos biológicos animal e vegetal. O fluxo da água em nossos corpos e da seiva dos vegetais são regidos pelas chamadas marés biológicas. Este processo de interação, quando combinado com a passagem do satélite pelos diferentes signos do zodíaco, permite estabelecer algumas regras e noções básicas para tratamento de saúde e beleza.



### DIETAS

Algumas dicas podem aumentar a eficiência das dietas.

1. **Perder Peso** - Inicie a dieta com a lua transitando em Áries, Leão, Virgem ou Sagitário, nas fases Cheia e Minguante.

2. **Ganhar Peso** - Inicie com a lua em Câncer, Escorpião ou Peixes, signos de elemento A-

gua, com Lua Nova e Crescente.

3. **Desintoxicação** - A lua Minguante facilita todos os processos de eliminação. Bom período para dieta de líquidos e sa-



### CABELOS

Do quarto Minguante à Lua Nova, os cabelos crescem mais lentamente, mas as raízes tendem a engrossar. O corte fortalece cabelos fracos e quebradiços.

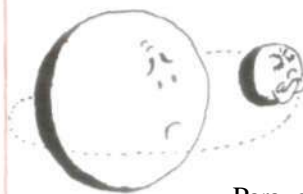
A fase crescente é ideal para depilação, já que o rápido cres-

cimento dos pelos enfraquece as raízes e deixa-os finos.

Na Lua cheia, os cabelos crescem mais lentamente e seu volume aumenta. Bom para corte de cabelos finos.

Para tintura e permanente, prefira os dias de Lua Nova. (5)

Lua Nova Navegada, oito dias i molhada  
Se ainda continua, c molhada toda lua



## AS FASES DA LUA

Para completar sua órbita em torno da Terra, a Lua leva 29 dias e meio. Neste período, denominado mês sinódico, sua face visível reflete para nós os raios que recebe do sol. Este brilho, de intensidade variável, assume diferentes formas: são as chamadas fases da Lua.



### LUA NOVA

É o início do ciclo, quando a Lua está alinhada entre o sol e a terra. Durante 7 dias, sua face é DOUCO visível.



### LUA CRESCENTE

Lua, Terra e Sol formam um ângulo de 90 graus. A cada dia a luminosidade lunar aumenta e sua face toma-se mais visível.



### LUA CHEIA

Neste período a Lua está oposta ao sol e sua face pode ser vista inteiramente.



### LUA MINGUANTE

Lua, Terra e Sol formam agora um ângulo de 270 graus. A cada dia, a Lua fica menos visível. Um novo ciclo se inicia, quando a Lua volta a ser invisível e se alinha entre o Sol e a Terra. (<<)

## AS MARÉS



O movimento dos líquidos na Terra sofre a influência direta do Sol e da Lua. Conforme a posição destes astros, observam-se variações diárias nos níveis das águas dos mares e dos rios, provocadas pela atração gravitacional que Sol e Lua exercem sobre nosso planeta.

Quando a Lua é Nova ou Cheia há um alinhamento com o Sol, o que acentua a atração gravitacional sobre a Terra e, conseqüentemente ocorrem as marés altas, que são conhecidas por marés de água viva.

Por outro lado, quando a Lua é crescente ou minguante os astros formam ângulos retos, de maneira que as forças gravitacionais quase se anulam. Nestas fases ocorrem as chamadas marés de água morta.



### A LUA E OS PEIXES

De acordo com a posição da Lua, os pescadores conseguem encher suas redes ou tão somente atrair sapatos velhos em suas iscas.

A Lua exerce enorme influência sobre os peixes. A claridade da lua cheia, por exemplo, pode atrair grandes quantidades de superfície.



(5)



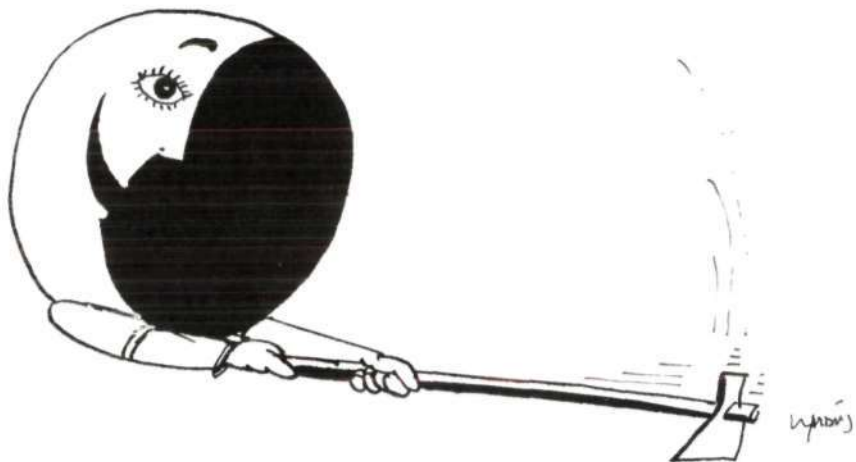
### A TEMPERATURA DA LUA

Quando o sol esta a pino, a temperatura no equador lunar atinge 17° (17° acima do ponto de ebulção da água). Ao pôr do sol, a temperatura é de 15°, mas depois do anoitecer ela cai para 163° negativos.



(5)

## A AGRICULTURA E AS FASES DA LUA



Quarto  
rescente

Nesta fase, a luminosidade lunar cada vez maior e a força gravitacional atraem a seiva dos vegetais para cima da terra favorecendo o crescimento das partes aéreas das plantas. Período propício para o plantio de cereais, frutas e flores. Bom também para a colheita de ervas, transplantes e enxertos.

Lua  
Cheia sua

Seguindo o fluxo da fase anterior, luminosidade e seiva alcançam força máxima. Período ideal para a colheita de plantas curativas e frutos que nesta fase estão mais suculentos. A semeadora resulta em abundante frutificação.

Quarto  
Minguante

Neste período a luminosidade lunar começa a diminuir e há um refluxo da seiva em direção às raízes. De modo geral, esta fase é favorável a tudo o que cresce debaixo da terra (batata, cebola, cenoura), assim como para o plantio de hortaliças. É ideal para o corte de madeira e bambus para construção. Favorece também as capinas e as adubações.

Lua  
Nova um

Período máximo de refluxo da seiva e de mínima luminosidade. De modo geral, esta fase favorece as partes subterrâneas das plantas, porém é ruim para qualquer plantio pois é uma fase de baixa resistência as pragas. (5)



# HORÓSCOPO

**ÁRIES**  
(21/03 a 20/04)



Tb és o impulso incontrolável da coragem, da força e da vontade. Vieste para iniciar as coisas. Porém, não as utilize para autoafirmação, agressividade e impaciência.

**LEÃO**  
(22/07 a 22/08)



Vida. Luz. Brilho. "... É hoje o dia da alegria e a tristeza nem pode pensar em chegar. Diga espelho meu, se há na avenida alguém mais feliz do que eu..." (Didi - Mestrinho).

**SAGITÁRIO**  
(22/11 a 21/12)



"Andar com fé eu vou, que a fé não costuma falhar..." (Gilberto Gil). Com a sua fé chegaremos à vida eterna. Oriente-nos nesta viagem para não nos perdermos no caminho.

**TOURO**  
(21/04 a 20/05)



Tua virtude é o trabalho. Teu ideal é a beleza. Tua nutrição é a seiva da árvore da vida. Teu fruto é o alimento dos homens. Tua flor é a liberdade.

**VIRGEM**  
(23/08 a 22/09)



Vestes para analisar e criticar o funcionamento das coisas. És a busca de perfeição, pureza e limpidez. Ajude-nos a entender a ordem da natureza.

**CAPRICÓRNIO**  
(22/12 a 20/01)



Dá-nos determinação para carregar a pesada mochila de nossas viagens. Dá-nos concentração para aquietarmos a tagarelice de nossas mentes.

**GÊMEOS**  
(21/05 a 20/06)



Podemos conversar? Falemo-nos. Envias as palavras ao sabor do vento e da brisa. Respire fundo e veja as folhas voando ao léu.

**LIBRA**  
(23/09 a 22/10)



A luta por aquilo que desejas pode lhe trazer bons frutos. Excesso de moderação limita a convicção. Evite ficar em cima do muro.

**AQUÁRIO**  
(21/01 a 19/02)



Antena captora de mensagens celestes. Fio condutor de idéias originais e inovadoras: Liberdade para todos, sem exceção.

**CÂNCER**  
(21/06 a 21/07)



Adivinhe se puder: sou vólúvel mas não sou o vento; sonho muito, mas não sou uma Cinderela; adoro ficar em casa, mas não sou caseiro.

**ESCORPIÃO**  
(23/10 a 21/11)



Você é todo paixão, mas, cuidado! sua vida pode se tornar um samba de uma nota só. Amplie suas relações mas não confunda paixão com liberdade.

**PEIXES**  
(20/02 a 20/03)



O pescador que sabe olhar o céu não coloca a rede em dia de vento sudoeste. Tua grandeza é de quem vê aquilo que ninguém enxerga.

Carlos Renato Mota

Ilustração: Símbolos, "Signos & Signets" de Ernst Lehner

"Todo mundo quer ir pro céu, mas ninguém quer morrer."  
Evandro Mesquita

## O TEMPO

O tempo dos maias nasceu e teve nome quando não existia o céu e a terra ainda não tinha despertado. Os dias partiram do oriente e começaram a caminhar.

O primeiro dia tirou de suas entranhas o céu e a terra.

O segundo dia fez a escada por onde a chuva desce.

Obras do terceiro foram os ciclos do mar e da terra e a multidão das coisas.

Por desejo do quarto dia, a terra e o céu se inclinaram e puderam encontrar-se.

O quinto dia decidiu que todos trabalhassem. Do sexto saiu a primeira luz.

Nos lugares onde não havia nada, o sétimo dia pôs terra. O oitavo cravou na terra suas mãos e seus pés.

O nono dia criou os mundos inferiores. O décimo dia destinou aos mundos inferiores quem tem veneno na alma.

Dentro do sol, o décimo primeiro dia modelou a pedra e a árvore.

Foi o décimo segundo quem fez o vento. Soprou vento e chamou-o de espírito, porque não havia morte dentro dele.

ô décimo terceiro molhou a terra e com barro modelou um corpo como o nosso.

Assim se recorda, em Yucatán

Eduardo Galeano<sup>(6)</sup>

## O GALO CANTOR

*Ern um galo cantor  
Só cantava antes do sol  
Ciente que trazia a luz  
Crente que fazia o sol nascer  
Amanhecer e clarear  
Esse galo cantor  
Uma vez acordou  
E já era claro  
Mas nem por isso o galo se calou  
O galo cantou  
E nesse dia o galo clareou*



Geraldo Amaral e Renato Rocha

## 7 DE SETEMBRO

### INDEPENDÊNCIA DO BRASIL

Durante mais de 300 anos, Portugal foi dono do Brasil. Do ano de 1500 até 1822, era como se o Brasil fosse "de menor". Não mandava em seu próprio destino. O Brasil era colônia de Portugal, e a vida das pessoas que moravam aqui era organizada conforme a vontade do rei português.

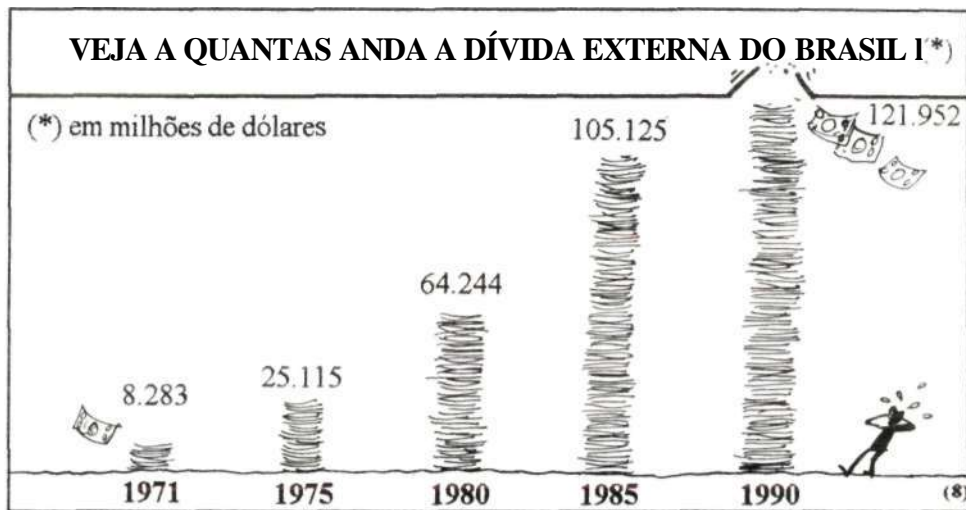
Foram os próprios portugueses que decidiram que o Brasil era propriedade deles. No ano de 1500, atravessaram o oceano, desembarcaram em nossas praias, e apesar dos índios que aqui moravam, disseram que o Brasil era "terra de ninguém". Os portugueses estavam interessados nos frutos que essa terra podia dar e que eles poderiam vender bem caro na Europa. Naquela época, outros países passavam pela mesma situação do Brasil. A Argentina, o Chile e o Uruguai, por exemplo, eram alguns dos países que pertenciam à Espanha. A Inglaterra era dona dos Estados Unidos.

Aquele era um tempo de reis e rainhas. Durante três séculos, o Brasil pertenceu aos reis de Portugal. As pessoas que aqui moravam produziam açúcar, algodão e tabaco, e procuravam ouro e diamantes. Tudo isso ia direto para as mãos portuguesas. Os brasileiros estavam proibidos de vender seus produtos para outros países.

Gregório de Matos, um poeta daquela época, escreveu esse verso de revolta, contra os "maganos", os maliciosos portugueses:

**"os brasileiros são bestas  
e estão sempre a trabalhar  
toda a vida por manterem  
maganos de Portugal."**

(Continua na página 21)



### DE UM SÓ TRAÇO



Este desenho, obra de um primoroso calígrafo inglês, foi copiado de uma fotografia e executado por meio de uma linha contínua, cujo ponto de partida é a ponta do nariz do personagem retratado. É a obra mais curiosa e mais admirável, que neste gênero conhecemos. (7)



"Quando o mar briga com a sereia, quem apanha é o caranguejo."  
frase de pára-choques de caminhão.



## COMO SABER SE UMA COBRA É VENENOSA

Uma cobra venenosa, quando é perseguida, se enrodilha e arma o bote para seu perseguidor. A cobra que não é venenosa foge logo. Existem outras diferenças:

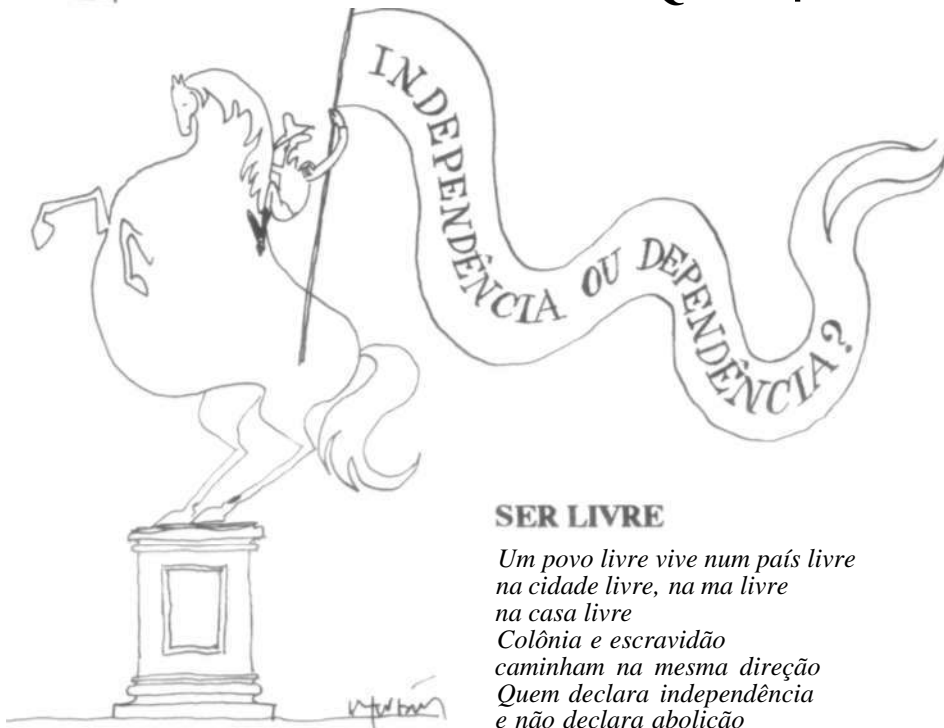
### COBRAS VENENOSAS

- Cabeça chata, de formato triangular, ligada ao corpo por um pescoço fino.
- Olhos pequenos, com pupilas parecendo um traquinho em pé.
- Cauda fina e curta.
- Escamas finas, como palha de arroz.
- Quando atacam, deixam o sinal bem fundo de suas presas.
- Tem duas presas, bem maiores que os outros dentes

### COBRAS NÃO-VENENOSAS

- Cabeça estreita, arredondada ou alongada, sem pescoço.
- Olhos grandes, com pupilas arredondadas.
- Cauda longa, que vai afinando aos poucos.
- Escamas achatadas.
- Sua picada não deixa reações, só um sinal na pele.
- Tem dentes pequenos, mais ou menos iguais. (10)

## INDEPENDÊNCIA É O QUÊ? ❧



### SER LIVRE

*Um povo livre vive num país livre  
na cidade livre, na ma livre  
na casa livre  
Colônia e escravidão  
caminham na mesma direção  
Quem declara independência  
e não declara abolição  
vai ver não é livre nada  
apenas mudou de patrão  
A liberdade da Nação  
é a soma das liberdades  
de cada cidadão.*

Milton Nascimento e Fernando Brant (»

*"Nossa independência está para ser conquistada. Vivemos numa total submissão e dependência do capital internacional. O Brasil é dependente nos costumes, napolíaca e na economia, principalmente dos Estados Unidos, de forma absurda. O FMI, através da dívida externa, massacra o povo brasileiro e os trabalhadores."*

Wilson João Santin (fundador do Movimento dos Sem-Terra, deputado estadual em Santa Catarina pelo PT)

*"A independência do Brasil foi absolutamente necessária, desvinculando a colônia de Portugal, criando as condições de se criar um país maravilhoso, rico e lindo. Infelizmente esse sonho não se realizou, porque hoje os países ricos do Norte dominam os países pobres do Sul de forma ainda mais cruel do que no tempo do Brasil-Colônia.*

*Temos é que resolver o problema mais grave desse país, que é encontrar um governante, um governo, que junto com os outros povos do cone sul declare a nossa segunda independência."*

Dom José Gomes (Bispo da Diocese de Chapecó/SC)



### GEOGRAFIA

"As fronteiras foram riscadas do mapa.- A Terra não sake disso"

Mario Quintana



## INDEPENDÊNCIA DO BRASIL (CONTINUAÇÃO DA PG. 19)

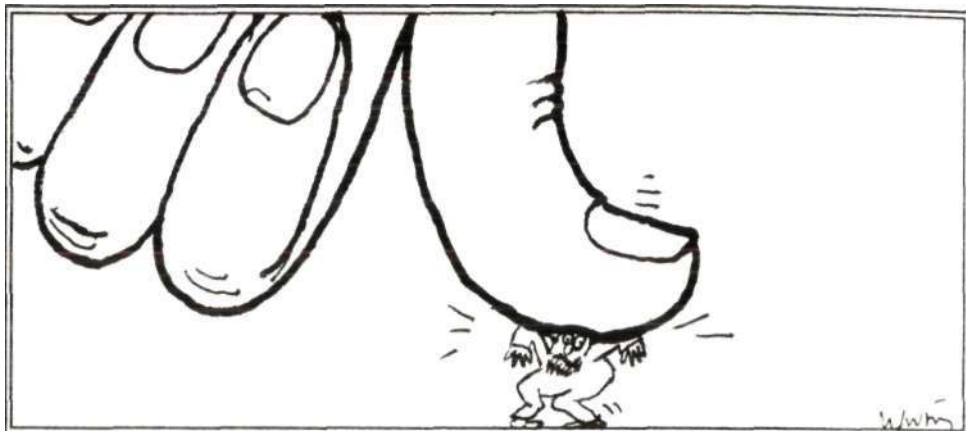
A maior parte da população brasileira morava no litoral, principalmente em Pernambuco, Rio de Janeiro e na Bahia. Estava dividida em três grupos: os **colonizadores**, que eram os portugueses encarregados de fazer valer a vontade do rei; os **colonos**, donos de terras e escravos; e os **colonizados**, que eram os negros escravos, os índios e também os trabalhadores livres, mas muito pobres, do país.

Quando já se completavam 200 anos de dominação portuguesa no Brasil, Portugal entrou em crise econômica. O jeito era descontar nos brasileiros: aumentaram os impostos, as taxas, o controle. Os colonos, os escravos, cada um a seu modo, começaram a reclamar...

Em 1807, havia uma guerra na Europa entre Inglaterra e França. Dom João VI, rei de Portugal, era aliado dos ingleses e teve que fugir para o Brasil quando o exército francês invadiu seu país. Avinda da Corte portuguesa para cá trouxe algumas mudanças. Os brasileiros passaram a poder vender seus produtos para outros países. Assim, proprietários de terras e comerciantes daqui enriqueceram bastante.

A vida da maior parte da população brasileira, porém, seguia quase do mesmo jeito. Quem era escravo ou trabalhador livre, mas pobre, só ganhava muito trabalho e nenhum estudo. Por falar em estudo, os brasileiros ricos começaram a mandar seus filhos irem estudar na Europa, que era onde estavam os bons colégios. Lá na Europa, estes rapazes viram e sentiram como era morar num país independente. Começaram a achar que o Brasil também tinha o direito de ser assim. Os Estados Unidos já tinham se libertado da Inglaterra. Na volta para casa, esses brasileiros trouxeram essas idéias novas, que começaram a fazer parte...

(Continua na próxima página)



### A CIÊNCIA NO BRASIL

Nenhum país atingiu a independência real sem dispor de uma ciência própria. Basta pensar na Inglaterra, Alemanha, Estados Unidos e Japão. É claro que a atividade científica é internacional, mas uma nação que não dispõe de um quadro de cientistas não tem como participar seriamente dos benefícios dessa atividade.

O Brasil, a partir dos anos trinta do século XX, começa a construir as bases de seu desenvolvimento científico e tecnológico com a criação de universidades e institutos de pesquisa. Este processo se acelerou no final da 2ª Grande Guerra, e chegamos a meados dos anos setenta com uma respeitável rede de instituições científicas, com uma produção relevante em várias áreas de conhecimento.

A crise econômica que afeta todo o Brasil nos últimos doze ou treze anos, vem abalando nossas universidades e centros de pesquisa com atrasos e cortes de verba. Os recursos para ciência e tecnologia diminuíram nos últimos dois anos de 727 milhões

de dólares para 436 milhões. Uma verdadeira catástrofe. Muitas pesquisas já foram paralisadas, interrompidas ou até destruídas. Cientistas saem do Brasil para trabalhar em países que lhes ofereçam melhores condições. Jovens de enorme potencial abandonam os estudos, sem perspectivas.

O atual governo considera que não precisamos ter uma ciência própria. Afirma que devemos apenas aplicar ou adaptar as conquistas do chamado 1º mundo a nossa realidade.

Com isso perderemos, cada vez mais, a nossa autonomia já precária e a capacidade de dialogar com a produção científica internacional. Ficaremos condenados a desempenhar um papel secundário e subordinado no cenário mundial. Seremos um time de terceira divisão.



Gilberto Velho,  
antropólogo

Este texto foi escrito ainda no governo Collor.

"O copo de água pela metade: está meio cheio ou meio vazio?"  
Guimarães Rosa

# INDEPENDÊNCIA DO BRASIL

(CONTINUAÇÃO DA PG. 21)

(...) das conversas. Logo o país começou a se agitar. Em 1817, por exemplo, o povo de Pernambuco tentou se declarar independente do rei de Portugal.

Em 1821, Dom João VI voltou para a Europa. Deixou aqui seu filho, Dom Pedro I, para que os brasileiros não se esquecessem de que quem mandava no Brasil ainda era Portugal. Para desgosto do pai, Dom Pedro tomou-se amigo dos brasileiros ricos, e estes amigos começaram a influenciar suas idéias. Preocupado com a situação, Dom João VI mandou suas tropas para cá. Teve início um tempo de batalhas e mortes, até que Dom Pedro I declarou a Independência do Brasil, apoiado pelo Partido Brasileiro - um grupo liderado pelos ricos fazendeiros do Sudeste,

A partir do dia 7 de setembro de 1822, o Brasil deixou de ser colônia para ser um país livre. Mudou muita coisa? Nem tanto. O filho do rei de Portugal continuou mandando aqui. O Brasil não fez como os países nossos vizinhos, que, depois de se livrarem de seus "donos", preferiram deixar a monarquia e escolheram o regime republicano. Nós resolvemos ser um Império. Na verdade, a independência só mudou mesmo a vida de quem já tinha algum dinheiro e algum poder, que passou a ter mais liberdade para ter ainda mais dinheiro e poder. Os milhares de escravos, e também os trabalhadores livres e pobres, continuaram trabalhando duro nas lavouras, nas minas e nas cidades, (11)

Carla Siqueira



"A necessidade é que faz o sapo pular"



TALVEZ PORQUE O BRASIL TENHA SIDO INVENTADO como perplexa "mãe gentil", não tenhamos feito outra coisa, nestes 500 anos de América, senão buscar o fantasma do "pai da pátria", que não cessa de morrer e virar assombração. Não seria bem-vinda a orfandade adulta, a maioria dos cidadãos, capaz de impedir, para sempre, governantes que humilham os velhos, desempregam os jovens e matam crianças? Quando faremos, por nós mesmos, raiar a liberdade no horizonte do Brasil?

Marilena Chaui

## PARA SABER MAIS SOBRE A INDEPENDÊNCIA

SUGESTÕES PARA LEITURA E PESQUISA

- Luís Edmundo:** "O RIO DE JANEIRO NO TEMPO DOS VICE-REIS". Rio de Janeiro. Ed Conquista, 1981.
- Laura Vergueiro:** "OPULÊNCIA E MISÉRIA DAS MINAS GERAIS". São Paulo. Ed Brasiliense, 1981.
- Edgard Luiz de Barros:** "INDEPENDÊNCIA", São Paulo, Ed Ática 1984
- Joel Rufino dos Santos:** "O DIA EM QUE O POVO GANHOU", Rio de Janeiro, Ed. Civilização Brasileira. 1979.
- Miguel Paiva e Lília Moritz Schwarcz:** "DA COLÔNIA AO IMPÉRIO - UM BRASIL PARA INGLÊS VER", São Paulo. Ed Brasiliense, 1982.
- Ilmar Rohloff de Mattos e Luís Affonso S. de Albuquerque:** "INDEPENDÊNCIA OU MORTE: A EMANCIPAÇÃO POLÍTICA DO BRASIL", São Paulo, Ed. Atual. 1990.
- Marcus Venício Ribeiro, Francisco Alencar e Claudius Ceccon:** "HISTORIADA SOCIEDADE BRASILEIRA", Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1985.
- Marcos Venício Ribeiro, Francisco Alencar e Claudius Ceccon:** "BRASIL VIVO: UMA HISTÓRIA DA NOSSA GENTE". V.I., Petrópolis/RJ, Ed. Vozes, 1986

## A INVENÇÃO DA TV<sup>(12)</sup>

A visão instantânea de objetos distantes através da transmissão elétrica, não foi produto de um só ato, mas um processo de descobertas sucessivas e interdependentes.

O primeiro tubo de raios catódicos, de tipo comercial, foi introduzido por Karl Ferdinand Braun, mas só foi vinculado à "visão elétrica\*" a partir de 1907, pelo Professor Russo Boris Rosing em São Petersburgo (Leningrad/Rússia). A.A. Campbell Swinton publicou os fundamentos da transmissão via televisão em junho de 1918, numa pequena carta que ele enviou à revista "Nature" com o título de: "Visão Elétrica a Distância"

A primeira demonstração pública da televisão foi dada por John Logie Baird. Ele lançou seu primeiro "serviço" de televisão via um transmissor da BBC (uma Rede de Comunicação Britânica) em 1929 e comercializou os primeiros aparelhos, "Baird Televisors", em maio de 1930

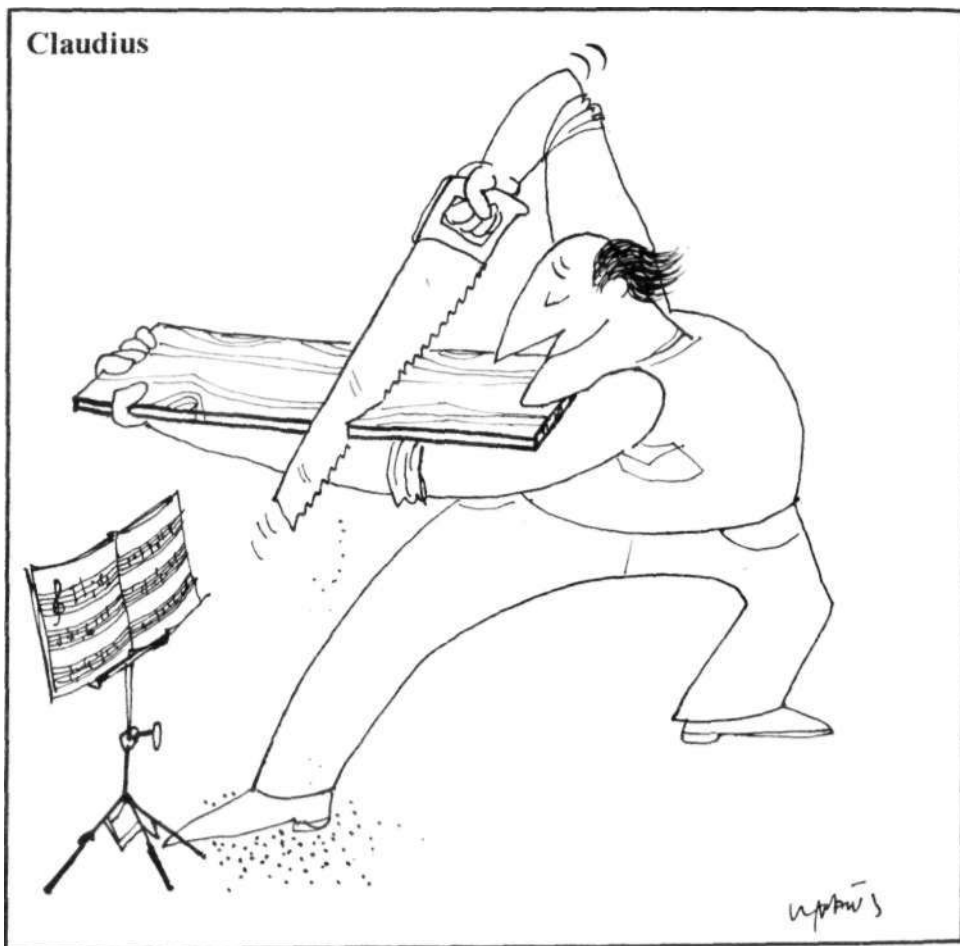
## CAMINHOS ECUMÊNICOS

No princípio da década, realizou-se um velho sonho de unidade evangélica: a formação do Conselho Latino-Americano de Igrejas (CLAI). Os esforços nesse sentido tiveram seu início ainda nos anos 60, através das Confederações Evangélicas do Cone Sul e do Brasil. Nesse período, as confederações lograram a formação da Junta Latino-Americana de Igrejas e Sociedade (mais tarde ISAL), indubitavelmente o mais importante movimento eclesial evangélico no continente.

Também como fruto de muitos esforços, formou-se, no mesmo período, o CONIC (Conselho Nacional das Igrejas Cristãs), que congrega as igrejas protestantes históricas e a Igreja católica, através da CNBB, o que evidencia uma grande abertura ecumênica. A criação desse conselho mostra que o ecumenismo é irreversível entre os evangélicos, já que a última fronteira, a da unidade institucional, foi ultrapassada.

Ainda existe um longo caminho a percorrer na sensibilização das comunidades locais. Entretanto, os eventos, as publicações distribuídas e os temas contemplados não só contaminaram como deram respaldo para que igrejas e grupos experimentassem avanços até há pouco tempo considerados remotos.

**José Bittencourt Filho**



O que é, o que é?

Tem chapéu, mas não tem cabeça;  
Tem boca, mas não fala;  
Tem asa, mas não voa;  
Tem bico, mas não belisca.

Resposta: Bule.

*E quem garante que a história  
E carroça abandonada  
Numa beira de estrada  
Ou numa estação inglória.*

*A história é um carro alegre  
Cheio de um povo contente  
Que atropela indiferente  
Todo aquele que a negue*

**Chico Buarque e Pablo Milanez**

"E se tiver um túnel n» final da luz?"  
Fraga, humorista português



## AS MAIORES PALAVRAS DO MUNDO

**SUECO:** nordostersjokustartilleriflygs-paningssimiila to ranlagnings materia-  
nd erhall sup p foljningssy st e md iskussions  
inlaggsforberedelsearbeten (130 letras),  
que significa: trabalho preparatório como  
contribuição à discussão sobre a manuten-  
ção do sistema de apoio ao esquema de  
levantamento topográfico aéreo simulado  
dentro do setor nordeste da artilharia costei-  
ra do Báltico.

**ALEMÃO (ÁUSTRIA):** donaadampfs-  
chiffahrtselectrizjaeteinhauptbetriebswe-  
rkbauunterbeamtengesellschaft (80 le-  
tras), que significa: o clube dos oficiais  
subordinados à administração central dos  
serviços elétricos do barco a vapor do Danú-  
bio (nome de um clube em Viena, antes da  
guerra).

**MOHAWK:** tkanuhstasrihsranuhwe'tsra-  
aksahsrakarattayeri' (50 letras), que  
significa: louvor do mal pela simpáa da  
descoberta da boa casa.

**TURCO:** cekoslovakilastirabilemedikie-  
rimizlerdenmisiniz (50 letras), que signifi-  
ca: você não é de um grupo de pessoas que  
nós achamos ser apto a ser um tcheco-slo-  
vaco.

**HOLANDÊS:** kindercarnavalspotochrvo-  
orbereidingswerkzaamheden (49 letras),  
que significa: preparação para o carnaval  
infantil

**HÚNGARA:** megszentségtelenithetelense-  
geskedéseitekért (44 letras), que significa:  
por suas ações improprias.

A maior palavra da LÍNGUA PORTU-  
GUESA e inconstitucionalissimamente  
(27 letras), que significa: o maior grau de  
inconstitucionalidade. (13)

111.  
Receita de Bolos de Amendoins

Toma-se 500 gms de amendoins torrados, em pó e ajunta-se-lhe 500 gms de açúcar, 1500 gms de farinha de trigo, 4 ovos. Bata-se bem esta massa, façam-se bolos do tamanho que convier e em bandejas polvilhadas, levam-se a forno regular.

Não banta.

Batam 10 ovos com 450 grammas de açúcar, de formar-se um creme, e juntam 450 gms. de manteiga lavada, batendo até que o todo fique bem uma massa abrangueada. Tachentem em coco pequeno, sabado muito finamente, e, por fim, 450 gms. de fubá de arroz. Batam com uma colher de pau até que a massa rebente em bolhas. Vertam as formas, deitem a massa e levem ao forno.

Receita de Bolos de Amendoins

Toma-se 500 g. de amendoins torrados, em pó, e ajunta-se-lhe 500 g. de açúcar, 500 g. de farinha de trigo, 4 ovos. Bata-se bem esta massa. Façam-se bolos do tamanho que convier e em bandejas polvilhadas, levam-se a forno regular.

(Maria Augusta Wandeck de Souza Magalhães - 1896)

"A resposta, nui amigo, voa cora o vento."  
Bob Dylan



## ADUBAÇÃO VERDE



É muito comum encontrar áreas em que o solo está pulverizado, feito po, e logo abaixo uma crosta endurecida, o chamado "pé-de-arado". Numa situação destas, uma simples chuva pode causar enorme dano. A gota da chuva cai diretamente sobre o solo descoberto e fino - o que dificulta a penetração. A pouca água que passa não vai além do "pé-de-arado". Ela escorre pela superfície, levando a terra que é mais fértil.

É por isso que muitos agricultores vêm fazendo cobertura com adubação verde, principalmente em regiões onde predomina a produção de milho. No inverno, cultivam vicia ou chicharo, que, além de proporcionar boa cobertura ao solo, são da família das leguminosas, isto é, conseguem retirar nitrogênio do ar e fixá-lo no solo, sendo aproveitado pelo milho posteriormente.

O preparo do solo para o cultivo do

milho é feito com vergas distantes de 90cm a um metro uma da outra. Dentro delas é feito o plantio, com saraquá ou semeadeira de tração animal. Aquela parte que fica entre uma verga e outra não é mexida. E a cobertura verde que ficou vai servir para proteger o solo, reduzir o desenvolvimento de ervas daninhas, produzir sementes e possibilitar a ressemeadura natural para o ano seguinte.

Se o produtor preferir cortar ou incorporar a adubação verde, isto deve ser feito durante o período de florescimento, pois é a época em que os nutrientes estão mais distribuídos na planta. Ao final do ciclo, a maior parte dos nutrientes já está nas sementes. Para cortar ou incorporar pode-se usar rolo-faca, grade ou arado, dependendo das condições do agricultor.

A adubação verde é uma prática já bastante conhecida pelos pequenos produtores da comunidade de Vaca Morta, município de Ires Arroios (RS).

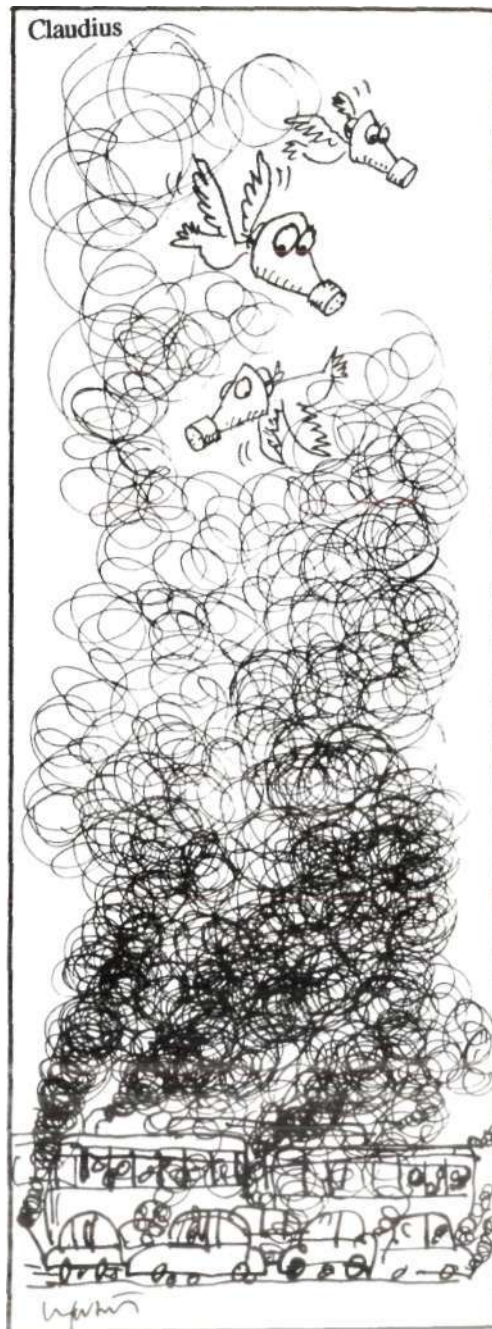
*"Chegamos nesta terra, só tinha inço e valeta. Com oito anos de adubação verde e orgânica, a produção, que era de 15 sacos, passou pra 85 sacos de milho por hectare", diz Leonildo Gasperin, um dos primeiros a investir na melhoria do solo com os recursos disponíveis na propriedade.*

O Gasperin conta que começou a fazer adubação verde com 2Kg de semente de vicia, oito anos atrás.

*"Hoje, a comunidade inteira vem fazendo, arranca o que prejudica". (14)*

*com a semente que foi sendo reproduzida a parar daqueles dois quilos". Segundo ele, durante o inverno as culturas de cobertura do solo são ainda mais importantes.*

Ele conta que em outubro a adubação verde chega a esconder o trator e, além de recuperar o solo, ela protege contra a erosão, tanto antes como depois de lavrada. Mas nem no verão o Gasperin diminuiu os cuidados com o solo. Diz ele: *"A limpa no mão do milho a gente faz com uma passada de arado puxado a boi; o que vier depois, a gente seleciona: oposto e a buva se deixa no meio da cultura; só*



"A ferro e fogo, só churrasco."  
Dirceu, humorista mineiro

## RENDA DE TOSTÃO

DESCOBRIR PALAVRA ESCRITA explorando lembranças, histórias devida, é um caminho instigante na alfabetização de adultos. Me-xe com o mundo dos afetos, com as vergonhas, com os tesouros guardados de cada um.

Partindo dos assuntos de hoje, professores e alunos fazem suas viagens por outros tempos, por algumas saudades, registrando idéias, construindo textos coletivos, desenhando a cores.



*"Quando eu estava lá no Norte, com a minha avó, eu pegava um monte de mentruz para socar no socadot Depois eu espremia e tirava aquele sumo. Ficavam mais ou menos uns dois dedos de sumo. Ia no peito da vaca e espremia o leite em cima do sumo.*

*Botava um pouco de açúcar, tomava, e ia tomar banho novamente. Isso muito cedo. Só serve o leite da vaca tirado na hora. O banho também é muito importante. E importante você tomar o leite com o sumo do mentruz e depois tomar banho. Assim é que o remédio de resfriado fica completo.*

(Receita de José Milton)

NESSAS AVENTURAS DA MEMÓRIA, vão se emendando velhos chamegos domésticos, sofrimentos, caçadas, flores nos riscados de bordado, festas de São João, banhos de açúcar, suspiros, palavras.

*"No aia da caçada do boi, Ailton caiu no açude. Nilson acudiu. Ai, Ailton falou: - Eu fui caçar decidido a acuar o boi Ai dei com a cabeça no toco e cai no açude."*

*"Marli afiou a faca. Antônia descascou o coco na bacia. Lucidalvafez baba de moça."*

*"A raça hamana é uma semana do trabalho de Dra."*  
Gilberto Gil

*Jurema fez cocada de batata. E Sueli comeu de cada doce um bocado."*

*"Fartura, quem for na minha casa, porque meu pai faz muita plantação de tudo. No tempo de São João, nós comemos muito milho, tem muita fogueira e muito forró, até o dia amanhecer"*



(Textos de Edmilson Santos, Cláudia Pereira Santana e Joveüna Cândida Ferreira)

*"Na minha terra tem muito café. Na terra chove muito. Eu vou colher mu ito café nessa colheita. Eu posso ficar tico.*

*O café desta terra é maravilhoso, meu umao. Valeu a pena plantar à café, que está lindo.*

*Meu pai colhe também café; bota pra secar e pila o café."*

(Texto de Rosileia, Ursulina, Tieta, Gilberto e Manuel)

A PARTIR DESSAS HISTÓRIAS MIÚDAS, revalorizadas, alunos e professores vão se achando na história do mundo. Nessas conversas, vai ficando claro como todos nós construímos a história, guardando nas nossas falas, nos nossos gestos, nas nossas maneiras de pensar, um pouco da história daqueles que viveram antes de nós..

*"História quem tem é os figurões (...) Pra melhor dizer, lembrando essas coisas, aqui, essas coisas de antigamente, dessas cidades de latas que eram as favelas, eu digo que nós também estamos na história"*  
(Início de Almeida - faxineiro a domicílio)



*"Eu já posso morrer em paz. Entrepra história como Getúlio Vargas"*  
(Guilhermina Coelho - operaria têxtil aposentada)



NO TRABALHO DE RECORDAR, descobrimos que a história dos homens apresenta várias versões, várias verdades, maneiras de contar. Dependendo da situação, do interesse de quem escuta, da experiência de quem lembra, a história sai com um jeito diferente. Quem conta um conto aumenta um ponto.

Confrontando os itinerários de vida, as rotas de viagens, as notícias de jornal, as cartas de família, fica mais fácil perceber que acontecem histórias muito diferentes, em vários lugares, ao mesmo tempo. E, ainda, que todas essas coisas que correm pelo mundo estão ligadas, com uma renda de muitos fillos e muitas laçadas.

*"Faço renda, sou rendeira  
Pra renda de tostão  
Pra renda a camisa  
do meu amor que é João"*

Na curiosidade dessas histórias nos damos conta que os grandes acontecimentos da política, da economia, das leis, do saber das escolas trazem dentro deles a vida de todo o dia, as maneiras de trabalhar, de fazer festa, as rezas, as devoções, as medidas da terra, as ferramentas, o dinheiro que se gasta e que se guarda, as assombrações e remédios do mato, os retratos de cada um arrumados em cartolina ou em molduras nas paredes da sala.

Lygia Segala

(\*) - Estas histórias foram contadas pelos alunos do Curso de Alfabetização de Adultos da Escola Senador Gorreia e por moradores da Rocinha, no Rio de Janeiro.



## NOSSOS FILHOS CORREM PERIGO

Uma das escolas de primeiro grau da elite de Brasília, a Criarte desenvolve entre seus orientadores educacionais e professores uma interessante discussão. Segundo eles, está difícil transmitir aos alunos a importância de valores básicos como honestidade. O exemplo que eles têm na vida pública, estimulado nos escândalos recentes envolvendo PC S/A é de que a esperteza não passa de uma regra cultural.

Aí está uma discussão crucial, que, certamente, não se restringe a uma escola em Brasília. A pergunta é a seguinte: qual a reação de todos esses fatos na geração que, em breve, vai ter que tomar conta do país, dos governos, das empresas, das universidades? Mais uma pergunta: será que, por falta de referências positivas, eles vão reproduzir o cinismo perverso e a malandragem como meio devida?

Se a resposta for "sim" será ainda mais difícil o salto do Brasil a um patamar civilizado. Motivo: sem uma elite consciente e devotada em torno de um projeto mínimo de nação, o desenvolvimento com o bem-estar é uma miragem. E, aí, abre-se uma discussão sobre o papel dos educadores. Esclarecimento: educadores não são apenas os professores, mas os que tem capacidade de

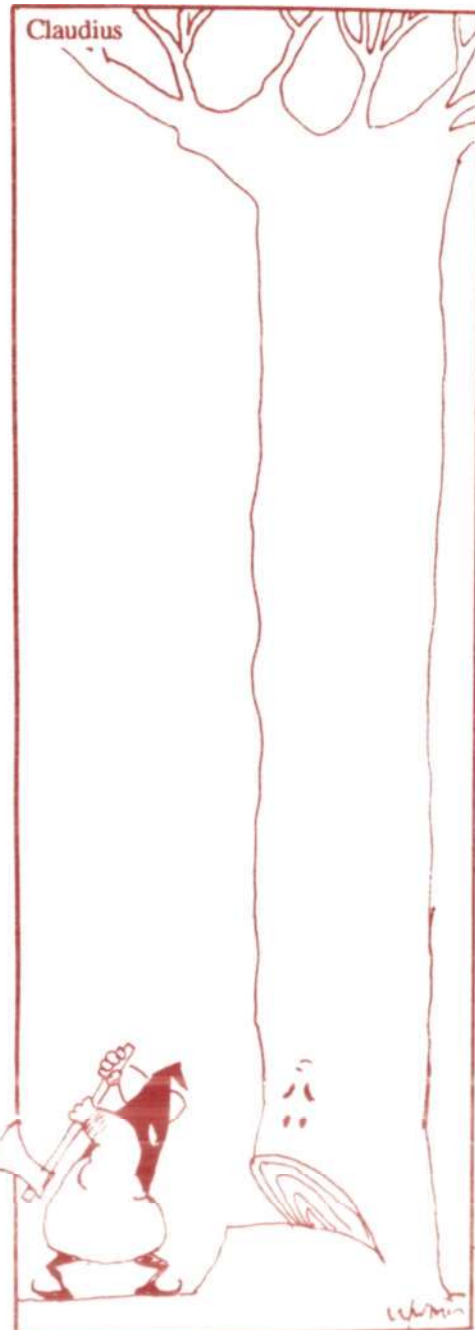
propagar publicamente informações. Incluem-se desde jornalistas, artistas, sindicalistas até líderes empresariais.

É fundamental a crença de que o crime não compensa. E de que a prosperidade individual deve ser resultado do talento ou esforço. E, sobretudo, na aposta da educação como alavanca aa melhoria coletiva. Ótimo que os meios de comunicação vasculhem a corrupção. Estaremos, porém, falhando se não conseguirmos informar que tem muita gente se organizando (com sucesso) a favor da decência.

Claro que temos um líder empresarial que diz que "todos somos corruptos". Mas também temos três garis pobres que devolvem o dinheiro que encontram no lixo. E, hoje, os três recebem mais elogios públicos do que, digamos, o pragmático empresário. Um mostra como entra no lixo da história. E outros, como nossos honrados garis, mostram como do lixo é possível fazer história.

Mais do que decorar datas, eventos e sobrenomes, são essas duas histórias que os alunos devem conhecer quando estudarem a história do Brasil.

Gilbert» Dimrnstrin, jornalista <sup>(15)</sup>



"A lei permite muita coisa que a honra condena."  
Sêneca

## JOGO DE BARALHO: JOGUE OU PAGUE

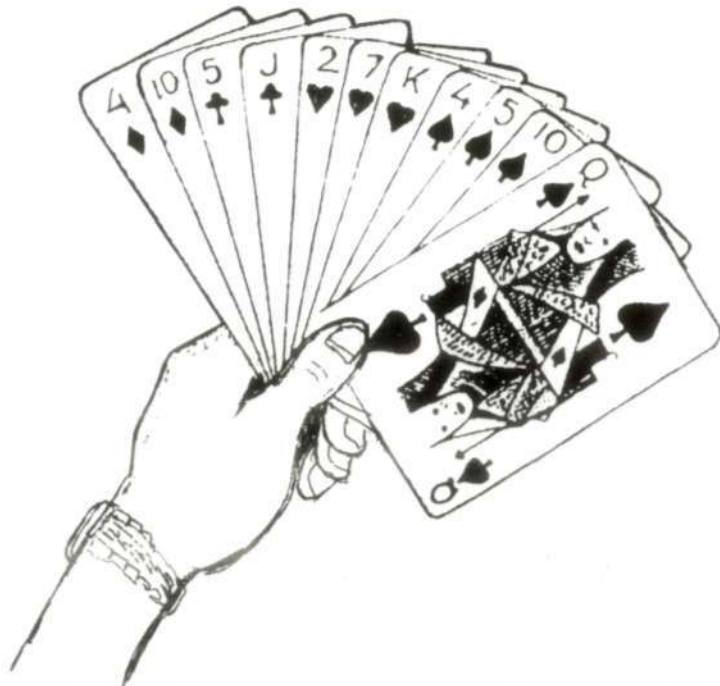
Joga-se com um baralho comum, com três ou mais pessoas. O objetivo de cada jogador é ser o primeiro a se livrar de todas as cartas. Cada um, no começo do jogo, detém 20 fichas (pode-se usar feijão ou fósforos para simbolizar as fichas).

Um jogador distribui as cartas, uma a uma, fechadas, no sentido do ponteiro do relógio. Se alguém fica com uma carta a mais, não é problema.

Quem começa o jogo é quem estiver à esquerda do companheiro que distribuiu as cartas. Ele escolhe uma de suas cartas e joga-a, aberta, no centro da mesa. O seguinte estuda as suas cartas para jogar aquela que faça seqüência, no mesmo naipe, com a carta da mesa. Por exemplo: se for um rei de copas, ele terá que jogar um ás de copas ou uma dama de copas. Se o jogador não tiver nenhuma dessas duas cartas, terá que colocar uma ficha na mesa e dar a vez ao vizinho à sua esquerda.

Quem colocar a última carta da seqüência daquele naipe tem direito a jogar outra vez e a escolher a carta que quiser para dar início a outra seqüência.

O vencedor será aquele que se livrar primeiro de todas as cartas e serão dele todas as fichas que foram colocadas pelos companheiros. Receberá também, de cada um, as fichas correspondentes ao número de cartas que "sobraram" nas mãos dos perdedores. (16)



### ESTRELA DO MAR

*Um pequenino grão de areia  
Que era um pobre sonhador  
Olhando o céu viu uma estrela  
Imaginou coisas de amor  
Passaram anos, muitos anos  
Ela no céu e ele no mar  
Dizem que nunca o pobrezinho  
Pode com ela se encontrar  
Se houve ou se não houve  
Alguma coisa entre eles dois  
Ninguém soube até hoje explicar  
O fato é que depois, muito depois,  
Apareceu a estrela do mar.*

Marino Pinto c **Pavio** Soledade



### Claudius



### BILHETE DE AMOR

*Olá, vou direto ao meu sentimento. Como foi maravilhoso eu ter conhecido você, João! Só agora eu percebo que o amor faz sintoma vazio. Solitária mais nunca. Nós mulheres não nascemos para ficar sozinhas.*

**Ana**  
Aluna de Alfabetização de Adultos  
da Escola Senador Correia -  
RJ - 23. 09.86

"Se você fechar a porta a todos os erros, a verdade também ficara de fora."  
Rabindranath Tagore

Contar histórias para crianças, ainda que não seja ao redor de fogueiras, em noites de lua cheia, é proporcionar ao imaginário infantil o ingresso num mundo fantástico, em parceria com bruxas, fadas, mulas-sem-cabeça, sacis e toda sorte de seres encantados que habitam o mundo desde a sua criação.

Com que gosto ouvíamos, de nossas mães e avós, histórias que a despeito de todo medo que pudessem provocar, nos transportavam para mundos longínquos, permitindo que em muitas vezes chegássemos a sentir desde o calor da fogueira que queimava a bruxa malvada da história de João e Maria até o beijo do príncipe

que despertava a Bela Adormecida.

Misterias de lobisomens, de fantasmas de noivas abandonadas à porta da Igreja e que vinham assombrar os casamentos, eram bastante freqüentes quando a vizinhança se reunia nos portões para um "dedo de prosa". Gente de todas as idades se contava com as histórias contadas, que além de promover o encontro entre as pessoas, propiciava momentos de grande prazer.

O hábito de contar histórias é muito antigo e fundamental para alguns povos. Na Idade Média, por exemplo, além do mero divertimento, os camponeses através dessas histórias passavam a habitar um mundo ao contrário, de suntuosos palácios, com as mais finas iguarias e as mais belas princesas. Nessas histórias, o ócio, a abundância alimentar e o luxo podiam ser experimentados pelos camponeses que na rotina diária enfrentavam árduos trabalhos, muita fome e condições precárias de moradia.

Segundo Eliade - mitólogo romeno -, conhecer a origem das "coisas", saber da história delas, equivalia para alguns povos primitivos a adquirir sobre elas um poder mágico. O bom caçador era aquele que conhecia a origem da caça.

Para algumas tribos, contar histórias era tão significativo, que, na Austrália, no período de plantio do arroz, os aborígenes iam até o arrozal e recitavam para as sementes toda a história da origem do arroz, a fim de que o arrozal, por conhecer a sua história pudesse crescer forte, belo e abundante.

Uma tribo norte-americana tinha como costume, toda vez que nascia uma criança, solicitar a presença de um homem sagrado, e pedir a ele que recitasse para o recém-nascido a história da criação do mundo. Somente depois de ouvir esta história é que o bebê era amamentado. Quando a criança sentia sede, o homem voltava e recitava a origem da água. Na época de ingerir rali mentos sólidos, o homem era novamente convocado e contava a história da origem dos cereais.

(continua na página 30)

<b>70</b> <b>Futebol</b> Copa do Mundo no México	<b>84</b> <b>Atletismo</b> Medalha de ouro na Olimpíada de Los Angeles - 800m rasos: Joaquim Cruz)
<b>72</b> <b>Automobilismo</b> Mundial de Fórmula 1: Emerson Fittipaldi	<b>87</b> <b>Automobilismo</b> Mundial de Fórmula 1: Nelson Piquet
<b>74</b> <b>Automobilismo</b> Mundial de Fórmula 1: Emerson Fittipaldi	<b>88</b> <b>Automobilismo</b> Mundial de Fórmula 1: Ayrton Senna
<b>75</b> <b>Atletismo</b> Recorde mundial do salto triplo: João do Pulo Carlos de Oliveira	<b>Judô</b> Medalha de ouro na Olimpíada de Seul -meio pesado: Aurélio Miguel
<b>80</b> <b>Atletismo</b> Medalha de ouro na Olimpíada de Moscou. Classe 470: Marcos Soares e Eduardo Penido; Classe Tornado: Alex Welter e Lars Björkström	<b>89</b> <b>Automobilismo</b> Fórmula Indy: Emerson Fittipaldi
<b>81</b> <b>Automobilismo</b> Mundial de Fórmula 1: Nelson Piquet	<b>90</b> <b>Automobilismo</b> Mundial de Fórmula 1: Ayrton Senna
<b>82</b> <b>Natação</b> Recorde mundial dos 400m medley: Ricardo Prado	<b>91</b> <b>Automobilismo</b> Mundial de Fórmula 1: Ayrton Senna
<b>83</b> <b>Automobilismo</b> Mundial de Fórmula 1: Nelson Piquet	<b>92</b> <b>Judô</b> Medalha de ouro na Olimpíada de Barcelona - meio leve: Rogério Sampaio
	<b>Vôlei</b> Medalha de ouro na Olimpíada de Barcelona

Viva o riso! S4 sabe rir quem tem dente de siso.  
Ledo Ivo



## CAMELO E MARRETEIRO

O desemprego tem feito aumentar o número de vendedores ambulantes nas ruas das cidades brasileiras. Quem diz isso é João Pires, presidente da Associação dos Ambulantes do Centro da cidade do Rio de Janeiro:

- Até quem tem algum emprego, às vezes está preferindo ser ambulante. Camelô não tem INPS, mas pode ganhar mais do que o salário mínimo. As vezes até muito mais. Já vi gente que conseguiu virar dono de loja com o dinheiro que ganhou na tua.

• Quantos ambulantes fazem parte da Associação?

- Mais ou menos 2.750 pessoas.

• Há quanto tempo existe a Associação e como foi fundada?

- A Associação dos ambulantes do centro do Rio já existe há 6 anos e eu sou um dos fundadores. Eu tinha sido marreteiro em São Paulo - que é como eles chamam os ambulantes lá. limpava o Rio - já faz 15 anos - e decidi continuar trabalhando na ma, aqui Naquela época não podia ter camelô no centro. Nos lugares onde podia, agente tinha que aguentar os policiais e os fiscais da prefeitura, corruptos, que só deixavam a gente em paz quando colocavam a mão em parte do nosso dinheiro. Um dia eu resolvi que não ia mais dar o dinheiro e comecei a fazer a cabeça dos meus companheiros para que fizessem o mesmo. Isso deu muita briga na rua. Até que o prefeito Marcello Alencar deu a idéia de fundar a Associação e eu topei.

- O que a Associação tem feito? - Em 1988, junto com as associações de ambulantes de outros bairros do Rio, nós conseguimos

a aprovação da lei número 1222-8, que regulamenta a nossa profissão no Município. Também fazemos parte de uma comissão permanente da Secretaria Municipal de Fazenda, que discute sobre os lugares onde podemos trabalhar, o que podemos vender e sobre a fiscalização. Além disso, a Associação ajuda a prefeitura a cadastrar ambulantes, e ajuda o ambulante, quando ele tem algum problema.

- Quais são os problemas dos ambulantes?

- O pior problema é a corrupção de alguns fiscais. Ontem mesmo eu estava resolvendo o problema de uma senhora que trabalha como ambulante aqui no Centro. Os fiscais pegaram a mercadoria dela porque estava guardada em um armazém clandestino, o que é errado. Mas eles também aproveitaram para fazer coisa errada. Não deram o auto de apreensão da mercadoria. Com o auto, a senhora poderia recuperar o que é dela, depois de pagar a multa. Eles não deram o auto porque queriam ficar com a mercadoria para eles. Agora nós vamos ter que abrir um processo contra eles. O negócio é que eu cansei de briga, acho que a gente tem é que se organizar. E isso é sempre muito difícil.

Endereço da Associação: Roa da Relação, n.º 1, Centro, RJ Tel: 222-7442



"O trabalho dignifica mas cansa."  
trate de pára-choques de caminhão

## HISTÓRIAS BEM-ASSOMBRADAS

(CONTINUAÇÃO DA PG. 29)

SEGUNDO ESSE COSTUME, "não se podia começar coisa alguma antes que se conhecesse a sua origem e de que modo essa coisa veio ao mundo pela primeira vez".

NAS IDADES MÉDIA E MODERNA, havia pessoas que se encarregavam de contar histórias; eram os contadores oficiais. Por volta do século XVII alguns cegos punham anúncios oferecendo-se como contadores para os nobres.

Os alfaiates, os pastores, as costureiras, as amas de leite, os lenhadores, os marujos e os cesteiros em geral conheciam muitas histórias e desempenhavam a função de contadores.

Essas histórias eram preservadas pela tradição oral, uma vez que o povo não sabia ler nem escrever, o que no entanto em nada atrapalhava na criação de histórias belíssimas.

Charles Perrault, intelectual e uma espécie de ministro das artes do século XVII na França, se encarregou de recolher as histórias que o povo contava e reuni-las em uma coletânea intitulada "Contos da Mamãe Gansa" ou "Contos do tempo passado".

Perrault, por ser bastante comprometido com o regime político da época e por freqüentar o palácio de Versalhes, modificava em muito as histórias recolhidas, adaptando-as ao gosto da nobreza.

HISTÓRIAS COMO Chapeuzinho Vermelho, Cinderela, as Fadas e outras tantas, foram recolhidas neste século e até hoje encantam ouvintes do mundo inteiro.

Não foi somente Perrault quem se preocupou com a recolha dessas narrativas. Na Alemanha do século XIX, dois irmãos filólogos e professores universitários percorreram o interior do país à cata das histórias que o povo contava. Jakob e Wilhelm Grimm (os irmãos Grimm), pesquisadores dos mais sérios, reuniram em uma

coletânea intitulada "Contos da infância e do Lar" em 1812, uma infinidade de histórias que "traduziam a alma do povo". Muitas dessas histórias chegaram até nós pelas bocas de nossas avós:

Gata Borralheira, João e Maria, Branca de Neve etc.  
A atitude dos Grimm, face aos contos populares foi diferente da de Perrault Preocupavam-se em recolher e transcrever as histórias com a máxima fidelidade possível.

No BRASIL, além da tradição indígena, as histórias foram chegando de toda parte, trazidas pelos portugueses, africanos, espanhóis e por toda gente que aqui chegava. Histórias de trancoso, da Carochinha, de Pedro Malasartes, histórias de assombração eram contadas ao cair da noite nos mais diferentes recantos do país.

Georgina da Costa Martins

## NOSSAS MÃOS, NOSSA CRIAÇÃO

QUANDO COMECEI ESSE TRABALHO DE ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS, junto com outras professoras, tinha um pouco de experiência, algumas intuições e muitas indagações. Ao longo do caminho, desconfianças foram tomando corpo e muitas descobertas foram feitas.

No entanto, até hoje algumas coisas permanecem nebulosas, como, por exemplo, a importância das mãos para quem lida com a aprendizagem da escrita aliada a outras formas de expressão.



LEMBRO QUE NO FINAL DO MÊS DEMARCO, fizemos com os alunos um trabalho com argila. A produção artística foi muito diversificada. Logo a seguir, pedimos que observassem bem as mãos que eles tinham acabado de usar no trabalho de criação e tentassem desenhá-las; alguns foram até aos detalhes das linhas. Terminado esse trabalho, não voltamos mais ao assunto. Em junho, nos preparativos para a festa de S. João, além dos ensaios de quadrilha, dos planos para os comes e bebes, entrava também a parte da decoração: bandeirinhas, o enfeite da capela e os cartazes. Deparamo-nos, então, com a presença de mãos desenhadas e coloridas em vários cartazes. Por quê tantas mãos e o quê queriam dizer?



NUM PRIMEIRO MOMENTO, arisquei uma interpretação um tanto superficial. Julguei que os alunos poderiam estar proje-

tando naqueles desenhos um lado ainda infantilizado. Trocando impressões com as outras professoras, chegamos a considerar que isso se devia à importância que tinham as mãos para o desempenho profissional de muitos dos nossos alunos (cozinheiras, faxineiros, marceneiros). Mas a frequência com que aquela imagem aparecia nos desenhos nos levava a acreditar que, talvez, ela tivesse um significado mais profundo e que, possivelmente, nem eles se davam conta.



SENTINDO-ME PROVOCADA PELO MISTÉRIO, decidi procurar explicações que melhor me situassem com relação à questão. E nessa tarefa, além de viajar em minhas fantasias, li muita coisa a respeito.

Rememorei, por exemplo, que notempodacolônização do NE do Brasil (de onde vem a maioria dos nossos alunos), mesmo levando em consideração que os índios já ocupavam parte do território, muita gente que ali se enraizou veio da África Negra, por força da escravatura, e da Península Ibérica (Portugal, Espanha). Ora, a Península Ibérica foi ocupada durante oito séculos pelos árabes, povo de religião muçulmana que tem, entre os seus símbolos, a mão de Fátima. Fátima, filha de Maomé, o Profeta. Já vi muitas vezes a mão de Fátima sob a forma de adereço (assim como nós usamos o crucifixo).



(continua na página 32)



---

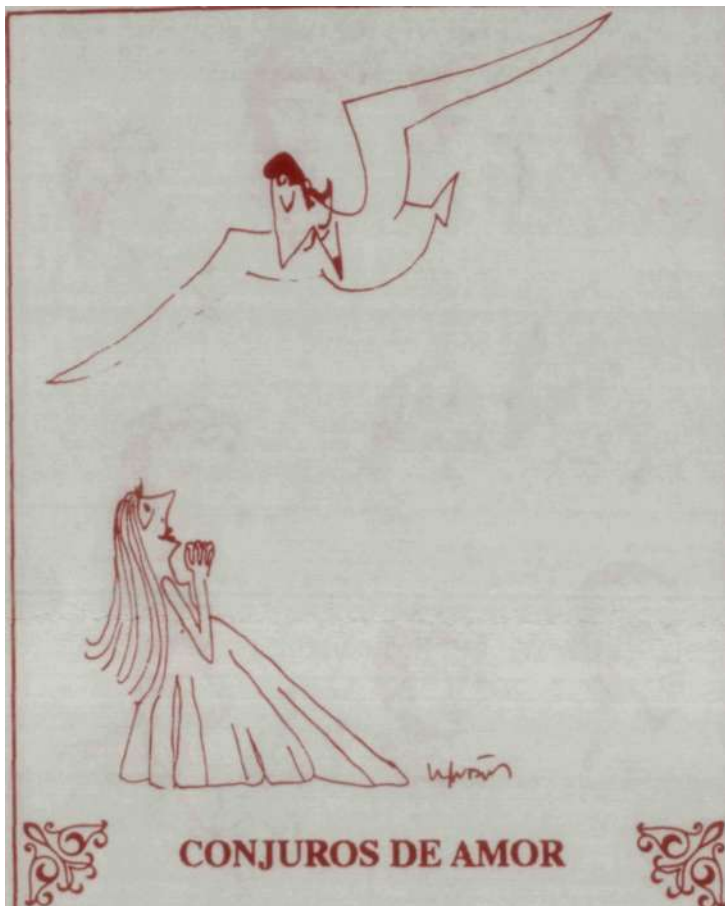
### O JEITO DAS MÃOS

Existem muitas palavras e expressões que não estão nos dicionários. Aparecem nos gestos que fazemos a toda hora. Você já reparou nessa linguagem das mãos? De que forma podemos nos comunicar com elas?

Escreva pra gente o que você já observou por aí ou mande retratos... <sup>(18)</sup>

---

"De flor em flor a borboleta furta cor"  
Fraga, humorista português

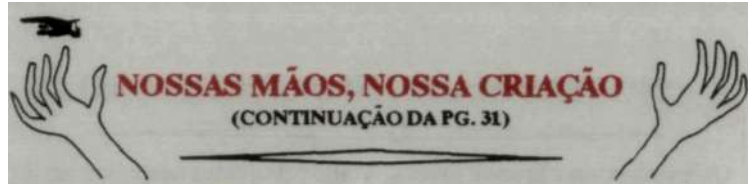


Nos tempos do Brasil Colônia, para atrair o coração dos homens, moçoilas enamoradas faziam os seus conjuros de amor

*"Benlevi bentevi, assim como tu és bentevi, e te não sabes apartar do ninho e filhos que nasceram de á, e ainda que longe vás, voltas logo para ali, assim mesmo fulano, o bentevi ainda que esteja longe logo volte para mim."*

*"Gahota, gaivota, assim como tu todo o dia e toda a noite andas procurando o teu comer com os sopros do vento e balanços do mar; atravessando a baía de Marajó, assim fulano ande atrás de mim pela minha porta e por detrás da minha casa todo o dia e toda a noite."* <sup>(19)</sup>

"Kto pyta nie bladzi." (Quem pergunta não erra.)  
provérbio polonês



SEGUNDO ME DISSERAM, A MÃO **DAFILHADE MAOMÉ** Simboliza O destino, a felicidade, o caminho da paz.

Como as incursões árabes chegaram também à África Negra, convertendo pessoas ao Islamismo, é de supor que no contingente de africanos trazidos para o Brasil, muitos eram muçulmanos. Na minha fantasia, pergunto-me se os nordestinos não guardam uma memória longínqua dessa cultura que, tanto do lado dos portugueses, como do lado dos africanos, foi tão importante na formação de seu povo.

Depois continuei andando em busca de mais explicações e li "Soa Alma, Sua Palma", de Aluízio Ramos Trinta. Lá estava escrito: 'A. mão humana é, por um lado, um instrumento da vontade e da inteligência e, por outro lado, uma fonte de atividade criadora'.

Foi **COMAS MÃOS QUE O HOMEM LIBEROU GRANDES FEITOS NO CAMINHO DA SUA TRANSFORMAÇÃO**. Foi criando, modelando instrumentos e utensílios que podiam facilitar a sua vida. Alguns representavam a própria extensão de seu corpo: a forquilha do bodoque é uma projeção do antebraço; o machado de pedra, a mão fechada e o punho. Depois, vem o fogo e a roda que mudaram substancialmente a qualidade da vida.

A MÃO SERVIU TAMBÉM para aquilatar e denominar as primeiras medidas (punhado, polega-

da, palmo). E por que não a "mão de milho"?

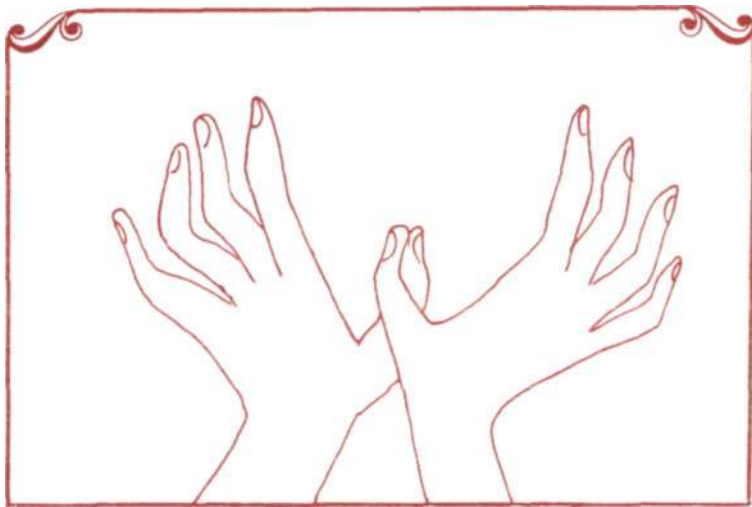
O autor também caminha pelos vários significados das mãos em diversas culturas. São infundáveis. O que me interessou mais de perto em toda essa instrução, foi o discurso sobre a importância do tato, do gesto e do toque com as mãos como canais de sensibilidade, de conhecimento e comunicação.

A **ESSA ALTURA, EU JÁ TRADUZIA AS MÃOS DOS ALUNOS** nos cartazes como uma manifestação de acordo e aliança no trabalho de alfabetização que estávamos fazendo. Enfim, eram mãos entendidas para apertar as nossas e selar o nosso compromisso de prosseguir, juntos, aquela aventura em busca do conhecimento novo ou renovado.

Essa percepção me levou imediatamente à seguinte questão: qual a relação que poderia haver entre as mãos e o processo de aprendizagem da escrita? A resposta é óbvia: é com a mão que se escreve! No período inicial de ênfase na leitura, durante o qual, em princípio, se mobiliza muito mais a audição, a visão, a memória fotográfica, e a fala, os alunos davam a maior importância à escrita. Aescrita: esse misterioso registro que faz o nosso pensamento aparecer desenhado. E é a mão que se encarrega de imprimir o que a nossa inteligência, vontade e sentimentos vislumbram/criam. É um ato mágico.

(continua na próxima página)





**OS ALUNOS, MUITAS VEZES, TÊM RAZÃO NAS ESCOLHAS** que, num primeiro momento, nos parecem incompreensíveis. Eu me perguntava o porquê dessa imperiosa necessidade de usar as mãos numa etapa em que, aparentemente, elas eram dispensáveis. Mas para eles, só a mão era capaz de ejrorimir o resultado daquilo que o corpo todo tentava apreender. Só a mão de cada um poderia lhe conferir esse sabor de luta e vitória; síntese do esforço e explicitação dos ganhos.

De fato, uma boa dose de nossa capacidade de criação e expressão precisa das mãos para se concretizar. O poeta se expressa em melodia e ritmo de palavras. Mas ele vai precisar registrar tudo isso com a mão para que outros mais distantes no espaço, ou noutros tempos, possam ouvi-lo e senti-lo. O poeta analfabeto deve sonhar com es-

se poder de, com as mãos, encurtar as distâncias.

**TOMANDO O HOMEM COMO UM SER INACABADO**, em permanente transformação, e considerando a importância que tem as mãos nesse esforço de dilatar as possibilidades humanas e sociais, não tomaremos a julgar infantil o desenho espontâneo das mãos dos nossos alunos. Vamos entendê-lo como uma sinalização positiva - seja no plano individual, cultural ou social - do processo de expansão das possibilidades do homem.

Para terminar essa comprida conversa, queria transcrever uma frase de Luiz Fernando Veríssimo com a qual me encantei: *'As mãos nos pertencem e ao mesmo tempo não nos pertencem, Parecem ter vida e opiniões próprias'*.

Aida Bezerra



## TERNO NOVO <sup>(20)</sup>



*"Em tempo de eleição o couro come aqui na favela da Rocinha. Tem festa toda semana, todo dia, aí é bom. Ajuda sempre os pobres, dá alguma coisa quando precisa. O problema deles é pedir votos mesmo. Aqui não é igual ao Nordeste, não! Lá o político dá roupa, tudo bonito, a cada eleitor dele. Dá terno novo, um par de sapato bom, um chapéu oom, gravata, tudo. Aqui, não adianta se meter com o meio político, que não dá. Eles gastam muito dinheiro, sim, mas é em propaganda. Eles têm obrigação de gastar com o eleitor e não gastam nada."*

*"Eu comecei a trabalhar quando eu tinha dezesseis anos. Eu era qualificador. Eu ia qualificar rapaz lá na roça, na fazenda do patrão."*

*"Lá, qualificar é você encher a folha pra fazer o título. Naquela época, nos saíamos na fazenda,*

*qualificando aqueles rapazes, á-rando registro deles, retrato, á-rando o título. O trabalho deles era assinar e receber, encher a folha. Aquele que não sabia a gente ensinava. A gente treinava eles um mês dentro da fazenda."*

*'Aqui é diferente, aqui ninguém faz nada, não. (Risos) Aqui todo mundo ára título na região, na Décima Sétima (Zona eleitoral da Rocinha). Cada qual tira no seu setor: Tem o setor de Copacabana, tem o setor da cidade, o de Botafogo. O cabo eleitoral aqui, só faz é convidar os eleitores. Eleitor aqui é que anda e vai tirar o seu título. As vezes, o serviço da gente é facilitar um documento. Levo ele lá na Kgião, se ele não sabe. Se ele não tiver dinheiro, tiro o retrato do camarada. Se for possível, no registro, a gente paga tudo.'*

Francisco Elise\* Cosmo,  
• Chico Barbeiro -11/11/1980.



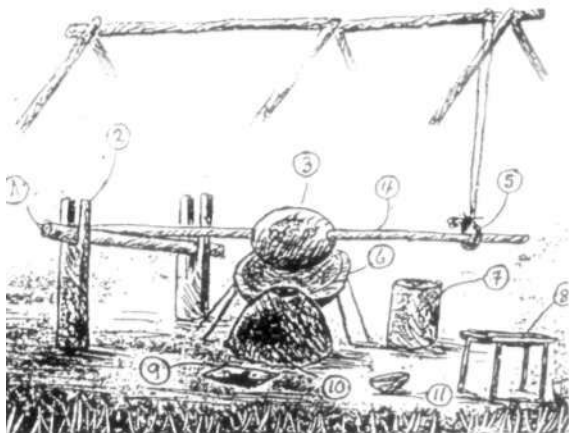
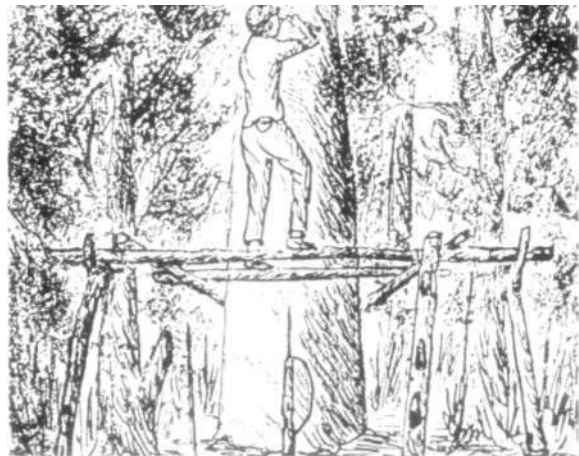
Se você tem nina galinha m>choco, mantenha perto dela água fresca e comida (milho e farelo são bons alimentos). Coloque junto, também, uma vasilha d água, pois a galinha choca precisa molhar as penas de vez em quando.

**OS OVOS REDONDOS NÃO SERVEM PARA CHOCAR** (21)

*"Hochmat kommt vor dem fall. '  
"O orgulho precede a queda."  
(provérbio alemão>*



- 1 - a raspadeira
- 2 - a lâmina
- 3 - a cabrita
- 4 - o balde
- 5 - a tigelinha
- 6 - o saco
- 7 - a tubiba
- 8 - o bormal
- 9 - a poronga
- 10 - a espingarda
- 11 - a bandoleira
- 12 - a faca de defesa
- 13 - a capanga ou bosoroca
- 14 - a estoupa ou sarrapilha



O defumador de latex

- 1 - o cavalete
- 2 - o maurão
- 3 - a pela (bola de latex)
- 4 - o cavador (eixo de rotação)
- 5 - o guindacho
- 6 - a bacia
- 7 - o cepo de assenta
- 8 - a tábua de bolar borracha
- 9 - o porão da fomalha
- 10 - a fomalha
- 11 - a cuia



Ilustração "O Caucho. á seringueira e seus mistérios" de Hélio Melo

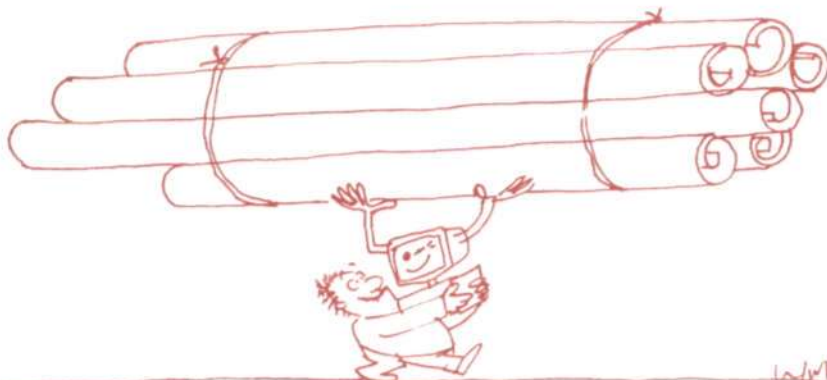
## AS TINTAS DA FLORESTA <sup>(22)</sup>

Hélio Melo cortou seringa no Acre, até ter tintas para pintar. São tons marrons, verdes mais de 30 anos. Desde cedo gostava de e alaranjados feitos de misturas que mandavam desenhar a floresta. Explorando os cheiros, têm em segredo. as gomas, as cores das tolhas, flores, raízes, Ávida do seringueiro e dos bichos da Amazônia, pés de pau, começou a criar suas zónia, Hélio Melo conhece de muito perto.

"Ninguém é obrigado a ter colhido algodão para tocar jazz."  
Miles Davij



Flores de abóbora ou de hibisco, folhas, terras e areias, sementes de bortalha, casca de beterraba... Pesquisando a natureza, você pode criar suas próprias tintas. E experimentar no papel, deixar secar no vento. Resina de cajueiro é bom para fixar as cores, para guardá-las do tempo



## MICRO FACILITA TRABALHO BRAÇAL

À PRIMEIRA VISTA, O MUNDO DA INFORMÁTICA parece território exclusivo de indivíduos privilegiados, de bom nível educacional. Nesse universo não estaria incluída a maioria dos trabalhadores braçais, por exemplo, que pouco frequentou a escola. Pois está acontecendo o contrário. Em vez de forçar trabalhadores a estudar, as máquinas estão se adaptando aos operadores ignorantes.

Atualmente não é preciso saber ler nem escrever para usar computador. Nos grandes depósitos, os funcionários que não sabem ler podem distribuir as mercadorias corretamente, usando pequenos computadores que falam. As máquinas, presas à cintura do trabalhador, dão as instruções, checam as embalagens e anotam a quantidade de produtos de cada marca.

NA CONSTRUÇÃO CIVIL, operários que precisam fazer relatórios de atividades usam computadores portáteis que funcionam com uma caneta especial. Basta ir tocando na tela os desenhos relativos ao que se quer dizer e depois guardar na memória da máquina.

Para os empresários, esse processo pode ser uma solução interessante, que aproxima a mão de obra mais barata de tarefas mais

complicadas. O computador agiliza o trabalho e erra menos.

POR OUTRO LADO, A LONGO PRAZO, O país corre o risco de contar com um gigantesco número de trabalhadores que simplesmente não pensam. E que, ao assimilarem a tecnologia específica da empresa tornam-se dependentes dela.

É claro que sai mais barato desenvolver uma tecnologia que sirva ao analfabetismo do que solucionar o problema educacional do país. Cerca de 20% dos trabalhadores nos EUA hoje, são analfabetos.

Um software permite que camareiras de hotéis que não sabem ler nem escrever possam checar a quantidade de quartos, o material a ser distribuído e o que é preciso encomendar, apenas tocando as figuras na tela do micro.

ESPECIALISTAS EM EDUCAÇÃO dizem que hoje em dia é muito fácil para uma pessoa esconder que é analfabeta e acusam os computadores de estimular a ignorância. "Eussex trabalhadores estão apenas preenchendo formulários e recebendo instruções. Não estão programando, nem criando nada. É emburmecedor", afirma um deles. (23)

## XAMPU DE CAPIM SANTO

Leve ao fogo um tablete de sabonete de glicerina bem picado e 3 copos de água filtrada e deixe ferver. Junte um copo de chá de capim santo. Está pronto seu xampu, bom para quem é alérgico. (24)

NEM SO DE PAO VIVE O  
HOMEM, MAS SOBRETUDO  
DE PAO



## PAO DE BATATA - DOCE

Como se planta muita batata-doce nesse chão brasileiro, aqui vai uma receita de PAO DE BATATA-DOCE.

- Cozinhe 3 batatas, de tamanho médio. Descasque e amasse.
- Quando estiver fria junte dois ovos, 3 xícaras de farinha de trigo, uma colher de sopa de banha, uma xícara de açúcar, sal à gosto, e 2 colheres de sopa de fermento em pó.
- Amasse bem e faça pãezinhos em formato redondo.
- Pincele com gema e leve ao forno quente.



## PAO DE ARROZ

O arroz ficou fora da geladeira e azedo?»?

Bata-o no liquidificador com um pouco de água, acrescente farinha até obter massa, ponha numa forma untada e deixe descansar um pouco. Ele cresce bastante e fica bem doce. («)

"Nunca dê um nome a um rio,  
Sempre é um outro rio a passar—"  
Mário Quintana



# A FLORESTA AMAZÔNICA<sup>(26)</sup>

A Amazônia é uma região de estrutura complexa. Tem rica vegetação que se desenvolve em solos pobres, altas temperaturas, chuvas constantes e alta umidade. A floresta abriga 20% das espécies vivas do planeta, incluindo animais e vegetais. Esse conjunto demorou milhões de anos para se formar, vive em equilíbrio natural. Qualquer desequilíbrio pode trazer estragos que não podem ser corrigidos depois. vamos ver um pouco da organização da floresta para avaliar as ações que desequilibram o ecossistema.

## AS PLANTAS



A floresta se caracteriza por árvores altas de tronco reto, com poucas ramificações. As árvores se distribuem em três camadas ou estratos. Um estrato de árvores altas que atinge até quarenta metros; um segundo de árvores médias e um de pequeno porte. As árvores crescem em busca do sol. Existe pouca vegetação rasteira ou baixa.

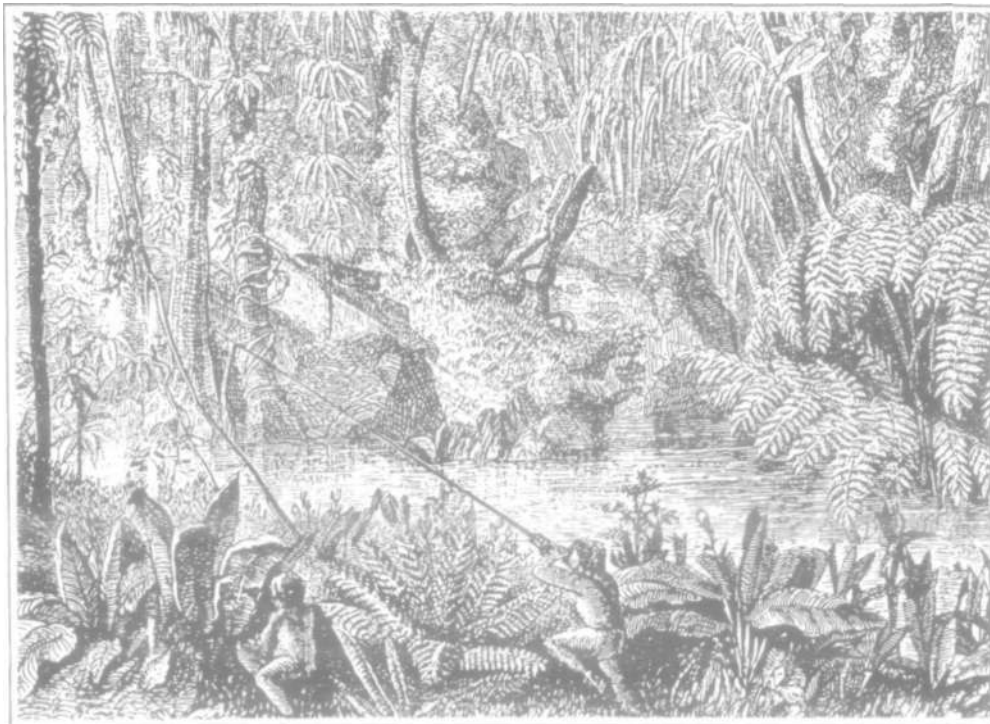


Ilustração "L'Amazone, les grandes étendues sauvages". Editions Time-Life

O esquema abaixo mostra uma distribuição dos estratos:

As espécies vegetais são bastante variadas. Desde árvores frondosas até pequenos parasitas.

## OS BICHOS



O tipo de vegetação determina o tipo de animais que habitam a região.

A vegetação rasteira é pouco desenvolvida.

A riqueza de alimentos, folhas, frutos, flores, insetos e ninhos com ovos está na copa das árvores. Por isso, há poucos animais grandes que dependem do mato rasteiro, junto ao chão. A maioria dos mamíferos têm hábitos trepadores como os macacos, a preguiça e o quati. Instalam-se nas árvores e se alimentam no alto.

A grande variedade de animais é dada pelos pássaros e insetos. Os pássaros da Amazônia representam 1/4 das espécies conhecidas no mundo. Os insetos são variados e numerosos: borboletas, mariposas, abelhas, cupins, besouros e formigas. Sapos e pererecas também são numerosos.

Os peixes que vivem nos rios de águas férteis são variados, a bacia amazônica tem mais de 2000 espécies diferentes de peixes.

Rio de Janeiro, 4 de setembro de 1991.

Para minha mãe:

*minha mãe, no final do ano vou viajar. Sinto muita saudade da senhora. A benção, lembrança para meus irmãos. Um abraço para minha madrinha.*

*Sim mãe, a Maria saiu do emprego. Sim, mãe, ela trabalha agora na Tijuca. Sim mãe, o Severino faz 5 meses que fui na casa dele. Falta de tempo. Trabalhei 5 meses sem folga. Benção pro pai e mãe. Lembrança para todos que perguntarem por mim.*

*Seu filho*

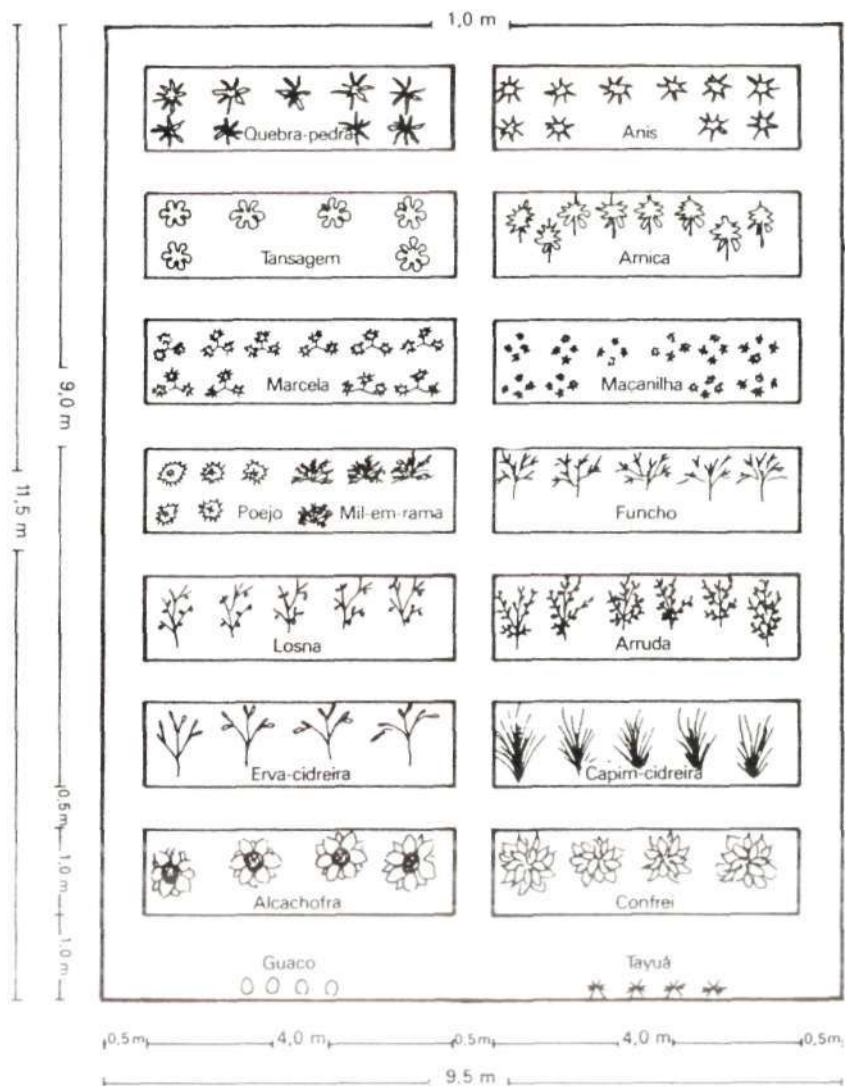
*^st.*

*José Honório*

"Plano plano se va lontano"  
"Devagar se vai ao longe"  
provérbio italiano

# Modelo de Farmácia Viva

Utilizada pelos grupos  
de Santa Cruz do Sul, RS.



## A FARMÁCIA VIVA

FARMÁCIA VIVA UMA PEQUENA HORTA onde se cultivam plantas medicinais. O terreno mais indicado para a instalação da farmácia viva deve ter as seguintes características:

- Receber luz do sol durante a maior parte do dia;
- Não ser muito encharcado;
- Ficar protegido dos ventos frios;
- Ter água em abundância nas proximidades;
- Ser plano e levemente inclinado.

Depois de escolhido o local, construa uma cerca para protegê-lo dos animais. Limpe o terreno, retirando os arbustos e pedras. Vire bem a terra com enxada ou pá de corte. Em terrenos muito úmidos deve-se fazer canteiros mais altos.

Na farmácia viva deve-se usar adubação orgânica, na quantidade de três quilos por metro quadrado. Como adubo pode ser usado esterco líquido, esterco sólido e compostagem. Não devemos usar adubos químicos solúveis nem venenos agrícolas, pois estes deixam resíduos nas plantas. (">

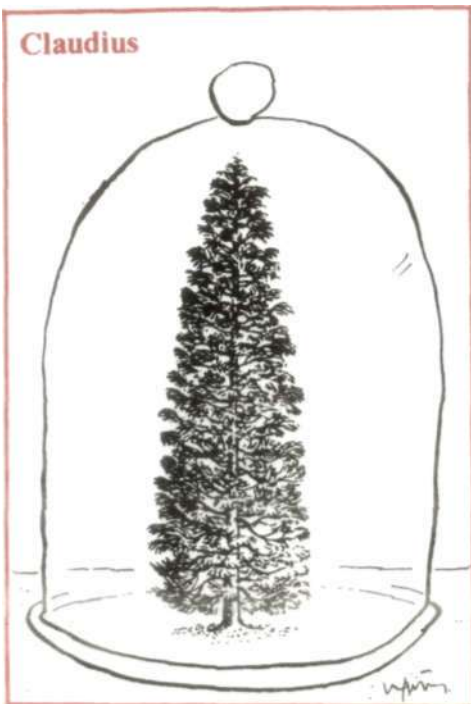
### COLAR DE CAROLINA

Com o seu colar de coral,  
Carolina  
Corre por entre as colunas  
da colina  
O colar de Carolina  
Colore o colo de cal,  
Toma corada a menina.  
E o sol, vendo aquela cor  
Do colar de Carolina,  
De coroas de coral  
Nas colunas da colina.

Cecília Meireles

'Quem ri por último é retardado.'

Claudius



### CONVITE AOS POETAS



O que você faz da sua veia poética?  
O ALUÁ é melhor do que uma gaveta! Para o próximo número, esperamos seus escritos.



## O CARURU DE SÃO COSME (28)



As casas da Bahia festejam com gosto São Cosme e São Damião, os Ibêje nagôs. Os gêmeos arrumam casamento, ajudam a achar coisas perdidas, protegem os devotos contra as doenças do corpo e da alma, abrem caminhos.

Cá e lá encontram-se altarcinhos familiares com duas velas de cor sempre acesas, um prato pequeno de caruru e uma quartinha com água nova.

No dia 27 de setembro, começa cedo a preparação das comidas dos santos: caruru, feijão fradinho, abará, acarajé, xinxim de galinha, banana da terra em azeite de dendê, milho branco, roletes de cana, pedaços de coco, alua, guaraná de garrafa. Pelo meio dia a família convida sete crianças das redondezas que, sentadas no chão, sobre esteiras de palha, se põem a provar dos pratos. Devem comer de mão. Arrodando as crianças, os adultos cantam batendo palmas:

*Eu te dou de comer  
dois - dois  
Eu te dou de beber  
dois - dois*

*Quem me dá de comer  
também come  
Quem me dá de beber  
também bebe*

Quando os meninos se fartam, começam os cantos para levantar a mesa.

*- Já comeu?  
- Já (coro de meninos)  
- Já bebeu?  
- Já  
- Graças a Deus!*

Seguem-se os agradecimentos.

*- Louvado seja, ò meu Deus  
que o Cosme e Damião comeu!  
Jamburu*

*Aêrê-ê-ê*

*O macundê que São Cosme recebeu!*

A festa segue solta noite a dentro. Os convidados se servem nos tachos e nas panelas. Correm pela casa e pelas ruas burburinhos de meninos tramando todo jeito de brincadeiras.

*São Cosme mandou fazer  
duas camisinhas azul(bis)  
Quando chega a festa dele  
São Cosme quer caruru  
Vadeia Cosme, Vadeia*



Ilustração: Museu do Folclore Edison Carneiro - IBAC - RJ





## O PARAÍSO GUARDADO NA TERRA

Na Idade Média, as histórias de fantásticas riquezas ligavam-se a maravilhosas delícias, à crença do Paraíso em algum lugar da terra. Inspirados pelas Escrituras Sagradas (Livro da Gênese) e por diversas tradições religiosas pagãs, proliferavam, naquele tempo, relatos de viagens reais ou imaginadas, mapas e desenhos que situavam o Paraíso no Oriente separado da história dos homens por desertos ou mares perigosos, guardados por anjos e monstros.

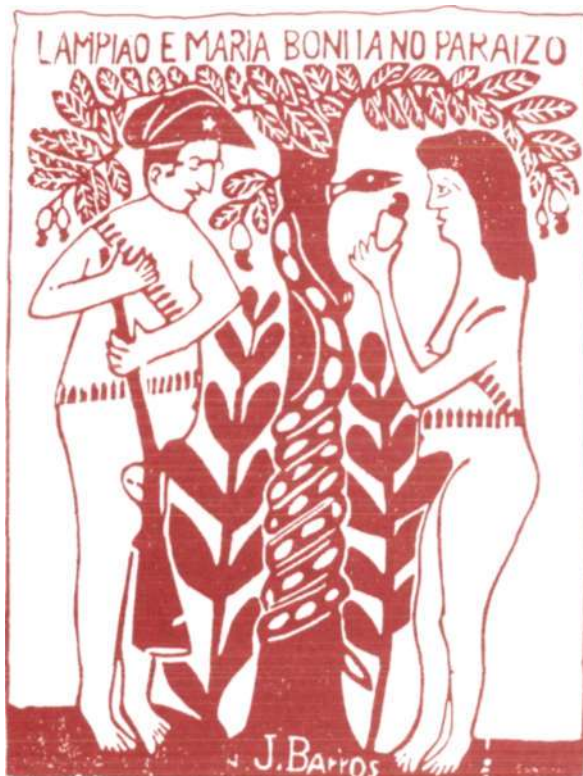
Nessas cartas do mundo, a Ásia ficava acima da Europa e da África e o Paraíso situava-se no ponto mais alto das terras do Oriente. Lá o tempo era sempre ameno, os bosques verdes e frondosos, perfumados de eternos frutos e flores. Havia muitas e boas águas, fontes da juventude e dos prazeres sem fim. Com toda inocência homens e mulheres viviam nus, sem conhecer os padecimentos do corpo e do espírito, sem enfrentar as vergonhas, as doenças, as agonias e a morte.

Nas grandes navegações do final do século XV os interesses de expansão comercial ligavam-se a essas convicções, entusiasmando aventureiros, padres, almirantes e homens do mar.

Cristóvão Colombo, ao descobrir a América em 1492 acredita ter chegado ao Oriente, às portas do Paraíso terreal. Nas suas cartas aos reis espanhóis de Aragão e Castela descreve, com viva emoção, esse território de perfeição e graça:

"Foi uma coisa deslumbrante ver o arvoredo, o frescor das folhagens, a água cristalina, asaves a amenidade do clima. Dava vontade de nunca mais sair dali.(...) Creiam-me, Vossas Majestades, que esta terra é a melhor e mais fértil, temperada, plana e boa que tem no mundo.(.... ) Todos os (habitantes) que vi eram jovens, nenhum com mais de 30 anos de idade: muito bem feitos, de corpos muito bonitos e cara muito boa; (...) Não andam com armas, que nem conhecem.(...) Todos, sem exceção, são de boa estatura e fazem gesto bonito, elegantes.(...) 'Andavam" nus como a mãe lhes deu a luz, inclusive as mulheres.

Também do Brasil, D.Pero Vaz de Caminha, escrivão da armada de Pedro Álvares Cabral, em 1500, faz descrições paradisíacas: natureza fértil e luxuriante, bons ares e águas, gente inocente. Um novo mundo. (2>)



## LEONARDO

1500 - Florença

Acaba de voltar do mercado, com várias gaiolas nas costas, Coloca-as na varanda, abre as portinhas e fogem os pássaros. Olha os pássaros perdendo-se no céu, bater de asas, alegrias, e depois senta-se para trabalhar, O sol do meio-dia esquentava sua mão. Sobre o amplo papelão, Leonardo da Vinci desenha o mundo. E, no mundo que Leonardo desenha, aparecem as terras que Colombo encontrou nos rumos do ocaso. O artista as inventa, como antes tinha inven-

tado o avião, o tanque, o pára- quedas e o submarino, e lhes dá forma como antes tinha encarnado o mistério das virgens e a paixão dos santos: imagina o corpo da América, que ainda não se chama assim e a desenha como terra nova e não como parte da Ásia.

Colombo buscando o Levante, encontrou o Poente. Leonardo advinha que o mundo cresceu

Eduardo Galeano <sup>(M)</sup>

"Arrancarán nuestros frutos. cortaron nuestros ramos, quemaron nuestro tronco pero no pudieron matar nastras raices.



Ilustração "Dymbala, Siga & Siga" de Ernst Lehner

## SEDAS E TEMPEROS



Cristóvão Colombo nasceu na cidade de Gênova, na Itália. Uma cidade muito rica e movimentada, pois fazia parte da rota do comércio entre Europa e Oriente. Por essa rota passavam os produtos mais cobiçados e caros da época, transportados por terra desde o Oriente, como sedas, jóias, pedras e metais preciosos, perfumes, açúcar, objetos de arte, tapetes, artesanato fino e especiarias. Os produtos chegavam ao porto de Gênova e de lá eram redistribuídos para o continente europeu através do Mar Mediterrâneo.

As cidades brigavam entre si pelo controle deste comércio. Em uma destas lutas, o navio de Colombo naufragou na costa de Portugal, onde ele acabou ficando por nove anos (1476 -1485). Portugal estava envolvido há mais de 60 anos em um grande projeto comercial e marítimo. O objetivo era alcançar a Ásia por mar, o que encurtaria o caminho, possibilitando transportar os valiosos produtos asiáticos para a Europa mais rapidamente, e a preços menores. Os portugueses decidiram, então, tentar chegar à Ásia contornando a costa, da África. Colombo juntou-se aos portugueses, e, tentando alcançar a Ásia, chegou à América. <3>

"Existem cinco elementos: • ar, a terra, o fogo, a água e a pessoa amada."

Murilo Mendes

## VELAS AO VENTO

As caravelas foram desenvolvidas pelos portugueses a partir de barcos de pesca. Sua vantagem básica era poder navegar mesmo com ventos desfavoráveis, graças a velas latinas de formato triangular. Por isso foram úteis na exploração portuguesa da costa africana. As naus, por sua vez, eram navios maiores e mais bojudos, com estruturas altas e velas quadradas. Eram mais resistentes e aproveitavam melhor os ventos.

Para sua expedição em 1492, Colombo decidiu reformar duas caravelas tradicionais - Pinta e Nina- que acompanharam o navio principal, a nau Santa Maria. (»)

## VOCÊ SABIA?<sup>(32)</sup>

90

homens participaram da primeira viagem de Colombo. 87 foram catalogados pela pesquisadora A.B.Gould. 39 na Santa Maria, 26 na Pinta e 22 na Nina. 82 eram espanhóis. Além de Colombo havia outro genovês. Os demais eram um calabrês, um português, um veneziano e um negro.

## 17 TONELADAS

de vinho, 18 toneladas de trigo, sete toneladas de biscoito de marinho, duas toneladas de farinha, uma tonelada de queijo e uma tonelada de carne de porco salgada, além de óleo de oliva, sardinhas, passas e alho eram os alimentos levados pela Nina para a viagem em 1492.

## 2 DIAS E MEIO

foi o tempo da estadia da frota de Colombo no primeiro ponto de desembarque nas Américas, a ilha de Guanaani.

39

homens foram abandonados por Colombo no Haiti depois que a Santa Maria naufragou ao se chocar contra um recife de coral. Eles formaram a primeira colônia espanhola na América, o forte Navidad. Quando Colombo voltou 11 meses depois, estavam todos mortos.



#### PONTO DE UMBANDA

*Tchô, Tchô, Tchô  
Lá no meio do mar  
No Reino das Sereias  
Mamãe Yemanjá  
Ajudai-nos, Rainha do Mar  
Ajudai-nos, Rainha do Mar  
Quem manda na Terra  
Quem manda no Mar  
Tchô, Tchô, Tchô  
Lá no meio do Mar*

Ilustração lansa: "Agendada Mulher Negra-1989"

#### ABYAYALA<sup>(33)</sup>

O Conselho Mundial dos Povos indígenas, que se reúne desde 1977, propôs como nome do nosso continente **ABYA YALA**. Em idioma KUNA YALA significa terra, território. **ABYA** quer dizer "agujero dela sangre", mãe madura, virgem madura, terra plena de maturidade.

Chamar com um nome estrangeiro nossas cidades, povos e continentes - argumenta o chefe aymara Takir V. Amami - equivale a submeter nossa identidade à vontade de nossos invasores e de seus herdeiros.

## O QUE ERA A REALIDADE DA TERRA PARA O HOMEM DO SÉCULO XIV?

Acreditava-se na existência do Equador, dos trópicos, de cinco zonas climáticas, três continentes, três mares, doze ventos. A Europa setentrional e o Atlântico já se confundiam com o imaginário, sendo descritos quase como ficção: na primeira, os hiperbóreos viviam nas trevas; no segundo, havia uma quantidade de ilhas misteriosas. Sobre a África, falava-se do Magreb e do Egito, desenvolviam-se hipóteses sobre as fontes do Nilo, que seriam na Índia - esta, ligada à África, fechava o Índico - ou no curso superior do Níger. A Ásia grande pólo de fascínio para o imaginário europeu, encerrava o Paraíso Terrestre, vedado por altas montanhas, por uma cortina de ferro e por hordas de animais monstruosos. Ao Norte ficava o lendário país de Gog e Magog, composto das tribos israelitas expulsas por Alexandre. No centro, estendia-se o reino do Preste João, descendente dos reis magos e inimigo ferrenho dos muçulmanos.

(...) Ao sul, ficava a Índia, onde as narrativas lendárias situavam, a comunidade cristã de São Tomás. Para além do Índico, o país dos antípodas, mundo antinômico por excelência, povoado por seres monstruosos: cinocefalos, ciclopes, trogloditas, acéfalos, homens-formiga...

Laura de Mello e Souza<sup>v</sup>

## A TERRA DE AMÉRICO

Américo Vesúpcio nasceu em Florença, na Itália, em 1452. Estudou astronomia e cartografia e participou de 4 expedições ao "novo mundo".

*"Fomos a terra e descobrimo-la tão cheia de árvores, que era coisa maravilhosa não somente a grandeza delas mas o seu verdor; que jamais peidem as folhas, e o cheiro suave, que delas saía(...) E vi pássaros de diversas formas e cores, e tantos papagaios, e de tantos tipos e diversos, que era maravilhoso; alguns corados como carmim, outros verdes e corados, e cor de limão, e outros verdes, e outros negros, e encarnados, e o canto dos pássaros que estavam nas árvores era coisa tão suave e de tanta melodia, que nos acontece muitas vezes estarmos parados pela doçura deles. As suas árvores são de tanta*

*beleza e de tanta suavidade que pensávamos estar no Paraíso terrestre.*" (Vesúpcio, carta a Lorenzo de Medici, narrando sua segunda viagem à América, 1500).

Dessas viagens, Américo escreveu outras cartas em que afirmava não serem as novas terras parte das Índias e do Oriente, mas um quarto continente.

Em 1507, o cartógrafo alemão Marbn Waltzemuller, utilizando as informações de Vesúpcio desenhou um mapa do mundo em que as novas terras apareciam como um continente. A este novo continente deu o nome de Terra de Américo", que mais tarde passou a ser conhecido como América. (35)

"O peixe deve nadar três vezes: em água, em molho e em vinho."  
provérbio português





## TORU DUU UGU



A história que vocês vão ler, é contada pelos Tikana, qae vivem no Alto Solimoes, no estado do Amazonas. Através dela, os índios explicam o surgimento do mando e do sea próprio povo.

Antes do mando existiu Ngutapa já existia. Ele não teve pai nem mãe. Mapana, a mulher de Ngutapa, se criou junto com ele. Naquele tempo, a terra ainda estava se formando. O mato era baixinho e o rio ainda tinha pouca água. Lá eles viviam Passaram-se muitos anos (...) Um dia, quando o mato já estava crescido, Ngutapa foi caçar com Mapana. No caminho, eles começaram a brigar. Ngutapa agarrou sua mulher e lhe deu uma surra. Depois disso, amarrou Mapana num pau, de braços e pernas abertas. Deixou ela ali e saiu para caçar no mato. Vieram as cabas e as formigas e mordeiram sua periquita. Ela sofreu muito. Então apareceu um pássaro cancã e se sentou no alto do pau onde ela estava amarrada. Mapana disse para o cancã:

- Vovó, pode me desamarrear?

O pássaro gritou: - Co, co, co,

- Vovó, venha me desamarrai: Aquele destacado me prendeu aqui para me matai

O cancã se transformou em gente e, chegando mais perto, perguntou:

- O que lhe aconteceu, minha netá? Se você quiser se vingar de

Ngutapa, está aqui a caba, (...)

Depois disso o cancã se transformou em pássaro e foi embora. Demorou um pouco e Ngutapa voltou da caçada. Vinha tocando flauta e pulava numa perna e noutra, cantando:

- Por onde anda Mapana?! As cabas e as formigas mordeiram a periquita dela! Tcheruru-u-u-u... Tcheruru-u-u-u... - assim dizia.

Mapana estava escondida num tronco de árvore, esperando Ngutapa passar (...). Quando ele chegou, ela jogou a casa de caba em cima dele e acertou-lhe os dois joelhos. Ngutapa caiu e não se levantou mais. Desde que as cabas ferraram, seus joelhos começaram a inchar

Quando Ngutapa chegou em casa, foi logo deitar na rede(...). Quando anoiteceu, Ngutapa começou a sentir muita dor nos joelhos. Sofreu muito e chorou. Depois de uma semana os joelhos cresceram. Começaram a ficar transparentes e aparecia o que tinha lá dentro(...).

No dia seguinte, Ngutapa já podia enxergar num joelho um rapaz fazendo sua zarabatana e uma moça tecendo um buré(...) Depois disso, passou mais um dia e os joelhos se abriram. Ngutapa olhou e de seus joelhos saíram dois homens com suas zara-

batanas e duas mulheres com seus cestos. Do joelho direito pulou Yoi e sua irmã Mowatcha e do esquerdo Ipi e sua irmã Aicüna.

Ai, Ngutapa ficou bom. Não sentiu mais dor.

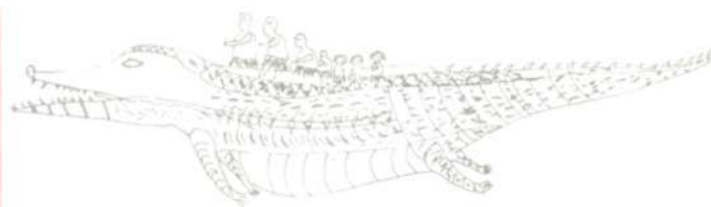
(...) Passaram-se alguns anos. Um dia, Ngutapa saiu para pescar com timbó e Yoi e Ipi foram caçar no mato.

Enquanto Ngutapa pescava, um

-A cinza (tau 'ü) caiu em cima do pai de vocês.

Com essas palavras, Yoi e Ipi entenderam que a onça havia comido Ngutapa. Ipi, que sempre falava primeiro, disse para Yoi:

- Irmão, irmão, o que nós vamos fazer para encontrar nosso pai? Vamos tirar um cabelo de nossa



Ernesto Campo Alegre

espinho entrou em seu pé. Estava tirando esse espinho, quando uma onça chegou por trás e o engoliu. Quando Yoi e Ipi voltaram da caçada, não encontraram o pai em casa. Eles não sabiam o que tinha acontecido e ficaram preocupados. Então perguntaram para Mapana:

- Vovó Onde está nosso pai?

Ela disfarçou e respondeu outra coisa (...) Depois deles insistiram muito, ela acabou contando:

irmã e com ele dar uma volta ao redor do mundo todo (...)

Mas, antes, Ipi resolveu fazer uma cerca e Yoi concordou. Depois de aprontarem tudo, a cerca, a porta, eles tiraram um fio de cabelo de Mowatcha. Com o fio, eles deram a volta no mundo e juntaram as duas pontas na porta da cerca. Aí foram puxando as pontas do cabelo e apertando o mundo. As águas vieram atrás, como uma alagação.

"As pessoas querem aprender a nadar e ao mesmo tempo manter o pé no chão."-Prousf

Depois disso, Yoi ficou de um lado da porta e Ipi, com sua irmã Aicüna, do outro lado. Os bichos começaram a passar. Primeiro os caititus. Depois os veados. (...). Depois vieram as queixadas e as onças vermelhas. Só no fim começaram a passar as onças mesmo. Yoi desconfiou que entre essas onças estaria aquela que havia comido Ngutapa. E perguntou a uma delas:

- *Vovó, você pode me dizer onde está aquela nossa inimiga?*

A onça respondeu: - *Ela está lá no final.*

Mandou Yoi escutar uma voz que vinha lá de trás, gritando. Era a onça que vinha soprando no bucho de Ngutapa.

Por essa voz, eles descobriram que aquela era a onça que tinha engolido seu pai. E, quando ela chegou mais perto, lhe perguntaram:

- *Vovó, o que você vinha falando?*

A onça não quis responder, mas de dentro dela veio aquela voz que dizia:

- *Nada, nada, nada, meu neto.*

Yoi, Ipi e sua irmã Aicüna já estavam preparados para pegar a onça. Aicüna tinha se transformado em jacaré.

Eles levaram a onça para a beira do rio, mas ela escapou e pulou na água.

Então o jacaré carregou a onça para o fundo e desapareceu. Ipi talou:

- *Irmão, irmão, o que nós vamos fazer agora para achar o jacaré? O rio está muito grande, muito*

*cheio. Vamos convidar o cupim para secar essa água?*

Chamaram o cupim e logo ele apareceu (...). Mas o cupim só conseguiu secar um pouco da água (...) E resolveram convidar a cigarra.

(...) A cigarra tentou secar o rio, jogando a água para fora, mas estava com caganeira e não pode trabalhar muito. Cada vez que fazia força para tirar a água, saía cocô: pôu! pôu! pôu! Assim o trabalho não rendeu e o rio secou só mais um pedacinho. Aí Ipi resolveu:

- *Irmão, irmão, vamos então convidar o Cawa?*

Yoi concordou e eles chamaram o Cawa. Este Cawa é uma pessoa e quer dizer "gente gulosa". Ele chegou e foi chupando a água. até encher as orelhas e os cabelos e conseguir secar o rio.

- *Meus netos, agora podem descer e procurar sua irmã.*

- *Depressa! - disse Cawa.*

Então eles desceram até a boca do rio e lá encontraram o jacaré descansando. Conseguiram tirar a onça de sua boca e neste momento o jacaré se transformou outra vez em gente. Voltaram para cima com Aicüna e também com a onça. Chegando lá, o Cawa vomitou toda a água que tinha chupado e oriotornou a encher. Só aí puderam tirar Ngutapa de dentro da onça. Pegaram todos os pedacinhos de carne, juntaram de novo e Ngutapa se levantou falando:

- *Eh! Vocês me assustaram! (\*)*



## A DESCOBERTA DA AMERICA

Em 1492 Cristóvão Colombo chegou à América. Apesar de ter ficado famoso e ter se tornado o descobridor da América, devemos refletir um pouco sobre isto.

Na verdade eu acho que não foi bem uma descoberta, mas sim uma invasão.

Invasão: porque quando Colombo e seus navios chegaram àquela terra, já encontraram os índios, que assim foram chamados. porque Colombo pensando ter chegado à Índia deu-lhes esse nome. Eles eram os únicos habitantes que haviam naquelas terras.

Colombo tomou posse da terra em nome dos Reis da Espanha.

Pelo que li a respeito, Colombo ficou fascinado com as terras descobertas. Em uma frase de seu diário, que foi escrito aos Reis Fernando e Isabel, ele dizia que lhe dava vontade de nunca mais sair dali.

Noutra frase ele escrevia que a terra descoberta é a melhor e mais fértil do mundo. E com isso entendemos, que a terra era boa, tinha um clima tropical e tinha uma vista incrível. Parecia um paraíso, como ele mesmo disse.

Mas por que Colombo tomou posse destas terras, se já haviam pessoas lá. Será que eles acharam os índios inferiores a eles?

Eles foram os primeiros habitantes da América. Mas quem deu seu nome a esta terra foi Américo Vespúcio, um famoso cartógrafo italiano.

O nosso índio é quem deveria ser o símbolo dessas terras, pois eles fazem parte desta descoberta. O número de índios no Brasil está diminuindo cada vez mais.

Colombo foi um homem guerreiro e corajoso, mas não exatamente o descobridor da América.



Adriana Cristina Andrade / 1992  
5ª série - Escola E. Rodrigues Alves

"Si não existe o que não pode ser imaginado."  
Murilo Mendes

## COMUNICAÇÃO, DIFERENÇA E PODER



"A Conquista da America - a questão ao Outro"(\*) é um livro famoso do lingüista búlgaro Tzvetan Todorov.

Neste trabalho, ele está preocupado com a comunicação entre culturas diferentes na conquista do Novo Mundo.

Veja um pequeno trecho de sua entrevista ao jornal FOLHA DE SÃO PAULO (12/10/1991).

FOLHA - O sr. apontou no seu livro que uma das razões do sucesso na conquista foi a capacidade que a cultura européia tinha de conhecer o outro.

TODOROV - *Constata-se nas narrativas dos índios que a diversidade humana era concebível em termos de redução ao estado animal ou de divinização. Já os europeus estavam preparados para a diversidade, por causa das viagens a Asia, pelo contato com a Africa etc. Quando os índios percebiam que os estrangeiros não eram inferiores, que não podiam ser submetidos, eles os divinizavam. Isto não durou muito, mas se manifestou no momento mais importante, o inicial, quando os conquistadores tomaram a iniciativa. A capacidade de reconhecer o outro foi imediatamente colocada a serviço da conquista. E uma ambivalência que existe em acontecimentos históricos do gênero. Por causa de uma abertura de espírito maior, os europeus foram eficazes na conquista.*

(\*) - Editado no Brasil pela Martins Fontes.



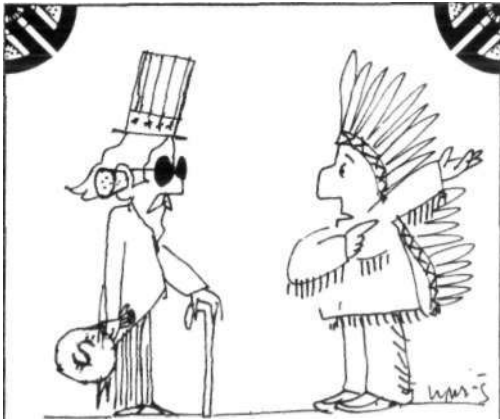
"Moita farofa e sinal de pouca carne."  
frase de pára-choques de caminhão



## CADA NAÇÃO INDÍGENA TEM SEU JEITO DE MORAR <sup>(37)</sup>







O QUE FERE A TERRA FERE  
TAMBÉM OS FILHOS DA TERRA

TRECHO DA CARTA DO CHEFE ÍNDIO  
SEATTLE AO ENTÃO PRESIDENTE DOS  
ESTADOS UNIDOS, ULYSSES GRANT, QUE  
PRETENDIA COMPRAR AS TERRAS DE  
SUA TRIBO EM 1855.

*Como podeis comprar o céu, a tepidez do chão? A idéia não tem senado para nós. Se não possuímos o frescor do ar ou o brilho da água, como podeis querer comprá-la? Qualquer parte desta terra é sagrada para meu povo. Qualquer folha de pinheiro, qualquer praia, a neblina dos bosques sombrios, o brilhante e zumbidor inseto, tudo é sagrado na memória e na experiência de meu povo. A seiva que percorre o interior das árvores leva em si as memórias do homem vermelho.*

*Os mortos do homem branco esquecem a terra de seu nascimento quando vão pervagar entre estrelas. Nossos mortos jamais esquecem esta terra maravilhosa, pois ela é a mãe do homem vermelho.*

*"somos parte da terra e ela é parte de nós"*

*As flores perfumosas são nossas irmãs. Os picos rochosos, a fragância dos bosques, a energia vital do pônei e o homem, tudo pertence a uma só família. (38)*



## QUEM SÃO OS INIMIGOS DOS ÍNDIOS

É uma admirável marca devontadepolítica a resistência que após quase quinhentos anos de extermínio, perseguições, escravizamento e epidemias trazidas pelos brancos, os índios ainda mantenham em sua posse extensões significativas de seu antigo território. É bastante óbvio que essas terras são objeto de cobiça por parte dos interesses privados, tanto de empresários rurais que lhes querem impor o mesmo modelo concentrador que caracteriza a estrutura agrária, quanto dos que querem investir em terras, ou ainda dos que praticam diretamente a grilagem. O próprio Estado, ou se omite face às agressões que praticam contra as terras dos índios, ou pensa em destiná-las à remediação do problema de agricultores sem terra, produto inexorável da estrutura agrária brasileira.

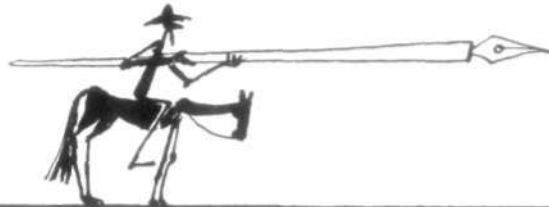
Só pode existir o índio (indivíduo) enquanto estiver preservada a sua coletividade (etnia) e esta conseguir manter um território próprio. O problema indígena é, antes de tudo, um componente da questão agrária, e os seus rumos e impasses não podem ignorar esse fato. De acordo com estatísticas recentes (PETI/Museu Nacional) a população indígena brasileira atual está em torno de 215 mil indivíduos (correspondendo a 0,01% da população brasileira). Os índios brasileiros estão localizados em 518 áreas, por eles ocupadas ou reivindicadas (em caso de anterior expulsão), que agregadas somam 4,4 milhões de hectares, o que corresponde a 8,7% do território nacional ou aproximadamente 12,4% do total de imóveis rurais cadastrados pelo INCRA no ano de 1986.

O que significa e o que pode significar o índio para as forças que lutam pela transformação profunda de nosso país? Supor que o índio seja identificado sempre e necessariamente como uma antiguidade digna de museu, ou um mero testemunho do passado, é um grande equívoco. É desconhecer a experiência primária de vida rural, encontrada em grande parte dos peões até de indústrias de ponta. É ignorar os poderosos eixos de identificação que trabalhadores rurais sem terra (posseiros) e pequenos produtores ou artesãos criaram com as lutas e bandeiras utilizadas pelos índios. Seria também desconhecer que importantes movimentos urbanos combatem as seqüelas atuais do racismo, lutando contra as múltiplas formas de discriminação do negro e de outras populações marginalizadas. Corresponderia ainda a esquecer a relevância da experiência indígena para as campanhas e mobilizações empreendidas pelos ambientalistas. A representação usual sobre o índio na chamada cultura erudita ou no senso comum - "os primeiros brasileiros" e "os originários donos desta terra" - pode ser objeto de uma importante retomada política pelas forças nacionais preocupadas com a mudança, servindo como um signo para diversos significados.

João Pacheco de Oliveira,  
antropólogo

Ilustrações de deuses de tribos indígenas norte-americanas  
"Symbols. Signs 4 Signets" de Ernst Lehner

"Neste lago um vapor que nunca mais  
Ana Cristina César, poetisa carioca



## SEMENTINHA: AS RAÍZES DA SOLIDARIEDADE



SEMENTINHA é uma organização popular composta por mulheres! (\*) moradoras de seis favelas da Penha (\*\*), no Rio de Janeiro, que trabalham principalmente com ervas e rezas, visitando e tratando os moradores dessa favela.

Essas mulheres são velhas conhecedoras de ervas, a maioria desde criança.

*"Tínhamos um entendimento do tempo dos nossos pais. Meu pai era raizeiro, ele sonhava que na farmácia tinha determinado remédio, ia lá e achava... Ele fazia garrafada déplantes que curava moles tia do mundo (doença venérea) que era usada por todos."*

As atividades do grupo são em primeiro lugar um atendimento individual. Visitam enfermos hospitalizados, aplicam injeção, ajudam aqueles que estão incapacitados (fazendo compras, levando ao médico), medem a pressão arterial e tratam algumas doenças com ervas e rezas.

*"Fizemos cursos com Celerino Camconde, do Recife e com Edna, de Cuiabá. Aprendemos a fazer sabão, pomada, untura mãe."*

Mas apesar do trabalho do Sementinha se basear numa atuação individual não signifi-

ca que o grupo não perceba as causas sociais ou os agravos à saúde.

Elas reconhecem que a situação de miséria em que vive a população favelada é o resultado da falta de investimento dos governos e das políticas na área social. Acima de tudo o trabalho do Sementinha representa a solidariedade diante de uma situação limite, de sobrevivência.

*"Tem um paciente que eu acompanho, que é leproso e não quena médico, abandonou o tratamento. Ganhamos a confiança dele. Tem coisa que a gente faz que nem parente faz."*

Elas sabem também que o remédio da farmácia cura na hora, mas muitas vezes a doença fica dentro do corpo, enquanto a erva bota a doença para fora do corpo. Em relação às diferenças entre remédio de farmácia e ervas, uma dessas mulheres respondeu:

*"O Binotal seca o catarro no pato e. a erva arranca o catarro. É melhor arrancar, senão vira pneumonia."*

Junto com as causas externas, sociais, elas falam das causas sobrenaturais ou espiri-

tuais para as doenças, utilizando além das ervas a reza.

*"...Para algumas doenças, rezamos: torção, caxumba, mal da vista (parece conjunvite mas não é) alguns tipos de dor de cabeça. Eu aprendi sonhando. Tem que repetir algumas palavras três vezes e oferecer uma reza à Cristo..."*

Mas elas acreditam que a melhor maneira de trabalhar com saúde é prevenindo as doenças.

*"...Queria que nunca tivesse ninguém para eu aplicar injeção. Queria que nunca tivesse uma pessoa para eu levar no hospital..."*

O Sementinha tem uma sede onde elas se reúnem e onde cultivam uma horta comunitária. É na Rua Santa Luzia, 75, Grotão, Penha, Rio de Janeiro, CEP 21070.

(\*) - Neuzá, Matilde, Antônia Salustiano, Maria José, Tia Elza, Creusa, Antônia, Catharina, D. Joana, Nair Tavares, Maria de Lourdes Santos e Terezinha Valentin.

(\*\*) - Caracol, Grota o, Caixa D'gua, Merendiba, Parque Proletário e Vila Cruzeiro.

"Água molt em pedra dora, Unto bate até que molha tudo."



## LEMBRANÇAS DE MENINO

Minha vó  
 cortando cana  
 no meio do canaviá  
 Minha mãe  
 nascendo branca  
 com nariz d'Angola  
 Minha vó  
 avanço roupa  
 na bacia do sol  
 Tia Mana  
 fazendo sopinha de batata.  
 E Deus tava  
 lá em cima  
 do prédio da Igreja,  
 dizendo:  
 - Olha só quantas luzinhas eu tenho!  
 10 Dia de São Salvador!

Ricardo Tavares



## VOCE SABIA?

O uso de "direita" e "esquerda" na política parece ter tido origem na observação da localização dos assentos, na Assembléia francesa constituída em 1789. Assim, os conservadores de nobre estirpe sentavam-se à direita do presidente; os membros revolucionários do Terceiro Estado ficavam a sua esquerda, cabendo aos moderados ocupar o centro.

## PIADA

- Abandonei meu marido  
 Quando o flagrei num jogo  
 De pôquer.  
 - Por quê? Ele tinha um ás  
 na manga?  
 - Não, tinha uma dama no  
 colo.



## MAIS FARMÁCIA VIVA



## COMO SE PREPARA UMA TINTURA MEDICINAL

As tinturas são preparados concentrados, extraídos das plantas medicinais. Por ser concentrado, o efeito nos tratamentos é mais rápido. As tinturas são usadas como base para a elaboração de outros produtos como pomadas e xaropes.

dar em vidros conta-gotas; tem validade de um ano.



### MODO DE USAR:

uso EXTERNO: em compressas, 3 a 4 vezes ao dia, no local afetado.

uso INTERNO: em gotas, com um pouco de água.

ADULTOS: de 10 a 20 gotas, duas a três vezes ao dia, conforme a indicação. Atenção: Não ultrapassar a quantidade de SO gotas diárias.

CRIANÇAS: a metade da dose dos adultos, diminuindo conforme a idade.

### BASE DA TINTURA:

-planta medicinal;  
 - álcool ou cachaça pura.

### MANEIRA DE PREPARAR:

Lavar, secar e picar bem as plantas, depois socar num copo de madeira. Misturar a planta com a metade do álcool que vai ser usado e deixar macerar durante 5 dias em um vidro bem fechado. Após 5 dias filtrar o álcool e guardar em outro vidro. Colocar sobre a planta que ficou no vidro o restante do álcool. Deixar macerar mais 5 dias. Esta segunda maceração é importante porque retira todo o remédio das plantas. Juntar a tintura com a que foi retirada dias atrás, agitar e filtrar. Guar-

### TINTURA DE ARRUDA

INGREDIENTES: 15 colheres de sopa de folhas de arruda meio litro de álcool.

PREPARO: conforme a receita básica da tintura.

#### INDICAÇÕES:

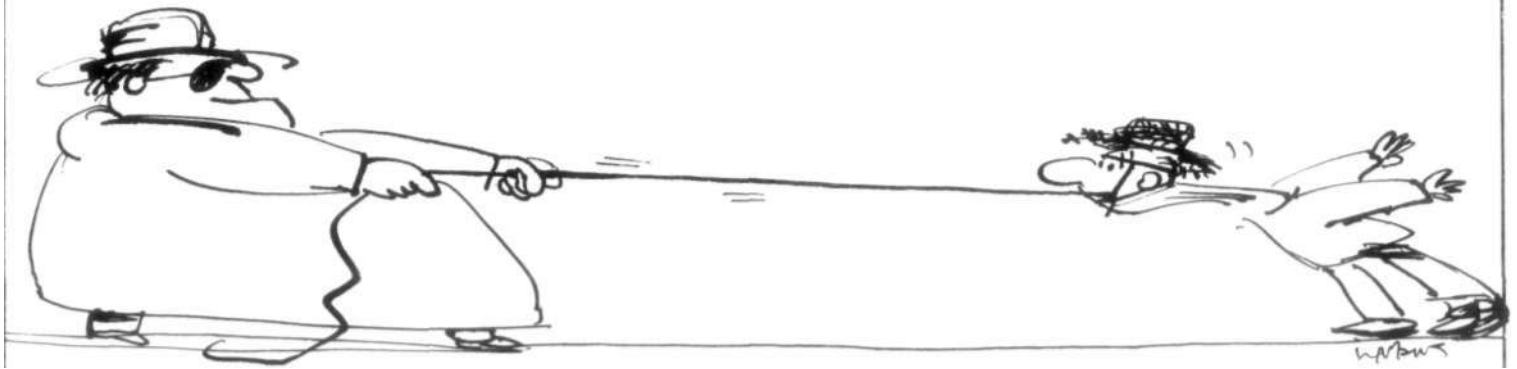
- para cólicas menstruais: 10 gotas, 2 vezes ao dia;

- para piolhos: aplicar no cabelo, meio copo da tintura em dois litros de água. (»)

"Todo o mes sangve raiva por asas..."  
 Fernando Pessoa



## TEMPO DE POLÍTICA



No Brasil, principalmente nos municípios do interior, o período de eleições é conhecido como "tempo de política". É nessa época que toma forma a disputa entre facções políticas locais divididas entre a situação (os que estão no poder) e a oposição. Durante o período que antecede o dia da eleição as chamadas práticas clientelistas tornam-se visíveis e abundantes.

Esse jeito de fazer eleição tem desafiado tanto as pessoas que se dedicam a estudar política no Brasil, como àquelas que estão envolvidas com a militância partidária no interior. Conhecer melhor a maneira como a política é pensada e praticada nessas áreas é, sem dúvida, um bom caminho para aperfeiçoar a democracia em nosso país.

Foi com esse objetivo que os pesquisadores Moacir Palmeira e Beatriz Heredia, ambos do Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro, realizaram uma pesquisa em municípios do interior dos estados do Rio Grande do Sul e Pernambuco, em 198a

Nesse estudo, os pesquisadores começam afirmando que "as imagens freqüentemente

*associadas à política local no Brasil são de mandonismo exclusivista do chefe político sem competidores, ou de municípios divididos entre duas facções ou partidos". Essas facções ou partidos são vistos como "afrostando-se permanentemente, muitas vezes de forma violenta, em torno do controle do poder local e do acesso aos que controlam o poder nos planos regional e nacional."*

Entretanto, a pesquisa feita revela aspectos que ajudam a alterar essas imagens.

Para começar as facções só se mostram no "tempo de política". A disputa que aí se estabelece visa à incorporar um maior número de apoios a cada facção pois, o que está em jogo não é apenas ter acesso a cargos de mando mas, também, afirmar os diferentes pesos das diversas partes da sociedade. Esse último aspecto é decisivo para a organização da sociedade local no tempo que se sucede à eleição.

Por tudo isto, mais do que uma escolha acertada ou não, o voto para essas pessoas tem o significado de uma adesão que vai além do "tempo de política". Na base da lealdade, presente nessa adesão, está o

compromisso originado da obtenção de ajudas e favores importantes. Para avaliar a significação desse compromisso é preciso lembrar o peso que tem a palavra empenhada para quem vive nos municípios do interior. Aí, comprometer-se, empenhar a palavra, ainda continua a ser uma questão de honra para aqueles que se envolvem em qualquer transação.

Quando esse compromisso não é firmado no tempo anterior à eleição, nasce no próprio "tempo de política". E quando aparece a farta distribuição de bens materiais (sapatos, roupas, panelas, dentaduras, aviamento de receitas, etc.). Essa prática é vista pelo eleitor como fazendo parte do processo eleitoral.

Tudo isso leva os autores da pesquisa a considerar que "a adoção do voto universal não introduz automaticamente valores ligados à idéia de democracia representativa. Não por uma qualquer ausência de conhecimento dos eleitores mas pelo fato de que o voto, como qualquer outro utensílio institucional, não existe num vazio cultural ou social".



"No meio do tempo ficou o melo da gente parar."  
Ednardo, compositor cearense

## O TESOURO DO RABINO EISIK DE CRACÓVIA

O piedoso rabino Eisik, de Cracóvia, teve um sonho. E o mesmo sonho de novo. Sempre a mesma voz, vinda não se sabe de onde, repetia:

- Va para Praga, Eisik. Lá existe um tesouro, enterrado sob a grande ponte que conduz ao castelo real. É seu e só você sabe dele.

Sonhou pela terceira vez e, afinal, a voz do sonho falou mais alto que o bom senso. E o rabino decidiu partir e enfrentar a longa jornada.

Chegou a Praga, cidade dos justos e dos sábios, onde os ponteiros do relógio giram conforme os rolos do Torah. Em Praga havia um rei, o rei tinha um castelo e diante do castelo uma grande ponte.

Mas a ponte era vigiada severamente, dia e noite, por sentinelas armados. Sem ousar aproximar-se, Eisik de Cracóvia, ficou por ali, dando voltas a esmo, lamentando sua estupidez mais que sua covardia. Tanto volteou que acabou por chamar a atenção dos guardas:

- Então, meu velho, perdeu alguma coisa?

O rabino envergonhado contou o sonho ao capitão.

- Francamente, pobre homem - disse o oficial, após uma sonora gargalhada. Então um homem de sua idade abandona a família e põe-se na estrada guiado por um sonho? Todos nós temos sonhos, mas se nos despendêssemos de onde estamos sempre que a má digestão nos envia uma mensagem então o mundo estaria de pernas para o ar.

O capitão da guarda era um homem razoável, como convém ao seu posto. Ele também havia ouvido vozes em sonho:

- Elas me falavam de Cracóvia e de um tesouro enterrado na casa do rabino: Eisik, filho de Jekel, em um canto empoeirado atrás do fogão de aquecimento.

O rabino inclinou-se respeitoso e agradeceu os conselhos do homem sensato que não acreditava em sonhos e retornou sobre seus próprios passos. De volta a Cracóvia, escavou no canto esquecido da sua casa e descobriu o tesouro que pôs fim a sua miséria e à dos seus.

\* \* \* \* \*

Amesma sorte do rabino Eisik da Cracóvia, brindou também um comerciante arruinado de Bagdá. Numa viagem ao Cairo, muitos séculos depois e 1001 noites antes.

Ensinam os comentadores mais antigos que aquilo que supera nossas provações, não está nunca muito longe, em um país distante. Mas em nossa própria casa, enterrado junto a um fogão em Cracóvia ou sob uma fonte, em Bagdá. Está no centro doador de vida: no coração de nosso coração. Mas há nisso tudo um paradoxo: somente após uma penosa viagem, a uma região longínqua, é que o significado desta voz interior que nos orienta pode ser compreendido e, aquele que nos revela o sentido da nossa viagem deve ser, ele mesmo um estranho, um estrangeiro. Alguém com outras crenças e cuja língua mal compreendemos.

Maurício Lisovsky

A história do rabino de Cracóvia foi compilada por Martin Buber. A do comerciante de Bagdá pode ser lida nas "1001 Noites". Os comentários são do indiano Heinrich Zimmer, citado por Mircea Eliade.

## HORTICULTURA ESPACIAL

O problema mais importante para as longas viagens tripuladas de exploração aos planetas, em particular a Marte, é o desenvolvimento de sistemas de 'auto-suficiência' para tripulação que impliquem a neutralização do ar, água e alimentos num sistema biológico em circuito fechado, como acontece na Terra.

A espatorticultura é uma das preocupações dos cientistas durante as viagens Interplanetárias a Marte e aos planetas mais afastados. Uma das técnicas de cultivo em estudo refere-se à hidropônica, ou agricultura sem solo, na qual os legumes crescem dentro de recipientes com fluido nutritivo. Em lugar de levar uma grande quantidade de vegetais, os astronautas teriam que levar água e nutrientes para as plantas a serem cultivadas durante a viagem. (...)

Ronaldo Rogério de Freitas Mourão,<sup>(40)</sup>  
astrônomo



UNHAS<sup>(41)</sup>

A\* unhas mais longas do mundo. Somadas, as cinco unhas da mão esquerda de Shridhar Chi Mal de Pune, Índia, medem 4,5974 m

"Senhor, que buscas tu pescar com a rede das estrelas!"

Mário Quimiana

## TRATAMENTO COM MEL PARA OS CABELOS



Para os cabelos: mel mais gema de ovo. Deixar esta mistura cerca de 20 minutos e, depois, lavar os cabelos normalmente

Para cabelos secos: mel mais gema de ovo, mais abacate. Processo idêntico ao anterior.

## ADIVINHAÇÃO

É uma caixinha de bom parecer não há carpinteiro que saiba fazer.

Resposta: AMENDOIM



"No achamento do chão também foram descobertas as origens do voo..  
Manoel de Barros, poeta matogrossense



## NOSSA SENHORA DA APARECIDA PADROEIRA DO BRASIL

A imagem de Nossa Senhora Aparecida foi encontrada nas águas do rio Paraíba do Sul em meados de outubro de 1717 pelos pescadores Felipe Pedroso, João Alves e Domingos Garcia. Eles estavam cansados e desanimados, porque já estavam pescando há horas e não tinham conseguido peixe algum. Quando estavam de volta à suas casas lançaram a rede, e ao retirá-la da água viram que ela trazia o corpo de uma imagem sem cabeça. Lançaram novamente a rede e esta trouxe para a superfície a cabeça da imagem. Dali para frente a pesca foi tão abundante, que eles tiveram medo de a canoa afundar.

A pequena imagem foi levada para a casa de Felipe Pedroso, que fez para ela um rústico altar de madeira. Começava ali a devoção a Nossa Senhora Aparecida. Esta devoção foi aumentando com o passar dos anos, e hoje o Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida, sagrado pelo Papa João Paulo II em 4 de julho de 1980, recebe anualmente a visita de cerca de 3 milhões de peregrinos. (42)

## NO CORAÇÃO

Conheci Manoel Pontes, 20 anos, migrante nordestino, nascido numa pequena cidade do interior da Paraíba, em 1990. Como muitos dos seus conterrâneos que saíram do meio rural para "fazer a vida" na cidade grande, não sabia ler e escrever. Trabalhava como faxineiro num prédio da zona sul do Rio de Janeiro. O curso de alfabetização que frequentava - lugar onde nos conhecemos - entrou na suavida como algo caído do céu, conforme seu depoimento. Fazer amigos, poder sair diariamente do seu quarto, no fundo da garagem do prédio em que trabalhava, lhe davam uma enorme alegria e um alento.

Na situação de sala de aula mostrava-se tímido, o corpo um tanto desengonçado e tenso. E, quando falava, eu tinha muita dificuldade em entendê-lo: voz baixa, gagueira nervosa, revelando enorme encabulamento.

No modo como eu encaminhava a minha atuação de professora, a observação das características de cada aluno, tinha muita importância. A proposta que respaldava o meu trabalho considerava a escrita como uma entre outras formas de expressão do ser humano. Portanto, incluía o investimento em diferentes linguagens expressivas: desenhos, mímicas, recorte/colagem, dramatizações e, principalmente, a oralidade (resgatando histórias de vida, histórias de assombração e de trancoso, poesias, letras de músicas etc). Na minha perspectiva, a aprendizagem da lei-

tura/escrita começava pelo registro da fala, do pensamento e das lembranças dos alunos.

Foi numa dessas ocasiões, onde a turma foi solicitada a se expressar através de uma dramatização, que Manuel conseguiu dar um importante passo. Trabalhávamos com a palavra telefone e, da conversa que se desenvolveu a partir daí, foi sendo inventada uma história que propus ser teatralizada.

Os personagens foram definidos e os alunos foram se candidatando a assumi-los. Manuel acabou escolhendo um personagem que ocupava um lugar de destaque na trama criada - um porteiro.

Não desentendi a cena os personagens iam improvisando suas falas. Durante quase uma hora de representação, Manuel desempenhou seu papel de forma surpreendente. Confrontando-se com a burocracia do serviço público, onde, enquanto morador, reclamava a falta de recolhimento do lixo, ele argumentava de forma articulada e apaixonada. O espaço aberto pela encenação havia dado ao meu aluno a oportunidade de expressar oralmente o que pensava e sentia a respeito de uma situação problema do cotidiano da vida na cidade.

Em outros momentos e, em torno de outras propostas semelhantes, não só o Manuel, como também os demais alunos, trouxeram contribuições das mais



# DA LETRA

diversas para a sala de aula: idéias sobre o mundo e o seu funcionamento, sobre plantas medicinais, sobre histórias reais e imaginárias. E, tudo isto, devidamente registrado através da escrita, era transformado no material básico do processo de aprendizagem.

Mesmo que alguns alunos ainda não dessem conta de ler, o fato de ter a sua fala escrita, com seu nome indicando a autoria, era suficiente para ajudá-los a sair da condição de "menos" e assumir um desempenho positivo, interferindo diretamente na condução da aprendizagem.

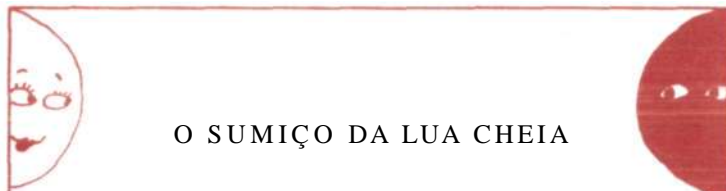
No entanto, é a lembrança da experiência vivida por Manuel, pela força com que se expressou, que me prova e reaviva a memória sobre muitas coisas que eu fazia no passado, como alfabetizadora. Coisas que ainda hoje, eventualmente reproduzo, pois o que penso agora não apaga o que fui anteriormente. Por exemplo, apesar de repetir com frequência que *"ninguém alfabetiza ninguém; são as pessoas que se alfabetizam"*, minha prática desmentia isto. Como possuidora do "tesouro" das letras, minha tendência era de controlar o processo de aprendizagem, como se fosse apenas minha a responsabilidade dos sucessos e insucessos do empreendimento.

Neste sentido, por mais que eu mascarasse esse processo com iniciativas do tipo "trabalhar com a realidade do aluno", a sala de aula não se constituía num espaço aberto à expressão do pensamento, sentimento e emoção dos alunos.

Como é possível para um adulto (o mesmo se diga a respeito das crianças) aprender algo tão complexo como o código escrito, sem que ele se reconheça como capaz de assimilá-lo? Como pode essa pessoa vir a desempenhar o papel de ator principal dessa trama se a imagem que faz de si é tão negativa?

Essas e mais tantas perguntas povoam minha cabeça hoje, permitindo que eu me refaça como pessoa e como alfabetizadora. Aprendi e continuo a aprender a ouvir, a observar e a conter meus impulsos controladores e, sobretudo, a valorizar a palavra dos alunos como dado principal do seu aprendizado. Para mim, mais do que um mero elemento de "motivação" dos alunos, esse dado é parte integrante da dinâmica pela qual se concretiza a alfabetização. Se eu o dispenso, estarei reforçando aquela condição que, junto com os alunos, procuro enfrentar e encontrar meios de superar: o sentimento de ser "menos" no mundo.

Rate Rios



## O SUMIÇO DA LUA CHEIA

É 9 de dezembro de 1992, a noite de eclipse tem início como tantas outras noites de Lua Cheia. A Lua nasce, trazendo o seu brilho para clarear a noite e ofuscar a visão das estrelas, Sobe no céu, como habitualmente faz nas noites de luar. Este movimento, é entretanto, aparente. Nós vemos a Lua subir em relação ao horizonte pois nós estamos girando com a Terra. Não percebemos o nosso movimento de rotação; estamos presos à superfície de nosso planeta, como passageiros de uma nave planetária. Vemos todo o movimento terrestre. Quase não vemos a Lua andar no céu. Sua posição em relação às estrelas praticamente não muda no período de uma noite.

Numa noite de eclipse total, a Lua continua a sua subida lenta

e imponente. A cor levemente alaranjada do nascer se dissipando lugar à prata que caracteriza o seu brilho. Tudo conforme o previsto. Mas, aos poucos, surge uma pequena alteração: a Lua cheia começa a escurer; já não se apresenta tão redonda. De cheia, passa para algo que faz lembrar um quarto minguante; depois de algum tempo (às 20h 44m - hora de Brasília), ficar uma Lua estranhamente escura, levemente amarronzada.

É eclipse total: a sombra da Terra esconde a Lua. O Sol, a Terra e a Lua se encontram perfeitamente alinhados. Isso só ocorre em noites de Lua Cheia.

Henrique Lins e Barros,  
astrônomo



### RECEITA DE MELINDRE <sup>(43)</sup>

**INGREDIENTES:** 1 coco ralado, 3 xícaras de açúcar, 3 ovos.

**MODO DE PREPARAR:** Mistura-se tudo, põe-se em lorminhas forradas com papel passado na manteiga e leva-se ao forno brando.



Este doce é melindroso  
Mão de mulher não bulha  
Pode perder a virtude,  
Fazendo-a pecar na gula!

O Ministério da Educação estima em 18% o índice de analfabetos do Brasil. Por trás dessa estimativa, porém, muita coisa está escondida. Em muitas regiões do país, índices de analfabetismo compõem uma realidade estarrecedora. A Iqule da FASE em Itabuna levantou os dados de 1988 do IBGE da região cacauêira do sul da Bahia. Os resultados mostram que mais da metade dos 300.000 trabalhadores do cacau que vivem na região são analfabetos. Vejam só: O levantamento do índice em 41 dos 50 municípios localizados nessa região, indica uma taxa superior a 60% de analfabetos em 39 municípios:

A célula é a concha dentro da pérola  
Eucanaã Ferraz, jovem poeta igual a



## "Dançar é a melhor coisa que tem.."

-10-

No ano de 1989, dados do PNAD/IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio - mostravam a seguinte realidade: dos 2.538.110 habitantes do Recife, 1.300.000 têm de 0 a 17 anos. 37% do total de habitantes têm renda familiar de 1/4 do salário mínimo. A proporção de jovens que ganham até 1/2 salário mínimo é 8 vezes maior do que em São Paulo. 39% das pessoas com mais de 10 anos têm no máximo 1 ano de escola.

Diante de uma realidade assim não é para estranhar" que crianças e adolescentes deixem a casa e a escola e partam para as ruas, batalhando algum tipo de sobrevivência.

No mesmo ano de 1989 uma pesquisa realizada pela Universidade Federal de Pernambuco revelou que trinta e três entidades governamentais e noventa e duas não governamentais realizavam trabalhos com crianças e adolescentes das classes populares na

Região Metropolitana do Recife. Hoje, estas entidades são coordenadas pelo Projeto RETOME SUA VIDA e promovem atividades de ocupação do tempo, geração de renda e profissionalização e representam, para estas crianças e adolescentes a esperança de um dia deixarem a rua.

Transcrevemos aqui trechos de uma entrevista realizada em 13/04/92 com I.B.S - 15 anos, que fala de sua experiência com o Centro de Educação e Cultura Daruê Malungo:

"Gosto da educação que me deram aqui. Me respeitaram me ensinaram a ler e escrever meu nome, me ensinaram nas reuniões a conhecer pessoas que nunca conheci Aqui fui mudando minha vida. Só não consegui fazer eu deixar de cheirar cola. Cheirar cola é muito mim. (...) Mas eu não aguento veros meninos cheirar cola e ficar sem cheirar...

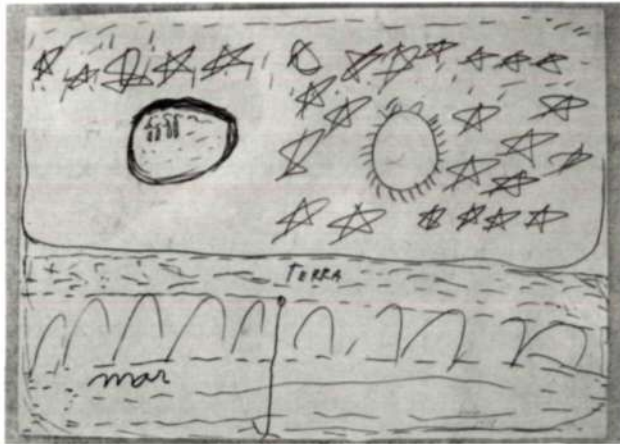
*Eu acho melhor estar aqui do que na rua. (...) Na rua eu não gostava de ver meus colegas apanhando e morrendo como já vi. É difícil a gente vet(...)*

*Gosto muito de Deus. Ele me ajudou. Eu já pedi pela saúde de minha mãe e ele atendeu. Eu pedi muito para ele não deixar ela morrer. Se minha mãe morresse ia ser a pior coisa. Minha diversão é a dança. E a melhor coisa que tem. Quando a gente está triste eles animam. Quando eles estão tristes a gente anima. Se a gente está intrigado, quando se organiza pra dançar começa a falar Depois fica bem e vai para casa com a cabeça aliviada. (...) Minha diversão é a dança. E a melhor coisa que tem.*

*(...) Se eu fosse prefeito melhorava a vida dos meninos de ma. (...) Eu ajudava o Dame que me ajudou muito. Dá essa oportunidade de comer e dançar.*

# EU EA LUA, EU E O MUNÜt)

O entendimento de como o mundo se organiza, de como a Lua, a Terra e o sol estão dispostos no sistema solar, e de como o tempo é dividido, pode se dar de diferentes maneiras. Foi o que as professoras de alfabetização do SAPÉ constataram a partir da observação da lua cheia pelos alunos.



*A terra tem um eixo.*

*Na base deste eixo tem água.*

*Em cima da bola do mundo está a terra, onde fica todo mundo.*

*Os profetas e cientistas dizem que a terra é redonda mas eu não acredito.*

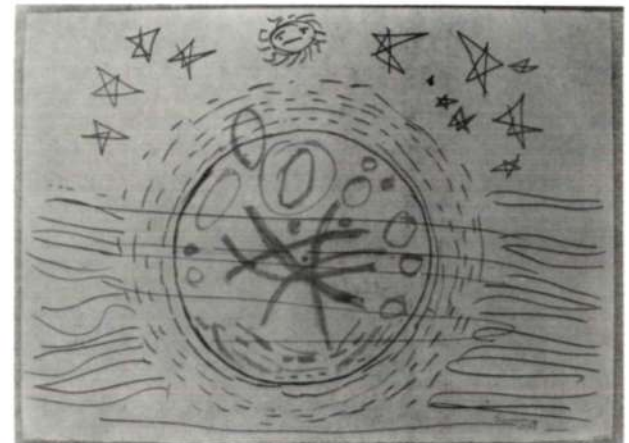
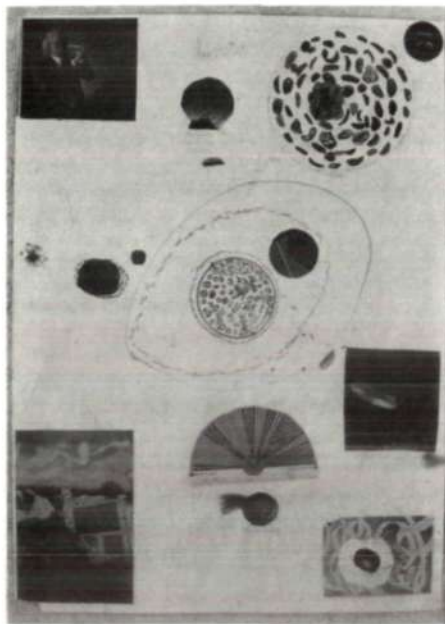
*Para mim não: é plano.*

*Não é assim aonde eu piso?*

Luiz Pereira dos Santos (29/08/88)

*Por baixo da terra é água.  
A água também está ao  
redor. Estrela não existe.  
Estrela é reflexo das terras  
brilhosas no céu por causa  
do Sol. O Sol não pode  
encontrar com a lua por-  
que escurece. Dá eclipse.  
O mundo é igual a uma  
arca de Noé.*

**Cândida Maria de Jesus**  
(29/08/88)



*A Lua nasce de dentro da água. O Sol também nasce da  
água. Todo planeta que nasce tem que passar dentro  
d'água. Tudo que gim passa dentro d'água. Tem plantas  
que nascem na água e tem plantas que nascem na terra  
mas precisam de água.*

*Tudo é d'água. O neném vive na água e pode até nascer na  
água.*

**Francisco Pereira Neto (29/08/88)**

A gente escreve como quem imi  
Clarice Lelspector



# FESTA PARA OS ORIXÁS

## TROVA

*Sombra da raivem no monte,  
Sombra do monte no mar  
Agia do mar em teus olhos  
Tao cansados de chorar*

Manoel Bandeira

## RECEITA DE IOGURTE <sup>(44)</sup>

- 1 - Ferver o leite
- 2 - Deixar baixar a temperatura até 36° (ou seja, uma temperatura que não queime o dedo).
- 3 - Colocar um copo de iogurte natural (adquirir no supermercado)
- 4 - Cobrir com um cobertor a panela que tem a mistura do leite + iogurte (o objetivo é manter a temperatura constante, para o bom desenvolvimento de lactobacilos, ou seja, para a massa coalhar melhor).
- 5 - Se a temperatura do leite estiver correta, as panelas e leite estiverem bem limpos, o tempo normal para coalhar é de oito horas.
- 6 - Separar a massa do iogurte do soro
- 7 - Se você quiser deixar o iogurte mais firme (seco), colocar a massa em um pano de algodão para escorrer ainda mais o soro (veja desenho).
- 8 - O iogurte está pronto! Você pode misturar açúcar mascavo, mel, frutas, gelatina, etc., lembrando que: se você usar misturas secas açúcar mascavo, mel, goiabada, banana, etc., o ponto do iogurte é mais líquido. Se você misturar mamão, por exemplo, o iogurte pode ficar mais firme

Os negros, vindos da África como escravos, trouxeram com eles suas formas de vestir, suas comidas, suas línguas e também suas crenças religiosas. As palavras orixa, inkíce, vodun se referem a entidades cultuadas no Brasil que são originárias de povos de diferentes regiões africanas: Keto (Nigéria), Angola (Angola, Congo Zaire) e Jêje (República do Benin), respectivamente. Ao aqui chegarem, os escravos eram reunidos nos mercados e vendidos principalmente para a lavoura, a mineração e o trabalho urbano. Ao se distribuírem pelo território da colônia (século XVI ao XVIII), e mais tarde do Império (século XIX), levavam com eles seus deuses, suas cerimônias religiosas e muitas vezes até objetos utilizados nesses cultos.

Dessa forma, crenças marcadas pela presença de elementos de origem africana surgiram em todas as partes do Brasil, cada uma delas com sua forma própria de culto. Assim, temos a Umbanda, a Jurema, o Catimbó, o Xangô e tantas outras. O Candomblé é, portanto, apenas uma das religiões de origem africana hoje existentes no Brasil.

O Candomblé, enquanto culto organizado, surgiu a partir do século XIX nas grandes cidades da época, como Salvador, Rio de Janeiro, Recife, Porto Alegre. Foram os chamados negros de ganho e negros libertos que, com suas economias, compraram lotes na periferia dessas cidades e organizaram as primeiras casas (também conhecidas como roças ou terreiros) de Candomblé. Algumas dessas casas ainda existem e nelas as pessoas iniciadas cultuam até hoje

os orixás, fazendo-lhes oferendas e festas. A essas primeiras casas, surgidas ainda no tempo dos escravos, se somaram muitas outras.

Uma das principais características do Candomblé é a possessão. Os orixás vêm ao mundo através da incorporação. No corpo de seus filhos, eles dançam, dão conselhos, protegem as pessoas e a casa que os acolhe. Cada orixá representa uma força da natureza e tem uma forma especial de ser e de se relacionar com os filhos: Xangô, por exemplo, é o dono do fogo e o orixá da justiça; Oxalá, o orixá do branco, representado por um velho apoiado em seu cajado, é o pai de todos.



O culto aos orixás - da forma como é realizado no Candomblé - é, essencialmente, uma religião comunitária. Durante todo o ano são realizadas cerimônias

que exigem a participação de muitas pessoas. Cada um dos presentes exerce uma função bem determinada, e só reunidos podem prestar aos orixás o culto a eles devido.

Durante o século XIX, e mesmo no início do século XX, o Candomblé era considerado uma religião de negros, restrita geralmente às populações mais pobres. A partir de meados do século XX, entretanto, vem reunindo também muitos brancos e ricos. A polícia já não persegue seus seguidores (como fazia no passado) e as festas são frequentadas por qualquer pessoa que queira homenagear os orixás.

Mariza de Carvalho Soares

"O relógio dá as horas mas rouba a existência"  
JAAB, trasiata português



## PATENTEAMENTO DE SERES VIVOS

**Cada** espécie de ser vivo tem características únicas, que podem ser aproveitadas na pesquisa de novos remédios, no desenvolvimento da agricultura e de novos produtos que tornem melhor a vida das pessoas. O tubarão, por exemplo, resiste ao câncer e pode dar pistas que já ajudem o homem a combater este mal. A cura de doenças como a AIDS pode estar em alguma planta ou animal. Mas nunca descobriremos isso se destruímos estes animais e plantas. Por isso, é preciso proteger os lugares onde estão estes seres.

Segundo os cientistas, metade das espécies do mundo estão em florestas tropicais úmidas, como a Amazônia. O Brasil, é portanto, muito rico, porque tem uma natureza muito variada e que pode lhe proporcionar alimento e a cura de muitos males. Mas o Brasil tem destruído sem parar suas florestas, arrancando árvores, fazendo queimadas. Assim, plantas e animais estão desaparecendo. Muitos deles, antes mesmo de serem conhecidos pelos homens. É preciso preservar e estudar a natureza, descobrindo sua riqueza. Mas também aí existe um problema: indústrias poderosas que querem se apossar destas descobertas e fazer mais dinheiro.

...

**E por isso que existe hoje uma enorme** briga entre os governos de diferentes países, os industriais e os cientistas, entre outros. Estão todos discutindo sobre a quem devem pertencer as descobertas feitas na natureza. Discutem uma lei: a lei da propriedade intelectual, ou das patentes. Patente é um documento que garante que apenas o inventor de uma coisa pode explo-

rá-la, vendê-la, lucrar com ela. Foi assim que o inventor da lâmpada elétrica, por exemplo, foi recompensado por seu feito. Acontece, porém que ninguém inventou as plantas e os animais.

...

O Congresso brasileiro está para votar modificações em nossa lei das patentes. A proposta do governo brasileiro é de reconhecer como dono de uma característica da planta ou do animal a primeira pessoa que a descobrir. O problema é que só descobre quem pesquisa, e só pesquisa quem tem muito dinheiro. O Brasil tem muito dinheiro? Não. Os países ricos - como Estados Unidos, Japão, Alemanha - pressionam o Brasil, para que possam entrar em nossas florestas, fazer descobertas, e industrializá-las.

Isto significa que o agricultor brasileiro, por exemplo, pagará mais caro por um novo tipo de semente, porque só a indústria estrangeira que a descobriu primeiro poderá explorá-la, impedindo a concorrência de outras indústrias, o que certamente colocaria um limite nos preços.

Mas essa lei ainda não foi aprovada. Se for, os brasileiros estarão perdendo: o consumidor pagará mais caro, o cientista que continuará sem dinheiro para pesquisa, as indústrias nacionais que poderão compartilhar de determinadas descobertas, e os seres vivos em geral que, nas mãos de seus novos "donos", estarão correndo o risco de serem explorados até o seu desaparecimento.

Carla Siqueira

"A Imaginação é mais importante do que o conhecimento."

## Ficções do Interlúdio/1



*Se eu pudesse trincar a terra toda  
E sentir-lhe um paladar,  
Seria mais feliz um momento...  
Vas eu nem sempre quero ser feliz,-  
E preciso ser de vez em quando infeliz  
Para se poder ser natural  
Nem tudo é dias de sol,  
E a chuva, quando falta muito, pede-se.  
Por isso tomo a felicidade com a*

*infelicidade*

*Naturalmente, como quem não estranha  
Que haja montanhas eplanícies  
É que haja rochedos e erva...  
O que é preciso é ser-se natural e calmo  
Na felicidade ou na infelicidade,  
Sentir como quem olha,  
Pensar como quem anda,  
E quando se vai morrer; lembrar-se  
de que o dia morre,  
E que opoente é belo e é bela a  
noite que fica...  
Assim é e assim seja...*

Fernando Pessoa

## MAS SERIA SAUDADE ALGO EFETIVAMENTE SINGULAR OU ESPECÍFICO DO MUNDO LUSO-BRASILEIRO?

Para responder a essa questão, quero recordar um inesquecível aprendizado da escola primária que afirmava ser a saudade algo exclusivo da língua portuguesa. Pois não deixa de ser curioso que seja justamente pela saudade que aprendemos a juntar outra vez o Brasil com Portugal de modo positivo e até mesmo com uma certa ponta do que alguns chamam de ingênuo orgulho. De fato, isso é tão importante que até hoje me lembro que, quando fui informado da nossa posse exclusiva da palavra saudade, fiquei orgulhoso de ser um falante e um pensante do português e não do francês ou do inglês. Por um breve momento, não pensei na história do Brasil como um conjunto de experiências negativas ou ausentes, mas como algo positivo. Algo que continha esse tesouro chamado saudade.

(...) Por outro lado, não é igualmente ao acaso a avassaladora associação da saudade com a música. Pois sabemos como a

música e o mito são mecanismos que pretendem neutralizar a passagem do tempo. Outra associação recorrente é a saudade como um tempo compacto ou totalizado que nos segue por toda a vida.

(...) Daí essa imensa saudade da saudade de que falam os poetas. Essa temporalidade encantada que nos contamina e, quem sabe, constitui - apesar de tudo - uma das nossas mais fortes razões de viver. Não porque seja a mais adequada ou a mais perfeita, mas simplesmente porque é o nosso modo de ler a perda, a velhice e a nossa inexorável passagem pelo tempo.

Essa incrível saudade que permite (re)ligar este mundo com o outro e o passado com o presente. E assim fazendo, é, efetivamente, um dos poucos valores positivos, um desses tesouros que temos sem saber e sem pensar.

Roberto Da.Matta<sup>(45)</sup>

### Duração

*Aconteceu há mil anos  
Continua acontecendo  
Mos mais desbotados panos  
Estou me lendo e relendo.*

**Carlos Drumond de Andrade**



"Reticência i o ponto final dos Indecisos"  
Dirceu, humorista mineiro

## CUMADRE FULÔZINHA

Ela é uma menina pequena, alva, cabelos grandes e loiros. Vive nas matas e gosta de fumar. Costuma esconder as crianças pagãs, dar surra nos cachorros com sua imensa cabeleira, enlinhar os animais com cipós e confundir o caminho dos caçadores.

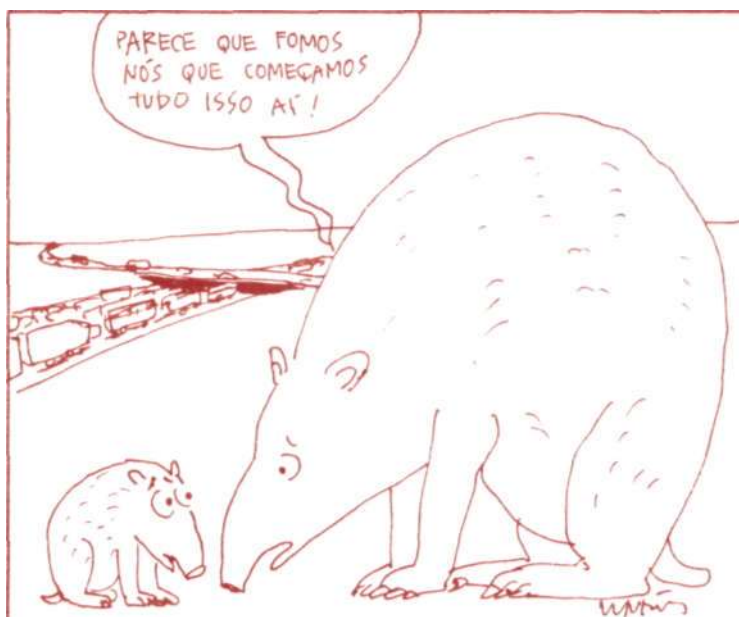
A menina traquina é a *Cumadre Fulôzinha*. Uma criança encantada que mora nas matas de Carpina, Aliança, Nazaré da Mata, Rio Formoso, Vicência, Limoeiro, Passira, Timbaúba, Su-

rubi m e Sapé, na Paraíba. É nossa duende cabocla. Todos que já viram, ouviram ou conversaram com a Cumadre dizem que ela tem a preocupação de defender a natureza...

Para a psicóloga Virgília Peixoto a *Cumadre Fulôzinha* é um mito que estabelece as regras de caça e pesca presentes nas populações da zona rural de Pernambuco. E todos a descrevem como uma criança (símbolo da integração) de cabelos grandes (sinal de força),

quase nos pés (ideal religioso), que gosta de papa e detesta pimenta (comportamento conflitante). Fuma, (característica dos mitos indígenas); protege as crianças que se perdem na mata (defesa do meio ambiente). Persegue os cachorros dos caçadores e enganam estes. Câmara Cascudo diz que Cumadre é uma "Caboclinha ágil, olhos escuros, lampejantes, zombeteira, malvada, ocasionalmente prestimosa". (46)





## CAMINHOS DO SERTÃO

Em busca de montanhas resplandescentes de ouro e pedras raras ou a caça de escravos bugrés, os bandeirantes saídos de São Paulo, nos séculos XVII e XVIII, faziam seus caminhos pelos rios ou pelas velhas trilhas no mato, abertas pelos índios da terra.

Guiados pelos astros e pelos rastros de animais, os indígenas marcavam árvores, estalavam galhos, abriam passagens que mais tarde foram alargadas pelas tropas de animais, tocadas por aventureiros brancos, quase sempre carregadas com cestas, buacas, surrões e outras quinquilharias de muito peso.

O historiador Sérgio Buarque de Hollands nos conta que 'assim como o branco e o mamelu-

*co se aproveitaram não raro das veredas dos índios, há motivos para pensar que estes, por sua vez, foram, em muitos casos, simples sucessores de animais selvagens, do tapir especialmente, cujos carreiros ao longo dos rios e riachos, ou em direção a nascentes de águas, se adaptavam perfeitamente às necessidades e hábitos daquelas populações (...)* Da existência efetiva dessas vias com caráter mais ou menos permanentes, antes de iniciar-se a colonização, nada autoriza a duvidar. E ainda hoje, o traçado de muitas estradas de ferro parece concordar, no essencial, com o dos caminhos dos índios e bandeirantes, sinal de que sua localização não seria caprichosa".<sup>141)</sup>



## AS MISSÕES



Chegam os mamelucos da região de São Paulo, caçadores de índios, devastadores de terras; avançam ao som da caixa, bandeira estendida e ordem militar, troar de guerra, vento de guerra, através do Paraguai.

razem longas cordas com colares para os índios que agarrarão e venderão como escravos nas plantações do Brasil.

Os mamelucos ou bandeirantes estão há anos arrasando as missões jesuítas. Das treze missões do Guayrá, não sobram mais que pedras e carvão. Novas comunidades evangélicas nasceram do êxodo, águas abaixo do Paraná; mas os ataques, incessantes, continuam. Nas missões, a serpente encontra os passarinhos reunidos e engordados, milhares de índios treinados para o trabalho e a inocência, sem armas, fáceis para o bote. Sob a tutela dos sacerdo-

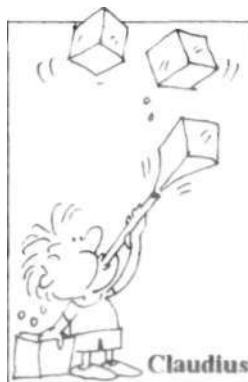
tes, os guaranis partilham uma vida regulada, sem propriedade privada nem dinheiro nem pena de morte, sem luxo nem escassez, e caminham para o trabalho ao som das flautas. Nada podem suas flechas de taquara contra os arcabuzes dos mamelucos, que provam os aços de suas alfanjes fendendo em duas partes as crianças e que como troféu levam tiras esfarrapadas de batinas e caravanas de escravos.

Mas desta vez uma surpresa espera pelos invasores. O rei da Espanha, assustado pela fragilidade destas fronteiras, ordenou que entregassem armas de fogo aos guaranis. Os mamelucos fogem em debandada.

Das casa brotam penachos de fumaça e cantos de alabança a Deus. A fumaça, que não é incêndio e sim de lareira, celebra a vitória, (48)

### OS 5 PICOS MAIS ALTOS DO PAIS

- 1 -Pico da Neblina-Amazonas - Serra do Imeril Maciço das Guianas)- 3.014m.
- 2 -Pico 31 de Março-Amazonas (Maciço das Guianas)- 2.992m.
- 3 -Pico da Bandeira-Espírito Santo/Minas Gerais (Serra do Caparaão) - 2890m.
- 4 -Monte Roraima Roraima (Serra de Paracaima)- 2.875m
- 5 -Pico do Cruzeiro EspiritoSanto/MinasGerais(SerradoCaparaó)- 2.861m



### ESMERALDA (49)

A maior esmeralda lapidada do mundo tem 86.136 quilates (17.140 Kg.). Esse benlho natural foi achado em Carnaíba, Brasil, em agosto de 1974. Em 1982 foi lapidada por Richard Chan, em Hong Kone, e o seu valor foi calculado em 718000 libras esterlinas (\$1.120.080). A Opala maior do mundo, chamada de "Galaxy" polida em forma de uma cabeça, cujo peso é de 3.749 quilates, foi escavada na mina de Boi Morto, no Brasil, em 1976.

"A tristeza é ferrugem da alma," frase de para choques de caminhão

## O RIO QUE CORRE PRA DENTRO



O Tietê, em São Paulo, é um rio diferente. Ele corre da beira-mar para o interior do Brasil. Nos tempos de antigamente, há mais de duzentos anos, ele fazia<sup>1</sup> caminho da curiosidade dos bandeirantes, primeiros exploradores brancos ou mestiços dos nossos sertões.

Enquanto os plantadores de cana remontavam a corrente de rios de pequena extensão, como Beberibe, o Una e o Serinhaém, e os criadores de gado beiravam o São Francisco, os preadores de bugre e os faisca-dores de ouro lançavam-se Tietê abaixo, rumo do Tape e do Cuiabá.

O Tietê aparece em muitas histórias brasileiras sobre tesouros, monstros, fantasmas, barcos embruxados e santos. Nas crônicas de época o rio também era conhecido pela abundância de cobras e outras serpentes que deslizavam por suas águas e margens úmidas. Picados por esses animais, os viajantes usavam beber aguardente com sal. "A mezinha milagrosa - diz Mello Nóbrega - não embebedava, embora ingerida em prodigiosa quantidade, quando em outra ocasião, pequena dose bastava para tontear o sertanejo". (50)

### A meditação sobre o Tietê

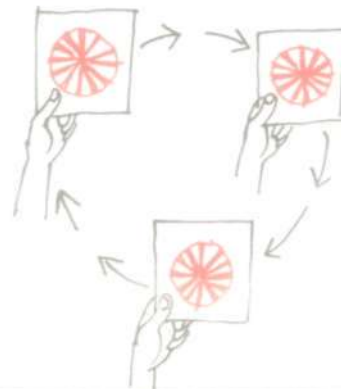
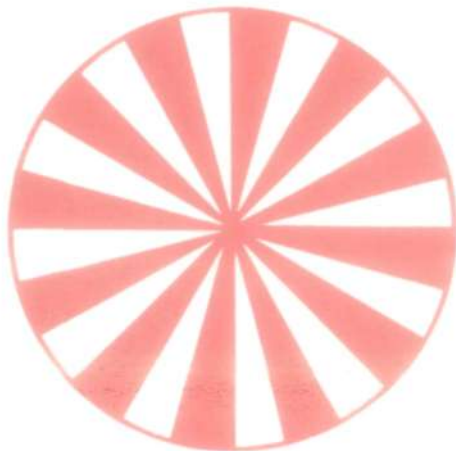
*Meu rio, meu Tietê, onde me levas ?  
Sarcástico rio que contradizes o curso das águas  
E te afastas do mar e te adentras na terra dos homens  
Onde me queres levar?  
Por que me proíbes assimpraías e mar, porque  
Me impedes afama das tempestades do Atlântico  
E os lindos versos que falam em partir e nunca mais voltar?  
Rio que me fazes terra, húmus da tetra, bicho da terra,  
Me induzindo com a tua insistência turrona paulista  
Para as tempestades humanas da vida, rio meu rio!...*

### Mário de Andrade

"É preferível ser dono de uma moeda do que escravo de duas".  
provérbio grego

## ILUSÃO DE ÓTICA

Se derem à figura aqui desenhada um movimento horizontal de rotação, fixando com os olhos o centro dela, verão formar-se aí um pequeno círculo acinzentado. Quanto mais rápido for o movimento maior parecerá o diâmetro do pequeno círculo. A figura que acompanha o diagrama representa o movimento aconselhado. (51)



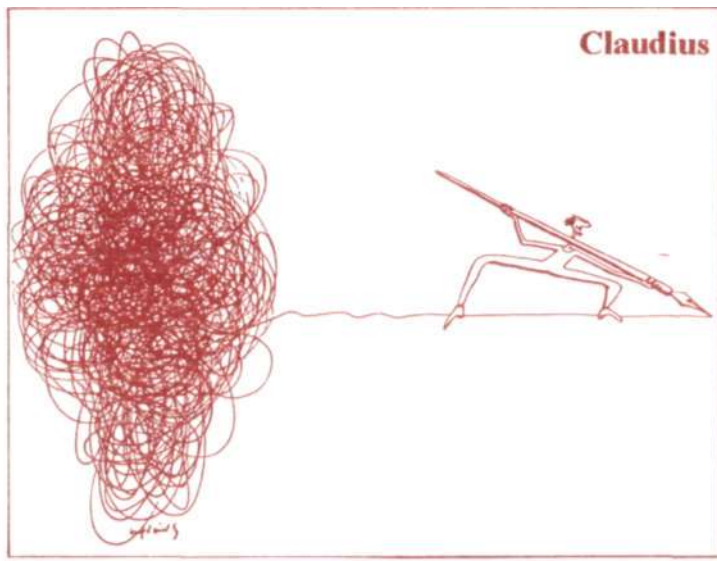
### VOCE SABIA? (52)

A nadadora Maria Lenk, de 76 anos, foi a primeira da América do Sul a participar de uma Olimpíada. Isso foi em Los Angeles, em 1932. Maria iniciou sua carreira no rio Tietê. A "Travessia de São Paulo a Nado", de 7.500 metros, era um evento importante do verão e durou de 1924 a 1928. A largada era dada de um barco, perto da Vila Maria, de onde os competidores pulavam na água. Tanto a ponte Grande, que ficava perto da largada, como as margens, ficavam cheias. Era uma festa! "Quando não treinávamos - lembra a atleta - subíamos de barco \* descíamos o rio a nado para apanhar tratras nas árvores da margem".

Hole, no Tietê, são despejados, diariamente, 1.216 toneladas de esgoto doméstico e industriais. A quase totalidade dos 120 quilômetros que o rio percorre dentro da Grande São Paulo está contaminada. O rio é uma massa de coliformes fecais, amebas, bactérias e metais pesados (zinco, cádmio, cromo, mercúrio) engrossadas com lixo - de máquinas de costura e pneus velhos até animais mortos. É um esgoto a céu aberto.



Distração: Agenda "La mujer deportista"



## FUNK

No Rio de Janeiro, o baile funk é um excelente exemplo da construção de um novo mundo social em torno de produtos gerados pela indústria de comunicação de massa. Esse mundo, constituído por cerca de 700 festas que atraem um público de um milhão de dançarinos. O baile funk carioca está ligado à indústria fonográfica norte-americana, produtora dos discos de funk, por intermédio de um comércio clandestino. Como os sucessos que animam esse tipo de festa não são lançados no Brasil, algumas pessoas ligadas ao circuito de bailes viajam frequentemente para Nova Iorque apenas para adquirir as últimas novidades. O funk não é imposto pelas multinacionais do disco (já que elas nem se preocupam em divulgar esse produto no Brasil). Pelo contrário, é a de-

manda de um público específico que exige sua importação. Ao chegar no Rio, o funk, música contemporânea da juventude negra norte-americana, se integra ao seguinte cenário: os bailes são realizados nos subúrbios (e perto das favelas da Zona Sul) e são frequentados pela juventude mais pobre da cidade. Os dançarinos executam coreografias coletivas, entoam refrões (em português) acompanhando seus sucessos preferidos, e se vestem com roupas que, nessa combinação, só aparecem em território carioca. Mais "estranho" ainda: quase ninguém sabe o nome dos músicos/músicas que fazem a festa, e até mesmo a palavra funk é pouco utilizada.

**Hermano Viana,**  
antropólogo

# UMA CONVERSA PUXA OUTRA

## CRÔNICA DE UMA PROFESSORA DE ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS



**O rádio, para os meus alunos tem enorme importância.** Acompanha principalmente as mulheres nos seus afazeres pela casa. Distrai, encanta, diverte e informa. Mais do que um meio de comunicação é um grande companheiro. Foi por ter esse significado que o escolhi como tema no processo de aprendizado.

Mesmo antes de eger o rádio como tema de trabalho eu andava, já havia algum tempo, completamente envolvida com duas questões presentes e desafiantes tanto na relação entre o professor e o aluno, quanto na relação entre a educação e o conhecimento. A primeira questão era em torno da tradicional postura corporal dos alunos e a segunda referia-se ao permanente desafio de experimentar novas práticas pedagógicas no processo educacional. A postura espontânea dos alunos - comendo com a cadeira e a mesa quase uma coisa só - me impressionava: sentados, passivamente, à espera da aula do dia para copiá-la como se o entendimento dependesse dos poucos movimentos gastos entre o olhar no quadro e o escrever no caderno. Essa imagem me levava a indagar sobre a forma como o aluno percebe seu corpo na alfabetização e, ao procurar percebê-lo, o que ele

destaca como necessário ao processo de aprendizado. Numa aula anterior ao trabalho com o rádio, havíamos levantado essa questão. Na conversa que tivemos, os alunos apontaram: o pensamento, a memória, a inteligência, a atenção e, sobretudo, a cabeça como parte do corpo responsável pelo ato de aprender.

**O destaque dado à cabeça,** como condição primeira do aprendizado, indicava uma forma de pensar onde só ela conta para aprender. Tudo isso se expressou em frases como: "*Na minha cabeça não entra*" "*Hoje estou sem cabeça*".

Mas, essa maneira de encarar o esforço necessário ao aprendizado é também nossa. Como professores, costumamos também priorizar a razão como o centro gerador e orientador dos nossos pensamentos e ações. Em segundo plano colocamos os sentidos, os sentimentos e as intuições. Portanto, esse destaque não é "privilégio" dos alunos. Na condição de professor, mesmo dispondo de liberdade de ação - dada socialmente já, e enfatizada pelo papel que desempenhamos em sala de aula -, o que ocorre com frequência ...

(continua na próxima página)



"*Todo dia é dia de índio.*"  
Jorge Benjor



## O CIO DOS ANIMAIS

### O QUE É O CIO?

É o tempo certo de cruzar das fêmeas.

No cio, elas se comportam de maneira diferente. É quando a gente diz: "A porca está aperrada ou viçando".

### QUAIS SÃO OS SINAIS DO CIO?

As fêmeas ficam agitadas, urinam muito, comem menos, o cachimbo fica inchado e vermelho, escorrendo um líquido. A vaca e a porca montam primeiro nos outros animais e só depois deixam ser montadas. Na ovelha, esses sinais quase não aparecem.

### QUANTO TEMPO DURA O CIO?

#### DEPENDE DO ANIMAL:

- Égua -de 2 a 13 dias.
- Ovelha-de 1 a 2 dias.
- Porca -de 1 a 3 dias.
- Vaca -de 16 a 32 horas.
- Cabra de 1 a 2 dias.
- Cadela de 5 a 12 dias

### QUAL É O MELHOR MOMENTO DO CIO?

O melhor momento é aquele que tem mais garantia da fêmea amojar. Cada animal tem um momento diferente:

- Égua -depois do 3º dia do co-meço.
- Vaca -12 horas depois de a-parecer.
- Porca -é só quando ela aceita o macho, depois do 1º dia.
- Cadela -um pouco antes do fim do cio.
- Ovelha -no final do cio.
- Cabra -no final do cio.

### QUAL O MELHOR TEMPO PARA CRUZAR O ANIMAL?

Só a partir do 3º cio é que a fêmea está pronta para cruzar. Se ela cruzar antes desse tempo, seu corpo não está pronto, e podem acontecer problemas, **como dificuldade no parto, crias pequenas, e até atrapalhar o desenvolvimento da mãe.** (53)



"Sonhar acordado é espionar a vida pelo buraco da fechadura."  
Dirceu, humorista mineiro



## UMA CONVERSA PUXA OUTRA

(CONTINUAÇÃO DA PÁGINA 59)



(...)é nos flagrarmos naquele estilo de **aula** tipo "*cuspe e giz*" (falando muito e escrevendo no quadro). Nestes momentos vigora a racionalidade preponderante que visa meramente a transmissão dos conteúdos, pela reprodução oral das informações, como se só através desse caminho fosse possível garantir a compreensão dos assuntos tratados. E, é aí que se evidencia no professor o mesmo tipo de percepção que têm os alunos sobre o uso da cabeça no aprendizado.

Por tudo isso, considero importante estarmos atentos a outras possibilidades que nos ajudem a interferir no que está comodamente estabelecido. Isso não quer dizer negar o valor e a importância da cabeça no aprendizado. O que está em questão é buscar novas práticas que ampliem a possibilidade de aprender, práticas que reintegrem o aprendiz repartido em cabeças e sentidos. Tais práticas poderiam nos levar a desbravar o conhecimento por diversos caminhos, onde seja possível resgatar percepções muitas vezes adormecidas em nosso dia a dia. O exercício desafiador de uma prática nova - visto que não é dada mas, descoberta -pode viabilizar a construção de caminhos, mesmo dentro de uma pequena sala de aula. Mas, voltemos ao trabalho com o tema rádio.

Estava eu, a caminho da escola, matutando, mais uma vez, sobre essas questões - ainda sem

saber - que o frescor dessas reflexões ajudariam a definir o rumo da aula naquele dia.

Meu ponto de partida para a aula foi um texto sobre o rádio. Depois do devido esforço individual dos alunos e da leitura conjunta do material, perguntei o que precisávamos usar para ligar o rádio. A resposta veio quase num coro uníssono: "Da mão, para ligar, né ?!" Bom! a atenção havia se voltado para o corpo. Continuei: "Será que é só da mão que se precisa para lidar com o rádio?" Responderam "Não, ouvir é importante".

Estava pronto o ambiente para a viagem através dos sentidos. A mão, que foi a primeira lembrada, foi também a primeira a ser explorada. Pedi então que eles fechassem os olhos e tocassem o colega ao lado. Apesar da inibição inicial, foram pouco a pouco se entregando à experiência. Perceberam o calor, as marcas e as formas das pessoas que tocavam.

Das experiências com a audição vieram recordações de canções, notícias, palavras poéticas (e também desagradáveis) mas, sobretudo, uma especial atenção ao que ouviram naquele momento - ruídos urbanos, arrastar de cadeiras, vozes dos colegas etc - e que, costumeiramente, passa despercebido.

A quantidade de detalhes descobertos e revelados pelo olhar atento dirigido aos colegas...

(continua na próxima página)



## UMA CONVERSA PUXA OUTRA (CONTINUAÇÃO DA PÁGINA ANTERIOR)



(...)e ao conjunto 4a sala de aula, foi surpreendente. Pela memória, tentamos lembrar o paladar dos pratos preferidos e os de gosto duvidoso; e a possibilidade de distinguir o que é e o que não é agradável ao olfato. Foi divertido.

O sexto sentido foi lembrado por Tereza como "*Uma coisa assim que a gente não consegue explicar... um aperto dentro...*". "*Um pressentimento de que algo vai acontecer*" - completou Aparecida. Fizeram questão de saberá minha opinião. Concordei com o que haviam dito e acrescentei que ainda representava um enorme desafio darmos mais atenção a essas intuições.

Creio que é assim que se constitui o nosso processo pedagógico: tal como uma conversa que puxa outra. O fato da experiência em torno dos sentidos ter se originado do texto sobre o rádio (tema com o qual estavam envolvidíssimos), permitiu que a atitude deles fosse de entrega em relação a nova conversa. Ajudou, também, a redescobrir essas sensações que, embora estejam presentes, não costumam ser solicitadas numa sala de aula - principalmente de adultos.

O envolvimento dos alunos com essa conversa possibilitou uma redescoberta do corpo e especialmente dos sentidos. Na relação com o outro, o corpo e os sentidos constituem uma parcela importante no reconhecimento e expressão da identidade enquanto nos distingue uns dos outros e nos particulariza. Os sentidos como fonte de percepção, apreensão e expressão da realidade sentida, e vivida. Como diz Lowen: "É o corpo que se funde em amor, que se arreia de medo, que treme de raiva, que procura calor e contato". Portanto, o que acumulamos como conhecimento vem também através dos sentidos e através deles também se expressa.

• •

O rádio, enquanto tema, abriu um vasto leque de possibilidades, entre elas a experiência com os sentidos. E essa experiência permitiu que, naquele dia, eu e os meus alunos nos conhecêssemos um pouquinho mais; um pouquinho mais do que nos cerca e até do que ainda não explicamos, somente intuimos.

Cleide Figueiredo Leitão

### PIADA

Manuel de Oliveira telefona para a companhia aérea:

- Por favor, a senhora poderia me informar o tempo de voo Rio/Lisboa?
- Só um minutinho...
- Obrigado!



Anna

Ilustração de Oxumaré "Agenda da Mulher Negra - 1989"

## NOÇÕES DO CANDOMBLÉ

O Candomblé é uma religião de origem africana e tem nítida conotação com a natureza: cada Orixá tem um "habitat" (Ogum, estradas; Xangô, pedreiras; Oxum, águas doces; Oxóssi, matas) e todos têm suas folhas específicas (Oxalá, saíão; Ogum,

mangueira; Exu, cana). Portanto, para maior vibração magnética as oferendas devem ser colocadas no "habitat" respectivo. Compostas de comidas comuns sacralizadas e colocadas em pratos de barro, as oferendas são sempre biodegradáveis!

"Acho que penso; logo, existo."  
Ambrose Beirce

# A FOTOGRAFIA COMO METODOLOGIA DE CONSCIENTIZAÇÃO



"Quando o Jogo termina, o rei e o peão voltam para a mesma caixa."  
provérbio italiano

A redescoberta da DIGNIDADE do ser humano, como alvo primeiro na educação, só é alcançada quando cada um adquire consciência de sua importância no contexto socio-cultural em que se encontra.

Isto é, a **Auto-ESTIMA** permite ao indivíduo a preservação dos seus valores culturais e também faz viver seu papel como fator indispensável no processo de desenvolvimento social, econômico e político.

O conhecimento da HISTÓRIA de uma comunidade é um fator essencial para que ela possa REGISTRAR a sua própria IDENTIDADE e assumi-la, tomando consciência da sua origem e da sua realidade atual, a fim de promover as transformações necessárias a um desenvolvimento sustentável e harmonioso.

Nesse sentido, vivendo o dia-a-dia em duas comunidades negras do Maranhão, Frechais e Itamatatuiá, usei a fotografia como instrumento de comunicação para documentar vários aspectos culturais dos seus moradores, sendo eles os próprios atores.

A comunicação é um dos elementos-chaves na educação popular. Ao meu ver, a FOTOGRAFIA como ESPELHO do sujeito retratado, ultrapassa as barreiras da cultura letrada e proporciona uma leitura da realidade na qual os fotografados se encontram, desenvolvendo a sua CONSCIÊNCIA CRÍTICA a partir de uma nova abordagem da sua história.

Junto às comunidades de Frechais e de Itamatatuiá, organizamos várias exposições que foram vistas inicialmente nos dois povoados, sendo que a exposição: "O DIA-A-DIA DE FRECHAL" foi difundida posteriormente em algumas cidades do interior, assim como nas capitais do Maranhão (São Luís) e do Pará (Belém).

A imprensa local, jornais e TVs, deu expressivo enfoque na difusão desta exposi-



# NA EDUCAÇÃO POPULAR



Foto de Chnstne Leidgens - Local Frechai

ção, evidenciando principalmente o problema da luta da comunidade pela posse da terra.

As riquíssimas impressões recolhidas num caderno aberto aos visitantes, mostraram claramente uma certa IDENTIFICAÇÃO destes com o universo de Frechai e incentivaram uma DINÂMICA PARTICIPATIVA na comunidade. para um trabalho de reflexão a respeito da história e da cultura do Negro no Brasil, bem como da sua integração na sociedade brasileira.

Hoje, dentro das suas possibilidades, alguns representantes da comunidade Frechai passaram a ser anfitriões da mostra das fotografias, acompanhando-a como co-autores desta realização.

O Negro de Frechai orgulha-se da sua contribuição ao movimento de emancipação social.

A VALORIZAÇÃO DA CULTURA AO LONGO DA HISTÓRIA, promove a IDENTIDADE de um

povo, fazendo-o deixar de ser objeto de manipulação para tornar-se agente e construtor da sua própria história.

Por último, faz-se necessário sensibilizar a opinião pública mundial quanto às particularidades que diferenciam os povos, colocando em destaque o PAPEL FUNDAMENTAL da CULTURA POPULAR NO PROCESSO DO DESENVOLVIMENTO.



Christine Ltidgrns

# DIA DA BANDEIRA

## NOTA HISTÓRICA

No dia 15 de novembro de 1889, os homens que proclamaram a República deram-se conta de algo muito importante: tinham que escolher uma bandeira nova para o Brasil. Não podiam mais usar a bandeira do Imperador, já que o País não era mais um Império. Precisavam de algo novo.

A escolha da bandeira nova causou muita discussão. Algumas pessoas queriam usar como modelo a bandeira da França, outras queriam que ficasse parecida com a bandeira americana. O grupo dos positivistas sugeriu que escrevessem a frase "Ordem e Progresso". O grupo dos liberais não gostou. Mas a frase acabou ficando.

A bandeira oficial da República do Brasil manteve o fundo verde e o losango amarelo da bandeira imperial. Trocaram o símbolo do Imperador por uma esfera azul, e nela colocaram a frase "Ordem e Progresso" e uma constelação de estrelas.

A arrumação das estrelas na bandeira também causou uma certa confusão. Um astrônomo europeu disse que a posição das estrelas estava errada. O astrônomo brasileiro Manuel Pereira Reis defendeu seu trabalho, dizendo que aquele era exatamente o desenho do céu do Rio de Janeiro - capital do Brasil naquela época - no aia da Proclamação da República.



•É bom não esquecer que o inventor do alfabeto foi mm analfabeto..."  
Millôr Fernandes

## EXISTE MUITA ÁGUA

### NA TERRA?



Você acredita mesmo? Então, escute bem: Se a Terra tivesse o tamanho de uma laranja, toda a água do mundo (oceanos, mares, rios, lagos, águas subterrâneas, água em suspensão no ar) representaria apenas, em volume, uma pequenina gota escorrendo em cima da laranja. Os 3/4 dessa gota seriam compostos de água do mar salgado, não consumível pelo homem. Somente 1/4 seria água doce. Toda a água doce do mundo ficaria dessa forma representada por uma cabeça de alfinete pregada na laranja. Esta minúscula quantidade de água doce nunca variou. Permaneceu sempre a mesma. Percorreu um ciclo imutável. (...) Hoje os homens a poluem além de qualquer possibilidade de recuperação...

Dessa minúscula quantidade de água, porém, apenas 1% - em verdade muito menos - está disponível, 99% está sob a forma de gelo (90% no Antártico, 8% na Groenlândia e 1% em todas as geleiras do mundo).

A água doce é uma matéria cada vez mais rara. É preciso economizar!

Vale a água muito mais que o petróleo, pois o homem pode sobreviver sem o petróleo mas ele não sobrevive sem a água. O homem pode viver 50 dias sem comer. Ele morre se passar 4 dias sem água.

Paul-Emile Victor

"Tenho uma vontade vadia como am fotografo."  
Oswald de Andrade

## SÍMBOLO DO CERRADO



Para o sertanejo do norte de Minas Gerais, o pequizeiro - árvore típica daquela região de cerrado - é uma verdadeira dádiva de Deus. Para os produtores de carvão vegetal também, razão pela qual ele está seriamente ameaçado de extinção. Minas utiliza quase 40% de todo o carvão vegetal consumido no Brasil, e boa parte dele vem do pequizeiro.

O pequi é um fruto de cheiro marcante e muito rico em vitamina A. Os camponeses o consideram afrodisíaco e costumam usá-lo para temperar arroz, preparar licores, produzir óleo e até fazer sabão com sua casca. *"Pequizeiro ninguém abate"* - prega o morador do cerrado. Mas esta espécie de acordo informal está sendo quebrada pelos carvoeiros que têm nas árvores do cerrado a matéria-prima para o carvão vegetal usado nas siderúrgicas. De grande importância para a sobrevivência do desamparado sertanejo mineiro, o pequi foi escolhido como símbolo da luta pela preservação das florestas de Minas Gerais. <>

### ARROZ COM PEQUI

Refogar o arroz com óleo, sal e alho. Jogar o pequi (sem pele) e refogar junto.

Colocar água quente para cozinhar o arroz com pequi.

Se gostar, colocar uma pimenta de cheiro (dedo de moça).

## O CAMPO DA INTELIGÊNCIA

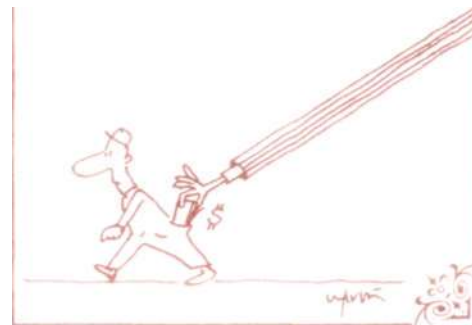


Enquanto o Ocidente vislumbrava Deus no suave reflexo lunar, o Oriente e a Espanha árabe e judia contemplavam-no na fecundidade do Sol. em sua capacidade de verter seus dons em caudas. O campo de batalha é a Espanha. Onde se encontram os cristãos, surge o deserto; onde estão os árabes, a água e a vida brotam por toda parte, os arroios correm, a terra reverdece e se transforma num jardim florido. Floresce também o campo da inteligência. Bárbaros, quem seríamos nós sem eles? Precisamos lembrar a vergonha do nosso Tribunal de Contas ter esperado até o século XVIII para adotar os algarismos árabes, sem os quais os cálculos mais simples se tornariam impossíveis?

Jules Michelct,  
historiador francês 4 o seco lo passado

### VOCÊ SABIA?

O Brasil pagou 8,6 bilhões de dólares apenas no primeiro trimestre de 92 aos credores externos. Pelo salário mínimo de abril (em torno de 40 dólares), esse valor corresponde a 215 milhões de salários, mais do que toda a população do país. Usando o salário de maio (88,5 dólares), corresponderia ao pagamento de 97 milhões de trabalhadores.



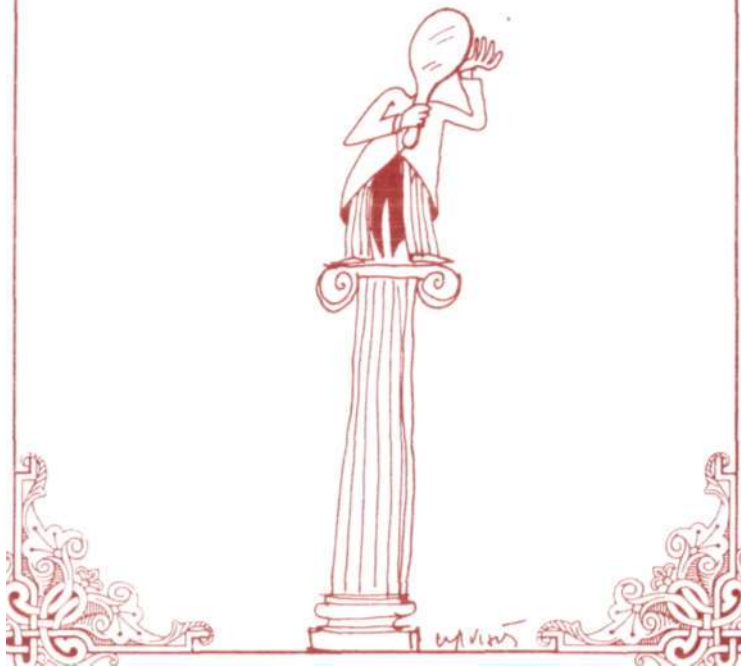
A atual crise política só tem feito aumentar a importância e urgência do debate sobre as instituições políticas. Essa discussão nunca fez parte do cotidiano da maioria dos brasileiros, que têm idéias vagas sobre monarquia, república e presidencialismo ou parlamentarismo.

Podemos começar por falar da nossa experiência sob o regime republicano e, particularmente, de seu desempenho dentro do sistema presidencialista. Como ambos, em nosso país, estão em pleno funcionamento, com suas qualidades e defeitos, "a crítica especialmente a eles faz mais sentido. É mesmo indispensável: seja para deixar de considerá-los como a melhor escolha para o Brasil, seja para reformá-los.

Primeiramente, lembremos que República quer dizer *coisa (res) do povo* (pública), *governo do povo*. Segundo seus estudiosos, é um governo que se baseia (deveria, pelo menos) essencialmente na soberania popular. Isto é, no direito que tem a nação de se organizar politicamente como Estado. A soberania se exerce através do sistema representativo e da escolha popular pelo voto.

Em princípio, a república choça-se com a monarquia porque a monarquia divide a soberania entre o povo e o monarca. Quer dizer, o povo não se manifesta sobre a escolha do rei, uma vez que ele chega ao poder através de sua relação direta de parentesco com o rei que o antecedeu. No entanto, o balanço de nossa

## NOSSA REPÚBLICA E NOSSO PRESIDENCIALISMO



República não é lá muito vantajoso para ela. Além de ter começado com um golpe político, tivemos três grandes intervenções violentas (1930, 1937, e 1964); e, ainda, mais de 30 anos de regime ditatorial e inúmeras crises de sucessão.

Nossa república foi oligárquica, ditatorial, populista, militar e corrupta. Para o povo, tem sido um regime que exclui, ao invés de incluir.

O sistema presidencial, ao que parece, contribuiu mais para favorecer do que para resolver nossos grandes problemas. As-

sistimos a golpes, estados de sítio, crises envolvendo os poderes, e o enfraquecimento dos poderes legislativo e judiciário. Esses acontecimentos seriam, em boa parte, resultantes da concentração e personalização do poder presidencial, da excessiva separação legal entre os três poderes (o que limita o espaço de negociação), e do não reconhecimento da legitimidade dos adversários.

Vale a pena destacar que, no Brasil, o presidencialismo foi escolhido um pouco ao sabor do jogo da conjuntura política da

época. O presidencialismo não fazia parte do programa dos republicanos, da mesma forma que não havia objeções destes ao parlamentarismo. O que aconteceu é que o parlamentarismo estava muito associado à Monarquia, e isso conduzia a uma desvalorização do mesmo. Tudo indica que, além disso, a adoção do presidencialismo teria sido fruto, principalmente, da influência da Constituição dos Estados Unidos.

A experiência que vivemos no passado, ou a que estamos vivendo no momento, não nos leva a afirmar que as idéias de presidencialismo, ou mesmo de república, devam ser sumariamente descartadas. É preciso lembrar que, se muitas de nossas mazelas e fracassos devem-se às instituições, uma parte, seguramente maior, destes fracassos são de responsabilidade da ação dos grupos dominantes interessados em manter os seus poderes e privilégios.

Além do mais, uma coisa é fazer o balanço de épocas passadas, em que a sociedade era bem mais fraca face ao Estado. Em que as classes dominantes depauperavam-se com trabalhadores e setores populares em geral fracos. Outra é fazer essa avaliação hoje, quando o espaço democrático, real e possível, é bem maior. E também, em que é superior a consciência da necessidade, tanto de entendimento, quanto de mudança.

Marcos Venício Ribeiro,  
historiador

"Minha pátria são meus chinelos."  
Jorge Luís Borges





## TEATRO POPULAR ANUNCIA O PROJETO SABER LER



Nas ruas, ladeiras, becos, avenidas segue o TEATRO POPULAR, festejando com o povo a chegada do PROJETO SABER LER na comunidade do Alto São Bartolomeu, em Cavaleiro, em 28 de maio de 1992. O TEATRO POPULAR entra Cantando, dançando com crianças, jovens e adultos, professores e autoridades, donas de casa... E a cultura popular, o bumba-meu-boi, o cavalo-marinho, a hiena, o capitão, os bonecos gigantes do carnaval de Olinda, o forró, o frevo, unidos pelo desejo de buscar o conhecimento, o Saber.

O analfabeto que antes havia dito a professora que sabia ler, se envolveu na fala, na música e na magia do TEATRO e procura mais uma vez tentar desço-brir as letras, as palavras, o Imundo, oportunidade negada pela injustiça social.

*"É na própria casa do aluno, é junto com O vizinho, O irmão, a*

*família; e a professora vai à sua casa", apela o capitão do bumba-meu-boi. "E não paga nada, recebe até caderno, lapis, todo o material, isto durante seis meses" - acrescenta o capitão.*

É uma festa!

A educação e a cultura se confundem, se completam, em busca do saber. Todos brincam e dançam com o boi, atração principal do TEATRO. As crianças fogem do boi, brincando ativamente durante o arrastão e a apresentação do espetáculo.

A energia da vida cresce naqueles momentos e fica dentro de nós educadores, nos alimenta, nos impulsiona para vencer as dificuldades e para resistir, sempre.

Angela Oliveira -  
Projeto SABER LER -  
Jaboatão dos Guararapes - PE



Ilustração: Museu do Folclore Edson Carneiro - IBAC - RJ

"Água mole em pedra dura, tanto bate até que molha tudo."



## MAIS FARMÁCIA VIVA

### COMO SE PREPARA UM XAROPE

Xaropes são preparados líquidos e densos (grossos), feitos com água açúcar, mel e plantas medicinais ou tinturas.

BASE DO XAROPE: água, planta medicinal, açúcar mascavo e mel.

MODO DE USAR: os xaropes são indicados nos casos de tosse, bronquite e asma ou outras doenças do aparelho respiratório. Podem ser usados como fortificantes.



XAROPE DE BANANA:

INDICAÇÕES: Tosse e prevenção de gripes.

INGREDIENTES: 4 cascas de ba-

nanas maduras; 5 cravos da Índia; 1 colher de sopa de canela; 1 copo de açúcar mascavo ou cristal; 2 copos de água; 1 colher de cachaça.

PREPARO: conforme a receita básica. Acrescentar a cachaça depois de tirar do fogo.

**MANEIRA DE PREPARAR:** *Lavar, secar e picar as plantas. Juntar com o açúcar e a água e deixar ferver com a panela tampada até dar ponto de xarope (como o mel recém-cólhido). Tirar do fogo e deixar amornar com a panela fechada. Após, coar e acrescentar o mel, misturando bem. Se for usar tintura, deve ser preparada uma calda com água e açúcar anteriormente. A tintura e o mel não podem ser fervidos.*

## COMO REMOVER MANCHAS

**BANHA, MANTEIGA, CERA E GRAXA:** Coloque a mancha entre duas folhas de papel mata-borrão e passe com ferro quente. Depois aplique benzina, tetracloreto de carbono, éter, amoníaco, talco ou água quente com sabão.

**BATOM:** Use benzina e tetracloreto de carbono.

**CAFÉ:** Use água morna, glicerina, ácido tartárico (20%) e água oxigenada.

**CAFÉ COM LEITE:** Use benzina, tetracloreto de carbono, água morna, glicerina ou água oxigenada.

**CHOCOLATE:** Use tetracloreto de carbono, água quente com sabão ou água oxigenada.

**FERRUGEM:** Use água morna e sumo de limão.

**FRUTAS:** Use água morna, leite azedo,

sumo fresco de limão, ácido acético (10%) ou vinagre forte incolor.

**MOFO:** Use água morna e ácido tartárico (20%).

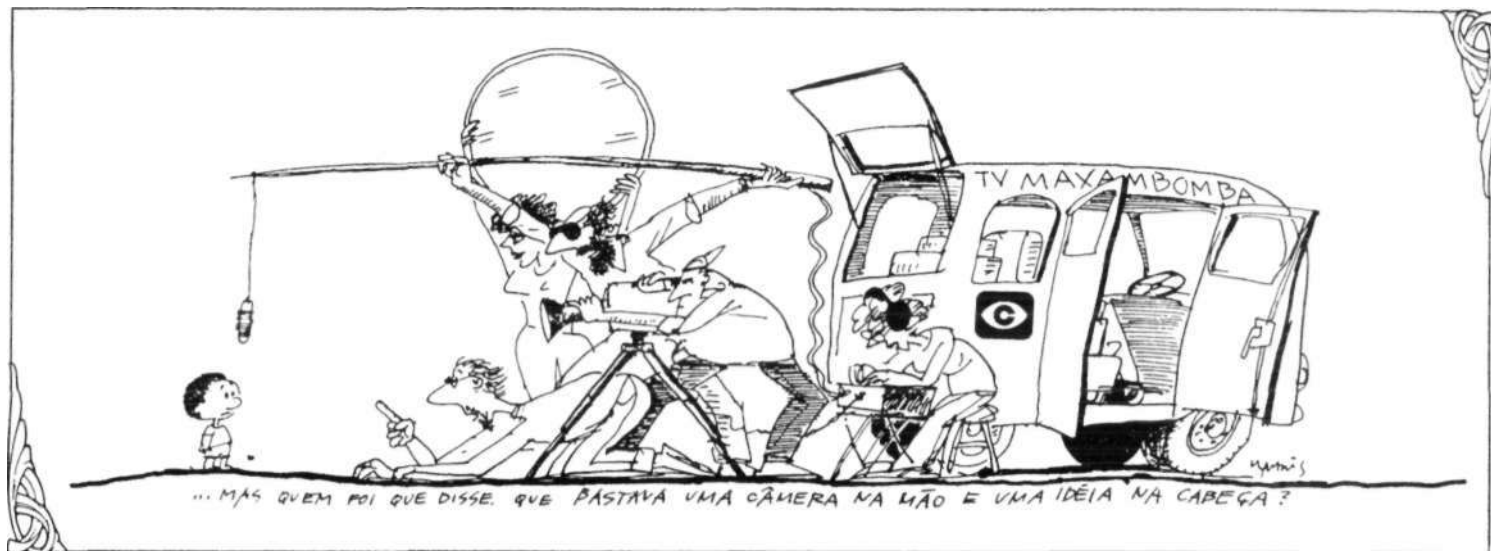
**SANGUE:** Use água fria, sal de cozinha (5%), amoníaco, água morna com sabão e água oxigenada.

**TINTA DE ESCREVER-** Use água morna, sumo fresco de limão e leite azedo.

**TINTA ÓLEO:** Remova a tinta e aplique uma mistura álcool e escência de terebentina (aguarrás). Após lominutos, aplique benzol.

**VINHO:** Use água morna e ácido tartárico (20%).

**MISTURAS NÃO ESPECIFICADAS:** Misture amoníaco, éter, vinagre, benzina e aguarrás.



## A TV MAXAMBOMBA NA PRAÇA

Há mais de seis anos a população da Baixada Fluminense assiste a programas sobre questões que são do seu interesse. Na tela aparecem pessoas, lugares e fatos conhecidos. E não estão ali por ter acontecido alguma catástrofe natural, crime hediondo ou algo "sensacional". As pessoas não aparecem na tela apenas por dois ou três rápidos segundos, como na televisão, desesperadas, súplicas, aguardando a ajuda de algum político ou outra pessoa importante que as salve de sua sorte infeliz. Não aparecem respondendo monossílabos, suas vozes logo abafadas pela de um locutor que explica ao telespectador o que houve ali, que justificasse a inclusão de cenas tão desagradáveis no seu telejornal.

As pessoas aparecem na tela dizendo articuladamente suas verdades, defendendo seus pontos de vista, compartilhando sonhos e desejos, mostrando seus talentos.

**Para** sintonizar a TV Maxambomba, você nem precisa de ter um aparelho de televisão. Ela acontece na praça, num telão armado sobre uma kombi. OÍBOPE é instantâneo: quem não gostar, se manda. E muita gente gosta a ponto de sair de casa, na hora da novela, para vir assistir ao que a TV Maxambomba vem mostrar. Os assuntos tocam uma realidade conhecida, levantam questões, provocam discussão, estimulam as pessoas a dar sua opinião, a considerar, talvez, coisas em que não haviam pensado antes.

Os programas da TV Maxambomba são cheios de humor, nas mini-novelas, nos fantoches, nas vinhetas animadas, na irreverência com que tratam dos mais diversos assuntos. Ali se vê o artista local, o compositor de talento, o grupo que faz dança, ou teatro amador, ou defende a preservação do patrimônio ambiental da região, ou mostra quais são os direitos de cidadania garantidos pela

Constituição, ou para que serve um vereador - são muitos os assuntos. E a opinião da população tem chances de se expressar.

**A exibição é assistida coletivamente.** Algo muito diferente do que ver televisão cada um isolado em sua casa. Na hora de ver junto com outras pessoas alguma coisa diferente acontece. A informação que vem é imediatamente checada, discutida, completada pelas informações e conhecimentos que cada um tem. Acontece algo como a produção de um novo saber, síntese de tudo aquilo que está acontecendo. E, até a próxima sessão, haverá muita conversa para rolar.



m - A TV Maxambomba é um projeto do CECIP (Centro de Criação de Imagem Popular) uma associação civil, sem fins lucrativos, que produz vídeos, áudio visuais e materiais impressos buscando tornar acessíveis à população informações sobre seus direitos.

"O amor é como a lua; quando não cresce, é forçoso que diminua."

## O FIM DA ALEGRIA DO POVO

Em janeiro de 1983, morreu Garrincha, aos 49 anos de idade, em consequência de uma cirrose hepática provocada por seguidas crises de alcoolismo. Isso ocorreu trinta e dois anos depois de sua entrada no futebol profissional, vinte anos depois de sua glória esportiva com a conquista da Copa do Mundo de 1962, e dez anos depois de sua despedida oficial como jogador.

Ele nasceu na vila operária da fábrica da América Fabril, em Pau Grande (Magé/RJ); residiu na antiga vila operária da fábrica Bangu nos seus últimos anos de vida; e morreu, no hospital para o qual foi transferido, sem os cuidados médicos que o seu caso merecia.

Sua morte emocionou um grande público que foi alertado para o fato pelas notícias de rádio, televisão e jornais.

Essa emoção acompanhou as cerimônias fúnebres do jogador e desapareceu na grande afluência ao velório no Maracanã e no acompanhamento do cortejo, em carro de bombeiro, pelas ruas do Rio de Janeiro em direção a Magé. Foi enterrado no pequeno cemitério de Pau Grande, despreparado para o acolhimento daquela inesperada multidão.

De fato, alguma coisa de extraordinário estava acontecendo. As pessoas que podem atrair multidões aos seus enterros - políticos, cantores ou compositores, atores de rádio ou TV -, mesmo as de origem popular, são sepultadas nos principais cemitérios da cidade. O enterro de Garrincha atraiu a multidão no sentido inverso, em direção a um bairro popular de periferia a 90 km. de distância do Rio de Janeiro. Que significam esses fatos que acompanharam a morte de Garrincha? Como explicar a amplitude dessa emoção popular?



Foto Revista "Placar" de junho de 1992

A imprensa procurou responder a essas indagações nos dias que se seguiram ao enterro. Mas as explicações oferecidas tinham a maior dificuldade em relacionar a genialidade do futebol de Garrincha com as características de sua existência individual e social. Tentava-se explicar seu estilo revolucionário no futebol como obra do acaso, ou por um dom natural, na medida em que tudo o que o desfavorecia: desde as suas pernas tortas até a sua ingenuidade. Essas qualidades podem, no entanto, ser melhor esclarecidas se ligarmos os mistérios do futebol de Garrincha aos mistérios da vida social cotidiana do grupo operário do qual proveio.

Ele pertencia a um grupo de operários têxteis de vila operária, situada em meio rural, e pode ter acesso ao futebol através da participação no clube da fábrica; um desses clubes de empresa, pouco conhecidos, que muito contribuíram historicamente na difusão do futebol no Brasil.

O estilo de jogo de Garrincha, imprevisível e

desconcertante, famoso por seu drible pela direita, depois do qual conservava toda sua humildade apesar de provocar o riso da platéia, tem muito a ver com o estilo de vida desses grupos operários. Daqueles que investem e exercitam muito sua criatividade nas atividades extra-fábrica, tais como: roçados-operários, caça, pesca, pequenos consertos domésticos ou artesanato e, ainda, o futebol amador praticado pelos operários-jogadores. O sucesso involuntário de Garrincha está ligado ao que foi trazido para o futebol profissional desse estilo de atletismo amador, desenvolvido nessa cultura particular de origem operária.

Garrincha conseguia converter as suas características individuais - aparentemente negativas, como as suas pernas tortas e a sua ingenuidade que nada têm a ver com o profissionalismo -, em um estilo de jogo imprevisível, desconcertante, singular e eficaz que lhe trouxe sucesso. Mais até do que Pelé ou Didi, Garrincha simboliza a vitória dos jogadores negros e mestiços sobre as acusações racistas que sofreram os atletas brasi-



leiros derrotados da copas de 1950 e 1954. As características de sua criatividade no futebol, inexplicáveis sem o conhecimento de sua marcante vinculação a um grupo operário determinado simbolizam a criatividade inesperada reconhecida internacionalmente nas seleções de 1958 e 1962.

A sua vida no mundo da fábrica, na vila operária em meio rural, que possibilitou o surgimento de sua criatividade particular, contribuiu também - através da dominação da empresa sobre toda a vida social de seus operários - para bloquear a sua possibilidade de formar um projeto profissional de futebol.

Depois de 1963, sua trajetória no futebol começa a declinar e sua vida pessoal passa a ser marcada por freqüentes tragédias, entre as quais duas separações conjugais conflituosas. Garrincha não abandona o futebol. A sua insistência no jogopelojogo (que na sua juventude era a arte pela arte), leva a jogar em times de segunda divisão, cada vez mais em desacordo com a sua notoriedade. Na maturidade passa a ser atingido por sucessivas crises alcoólicas que terminam por provocara sua morte precoce.

A emoção que tomou conta das multidões que acompanharam o enterro de Garrincha rumo à volta definitiva à sua aldeia natal, de onde se afastara desde 1963, é tanto maior quanto parece carregar consigo significados mais gerais, que vão além da morte do consagrado ex-jogador.

A morte de Garrincha simboliza não só o fim das condições sociais que permitiram o surgimento de um tal jogador, mas também o desaparecimento de uma certa classe operária, a das vilas de fábrica. E também o fim de um certo modo de vida popular que vigorou até o início dos anos 60, e do qual restou a nostalgia diante do crescimento das dificuldades atuais das classes populares.

 José Sergio Leite Lopes,  
antropólogo



## LER AS PALAVRAS E O MUNDO



O pessoal da Oficina de leitura (\*), de Recife, vai além do contato com os livros na sua busca pela ampliação do conhecimento.

Uma visita a Olinda já vinha sendo pensada porque, apesar de muito próxima de Recife, a cidade era desconhecida de muitas das pessoas que formam o grupo. Difícil foi selecionar os locais a visitar, pois Olinda é rica em bens históricos e culturais. Além da bela arquitetura do conjunto - com seus sobrados, igrejas e mosteiros, conta ainda com muitas outras atrações que merecem ser conhecidas: artistas plásticos, guias-mirins que apresentam a cidade aos visitantes, artistas que constroem os enormes bonecos que desfilam no carnaval etc.

O roteiro preparado e executado incluiu: o Mosteiro de São Bento, uma visita a Bajado (velho pintor popular) e uma chegada ao Alto da Matriz da Sé.

### MOSTEIRO DE SÃO BENTO

A igreja Mosteiro de São Bento foi fundada em 1586 pelos monges beneditinos. Ela é uma grande obra de arte; temoaltartodo banhado a ouro e prata. Sendo assim, é considerada a igreja mais rica de Olinda. Suas obras de arte foram trabalhadas por portugueses e italianos. Dentro da igreja, do lado direito, tem uma placa escrita em latim. É mais ou menos assim:

**D.O.M. Pio XII Pont Max**  
**Antonio Vero Archiepiscopo Eccle\*lam Ollnd.**  
**Ac Récif. Modérante Bonifato Auten**  
**Abbatls Namore Fagente Nobite**

Os monges chegaram em Olinda no fim do século XVI. Residiram primeiramente na igreja de São João, depois na igreja de Nossa Senhora do Monte e, por fim, estabeleceram-se nesta igreja. Somente no ano de 1596 todos passaram a ter acesso a

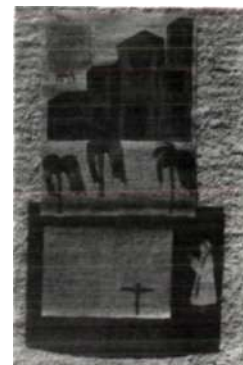


Ilustração Oficina de Leitura Centro Luz Freire

igreja. Sua restauração foi no ano de 1791. A pintura do teto da igreja foi feita com sangue de boi, suco de plantas e clara de ovo. Nela se vê padres falando ao monge. São Bento morreu de um ataque cardíaco na hora em que estava falando como se vê na pintura do teto.

O piso da igreja, era feito de massapé e óleo de baleia. Suas paredes tinham cerca de 1,20 de espessura ena época da invasão holandesa a igreja foi usada como fonte para os portugueses.

O Cristo de costas para o altar é porque os negros que participavam da construção da igreja, com trabalho pesado, não podiam entrar na igreja. Eles tinham que assistir a missa do lado de fora. Os índios podiam entrar mas, ficavam na parte de baixo. Só os brancos podiam ficar na parte de cima.



Edivânia e José Antônio

(\*) - A 'Oficina de Leitura' é uma iniciativa resultante da parceria entre professores da Universidade Federal de Pernambuco (Centro de Educação e Centro de Ciências Humanas e Letras) eo GRAL (Grupo de Alternativas Educacionais do Centro Luís Freire - PEL. Os demais participantes são educadores populares engajados em oito grupos de educação alternativa.

"O amor faz coisas simples  
como fogo..."  
Marina Lima e Antônio Cícero



"mas quem tem coragem de ouvir  
amanhece o pensamento"  
Barão Vermelho

Não são poucos os artistas que têm seu talento reconhecido tardiamente, ou que amargam completa obscuridade em seguida a períodos de sucesso. Se são pobres, os tempos difíceis Beam mais difíceis ainda. O compositor Cartola (Agenor de Oliveira, 1908-1981) é um desses artistas que viram a popularidade alternar-se com o esquecimento. A infância folgada acabou cedo para ele. O empobrecimento fez sua família trocar o bairro de Laranjeiras pelo morro da Mangueira e obrigou o garoto Agenor a começar a trabalhar. A partir daí sucederam-se muitos empregos, mais ou menos regulares. A única constante foi seu interesse pela música. Participou da fundação do bloco que veio a se tornar Escola de Samba Estação Primeira de Mangueira, compunha sambas e ensaiava o coro de "pastoras" da Escola. Nessa época, as escolas de samba estavam nascendo e seu desfile não tinha a grandiosidade dos de hoje. Mas a música popular fervilhava nos discos, teatros, cassinos e cabarés, atraindo gente de todas as classes sociais. Os cantores famosos precisavam de compositores que lhes fornecessem canções regularmente e iam procurá-los entre sambistas dos morros e subúrbios. Cartola entra nesse círculo estranho, onde se negociam a autoria, o direito de gravar a música, o de colocar o nome como parceiro.

Suas canções não agradavam apenas aos sambistas da Mangueira. Noel Rosa, filho de uma família de classe média que queria vê-lo diplomado em medicina, mas que preferiu a música popular, frequentou durante anos a casa de Cartola, com quem dividia o prazer das noitadas boêmias e de fazer música. Cartola também amealhou admiradores entre eruditos. Heitor Villa-

(continua na próxima página)

Lobos andou subindo o morro para ouvi-lo e Basílioltiberê elogiou sua melodia "larga e ondulante".

Mas a atuação profissional em conjuntos musicais não garantia sua segurança financeira. No início dos anos 1950 o sambista afasta-se da Mangueira, do mundo musical e carnavalesco; alguns o dão como morto. Muitos anos depois, o jornalista Sérgio Porto encontrou-o por acaso, lavando carros numa garagem. Cartola retorna às reuniões musicais freqüentadas pelos antigos colegas e engrossadas por intelectuais e músicos ligados à bossa-nova.

Só em 1974 Cartola gravou seu primeiro disco individual, que lhe valeu, mais uma vez, críticas favoráveis. Foi aclamado por poetas de muito estudo, surpresos com o requinte da obra daquele sambista que não foi muito além do curso primário, leu um pouco de Olavo Bilac, Gonçalves Dias e Castro Alves, aprendeu violão de ouvido, atraíu parceiros do asfalto e conviveu com intelectuais de várias gerações.

Elizabeth Travassos

## AS ROSAS NÃO FALAM

*Bate outra vez*

*Com esperanças o meu coração*

*Pois já vai terminando o verão*

*Enfim*

*Volto ao jardim*

*Com a certeza que devo chorar*

*Pois bem sei que não queres voltar*

*Para mim*

*ueixo-me às rosas*

*Que bobagem, as rosas não falam*

*Simplemente as rosas exalam*

*O perfume que roubam de ti*

*Devias vir*

*Para veros meus olhos tristonhos*

*E quem sabe sonhavas meu sonho;*

*Porfim*

Cartola

Claudius



## CHUVA, SUOR E CERVEJA

A multidão em júbilo que enche as ruas ou a praça pública não é uma multidão qualquer. É um todo popular, organizado à sua maneira, à maneira popular, exterior e contrária a todas as formas existentes de estrutura coercitiva social, econômica ou política, de alguma forma abolida enquanto durar a festa.

Essa organização é antes de mais nada, profundamente concreta e sensível. Até mesmo o ajuntamento, o contato físico dos corpos, que são providos de um certo sentido, O indivíduo se sente parte indissolúvel da coletividade, membro do grande corpo popular. Nesse todo, o corpo individual cessa, até um certo ponto, de ser ele mesmo: pode-se, por assim dizer, trocar mutuamente de corpo, renovar-se (por meio de fantasias e máscaras).

Ao mesmo tempo, o povo sente a sua unidade e sua comunidade concretas, sensíveis, materiais e corporais.

Assim, todas as imagens da festa popular fixam o momento do devir e do crescimento, da metamorfose inacabada, da morte renovação.

Com todas as suas imagens, cenas, obscenidades, imprecisões afinativas, o carnaval representa o drama da imortalidade e da indestrutibilidade do povo. Nesse universo, a sensação da imortalidade do povo associa-se à de relatividade do poder existente e da verdade dominante.,

As formas da festa popular têm os olhos voltados para o futuro.

Mikhail Bikhtin<sup>(S6)</sup>

"Quem com malta pedras bolt, una lhe cai na cabeça."





## BONECOS DO CARNAVAL DE OLINDA

"A minha sina e verde-amarela, feito a bananeira."  
Aldir Blanc

O carnaval de Olinda é uma grande festa de música e de dança a céu aberto; um frevo rasgado pelas ruelas, pelas praças, sob a sombra dos pés de fruta-pão e dos casarões coloniais. O Homem da Meia-Noite, a Mulher do Meio-Dia e uma imensa família de bonecos participam das brincadeiras, anunciando agremiações, caricaturando a política dos trópicos, abrindo os risos da folia.

Silvio Botelho é um dos artistas que "faz nascer", que artesanalmente dá corpo e ginga a esses bonecos gigantes. Começou em

projetos carnavalescos com o mestre Roque Fogueteiro, criador de máscaras e fogos de artifício. Em 1976, Sílvio faz seu primeiro boneco:

*"E, a partir daí a febre começou. Nasceu o Menino da Tarde, nasceu o John Travolta, lá vem a Nordestina, lá vem o Demo, lá vem a Bochecha.» Antes só tinha o Homem da Meia-Noite e a Mulher do Meio-Dia(...)*

*E incrível! Tudo isso eu aprendi com a quantidade de trabalho, porque até o momento eu nunca tinha produzido boneco com iso-*

por, só em barro e com papel. E um negócio super artesanal. Porque eu tenho que produzir peça por peça, diferentemente uma das outras, sem nunca repetir: "

O bom barro é o tabatinga, argiloso, usado pelos ceramistas de Caruaru, onde Silvio adquiriu esse conhecimento.

"Leva-se praticamente uma semana para amassar o barro, montar essa forma, cortar; depois analisar se está certo. Depois cobrir esse corpo no papel.. Uma semana para tirar um corpo, assim mesmo tem que fazer com muita precisão porque senão fica fino, as camadas de papel, e não presta... Depois do molde pronto, de fazer essas camadas de papel para fazer o corpo, é tirar o corpo da matriz. "

### O Homem da Meia-Noite

"O Homem da Meia-Noite foi feito nesse sistema antigo, em forma de barro. E era muito pesado, muito pesado. Quem foi reformando, em anos passados, sem muita prática, começou a não tirar a parte velha. Deixava a velha e botava uma nova. E foi engrossando, foi engrossando, engrossando; chegou a alcançar quase 50 quilos. Não havia condições mais de o Cidinho, que é o carregador antigo, levar mais aquele boneco. Então eu desmontei o boneco por inteiro. Fiz uma nova montagem em cima da cabeça velha e aí tirei a velha por baixo. Ele ficou mais leve. Foi encontrado jornal de todas as épocas... de 1940,50; eu devia ter guardado porque era uma

coisa histórica... Fiz uma nova cabeça da mesma imagem que era, as mesmas feições, não podia alterar nada. A velha ficou, vamos dizer, como fôrma, e surgiu uma outra.

Desmanchamos o Homem todo e quando começamos a pintar... Como o Homem veio? Eu não me lembro mais como estava a cara desse Homem. Como é que vamos pintar? E agora? E se a gente pinta diferente o pessoal vai dar uma bronca na gente! A gente não sabia onde é que era o dente de ouro dele... Quando eu botei esse batom vermelho, o pessoal gritou: ha! Tá de batom vermelho! (...) O Homem da Meia-Noite é a figura mais importante

do Carnaval de Olinda. Tinha que ser um negócio assim para arreventar boca do balão. E ele tem que sair bonito e ele não pode mudar, não.

A minha vida está toda montada na arte. E eu chamo bazar das épocas. Para cada 6 meses eu tenho uma função. Logo que acaba o Carnaval eu descanso um período, razoável, e vou pintar meus quadros, vou montar quadros dos meus clientes, vou fazer móveis, sou decorador de ambiente... E, também, uma coisa que me deixa de uma certa maneira organizado é que quando termina o Carnaval, já começa o trabalho para o Carnaval do ano que vem. (57)



'...Se não houver folhas  
valeu a intenção da semente"  
Henfil



## FONTES



- 01 BUARQUE, Chico, 1981, Almanaque. Rio de Janeiro: Ariola.
- 02-ANDRADE, Oswald de, 1980, Literatura Comentada: Oswald de Andrade. São Paulo: Abril Educação.
- 03 - THOMPSON, E., 1967, Time, Work - Discipline and Industrial Capitalism, Past and Present n° 38, p.56-97.
- 04 - Observatório Nacional. Rio de Janeiro/RJ.
- 05 - Agenda Lunar 1991. São Paulo: Magna Produções Artísticas Ltda.
- 06 GALEANO, E., 1983, Memória do Fogo: nascimentos, v.1. Rio de Janeiro: Paze Terra.
- 07 Almanach Bertrand, 1914, p. 37. Lisboa/Paris: Livrarias Ailland e Bertrand.
- 08-Indicadores Sociais, 1992 Rio de Janeiro: I-BASE Instituto Brasileiro de Análises Sócio-Econômicas.
- 09 -ALENCAR, C, RIBEIRO, M. V., CECCON, C .. 1986. Brasil Vivo: uma nova história da nossa gente, v. 1. Petrópolis/RJ: Vozes.
- 10 CAMBOTA, abril/maio, 1992 Francisco Beltrão/PR ASSESOAR. - Associação de Estudos, Orientação e Assistência Rural.
- 11 MATTOS, I. R. de et ALBUQUERQUE, L. A. S. de, 1990, Independência ou morte: a emancipação política do Brasil. São Paulo: Ed. Atual.  
ALENCAR, C. e outros, op. cit
- 12 The Guinness Book of Records, 1992, p. 192-193. New York/Oxford: Facts on File.
- 13 The Guinness Book of Records. 1992 p 172 New York/Oxford: Facts on File.
- 14 Agricultura Alternativa, maio/julho, 1991. Passo Fundo/RS: CE TAP - Centro de Tecnologias Alternativas Populares.
- 15 -inFolha de São Paulo.
- 16 50 Jogos com Cartas para Crianças, 1984. São Paulo: COP AG.
- 17 - in Jornal do Brasil
- 18\* MUNARI, B., 1963, Suplemento al Dizionario Italiano Milano: Moggiani Editore.
- 19 -MELLO E SOUZA, L., 1987, O Diabo e a Terra de Santa Cruz, p. 237. São Paulo: Cia. das Letras
- 20 -SEGALA, L. et SILVA, T. R. da (org.), 1983, Varal de lembranças: histórias da Rocinha. Rio de Janeiro: União Pró-Melhoramentos dos Moradores da Rocinha/Tempo e Presença. MEC FN DE.
- 21 -Almanaque do Pequeno Produtor, 1989, p. 49. Campina Grande/PB: PATA C - Programa de Aplicação de Tecnologia Adaptada à Comunidade.
- 22 -MELLO, H., 1974, O Caucho, a Seringueira e Seus Mistérios. Brasília: Fundação Nacional Pró-Memória.
- 23 -inFolha de São Paulo.
- 24 -Almanaque do Pequeno Produtor, op. cit, p. 48.
- 25 -HIRSCH, S., 1983, Prato Feito, p. 86. Rio de Janeiro: IBASE/Codecri.
- 26 HARA, R., 1991, Livro dos Seringueiros /Pos-alfabetização v. 1. Xapuri/AC: CTA - Centro dos Trabalhadores da Amazônia.
- 27 -Como Montar uma Farmácia Caseira, 1992 São Leopoldo/RS: Ed. Sinodal.
- 28-CARNEIRO, E., 1961, Candomblé da Bahia. Rio de Janeiro: Ed. Conquista.
- 29-BUARQUE DE HOLANDA, S. (s.d.), Visão do Paraíso.
- 30 -GALEANO, E., op. cit, p. 79
- 31 -AMADO, I. et FIGUEIREDO, L. C., 1991, Colombo e a América: 500 anos depois. São Paulo: Ed. Atual.
- 32 -AMÉRICA, Caderno Especial, in Folha de São Paulo, 12/12/1991.
- 33 -Agenda Latino-Americana, 1992. Managua: Ed. Nicarao
- 34-MELLO e SOUZA, L., op. cit
- 35 - Revista Globo Ciência, n° 9, ano 1. Rio de Janeiro Ed. Globo
- 36 -TORÜDÜ ÜGİ, p.1267, 69- 71.
- 37-CJMI Conselho Indigenista Missionário, 1987. História dos Povos Indígenas: 500 anos de luta no Brasil Petrópolis/RJ: VOZES.
- 38 -PINSKY, J. (org.) et al., 1989, História da América através dos textos. São Paulo: Ed. Contexto
- 39 - Como Montar uma Farmácia Caseira, op. cit.
- 40 - FREITAS MOURÃO, R. R de, in Jornal do Brasil 03/08/1992
- 41 - The Guinness Book of Records, 1992 op. cit p. 71
- 42 Almanaque N. Sr\*. Aparecida, 1992 P 23. São Paulo: Ecos Marianos.
- 43 ADERALDO, M. (s.d), Velhas Receitas da Cozinha Nordestina. Fortaleza/CE: UFCE.
- 44 - PIXURUM. Lages/SC: Centro Vianei de Educação Popular.
- 45 - inFolha de São Paulo, 28/06/1992
- 46 PEIXOTO, V. in Jornal do Comércio, 03/08/1991.
- 47 - BUARQUE DE HOLANDA, S., 1975, Caminhos e Fronteiras, p. 23,24,35, 2ª edição. Rio de Janeiro/RJ: José Olímpio Editora.
- 48 BUARQUE DE HOLANDA, S., 1975, op. cit.
- 49 The Guinness Book of Records, 1992 op. cit p. 26
- 50 MELLONÓBREGA, 1981, História do Rio Tietê, p. 48, 156. São Paulo: BMI/Itaitiaia/USP.
- 51 - Almanach Bertrand, 1914, op. cit, p. 126.
- 52 - in Revista Veja.
- 53 - CAMBOTA, 1991, n° 177. Francisco Beltrão/PR: ASSESOAR - Associação de Estudos, Orientação e Assistência Rural.
- 54 - CARVALHO, José Murilo de, 1990, A Formação das Almas: o Imaginário da República Brasil São Paulo: Cia. das Letras.
- 55 - Revista Caminhos da Terra, n 1. São Paulo: Ed. Azul.
- 56 BAKHTIN, M, 1987, A Cultura Popular na Idade Média e no Renascimento: o Contexto de François Rabelais, p 222,223. São Paulo: HUCITEC; Brasília: Ed. UNB.
- 57 - MARTINS, F., 1988, Catálogo da Exposição 'Bonecos do Carnaval de Olinda'. Rio de Janeiro: INF/FUNARTE.





*Almanaque*

[Do árabe al-manakhi]

S.m. Publicação que,  
além de calendário  
completo, contém  
matéria recreativa,  
humorística, cientí-  
fica, literária e  
informativa.

(...)

*Novo Dicionário da Língua*

*Portuguesa - Aurélio Buarque de*

*Holanda Foneira - Editora Nova*

*Fronteira - 2ª edição, revista e*

*aumentada, 1986.*

